FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16 456

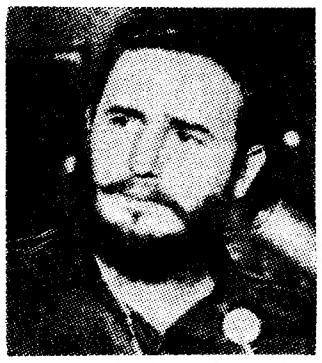
Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL.: DIBOA — TELEX 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O povo cubano pronto a lutar durante outro século – diz Fidel Castro



Fidel de Castro, chefe do Governo cubano

HAVANA, 11. — (R.) — O primeiro-ministro Fidel Castro disse esta noite num discurso comemorativo do centenério do início da luta de Cuba contra Espanha, que o povo cubano estava pronto a lutar durante outro século, se tal fosse necessário.

Disse que Cuba nunca esteve mais bem armada do que agora tanto em armas como em ideias.

Fidel Castro fez estas afirmações durante um discurso, de três horas proferido em La Demajagua, uma plantação de açúcar onde começou a revolta contra Espanha. A maior parte deste discurso, inteiramente televisionado, foi consagrada á luta de Cuba tanto contra Espanha como contra os E. U. A.

COM TRÊS HOMENS A BORDO INICIOU-SE O VOO DECISIVO DA CÁPSULA «APOLO 7»

CABO KENNEDY, 11 (A. N. I., F. P. e R.) — A cabina espacial de três lugares «Apolo 7», a bordo da qual se encontram os os cosmonautas Walter Schirra, Walter Cunningham e Donn Eisele elevou-se às 11 e 02 locais (16 e 02 hora de Lisboa) da pista de lançamento n.º 34 de Cabo Kennedy.

Os dirigentes do programa Apolo prevêem uma viagem orbital à volta da Terra com uma duração máxima de cerca de onze dias. O objectivo é o desembarque na Lua dos primeiros astronautas americanos.

O oficial de «contrôle» comunicou, 55 segundos depois da partida, que o foguetão continuava dentro da rota prevista.

Dois minutos e meio mais tarde, o primeiro andar deixou de funcionar e destacou-se do foguetão ao mesmo tempo que se acendiam os motores do segundo andar.

O foguetão branco ergueu-se, lenta e majestosamente, do solo, deixando atrás de si uma língua de fogo, ao mesmo tempo que o sol brilhava, produzindo reflexos na sua estrutura metálica.

Os monitores em terra, acompanhando o voo por telemetria, dizem que todos os sistemas a bordo estão a funcionar bem.

O comandante Walter Schirra comunicou pela rádio que, ao entrar em funcionamento o segundo andar do foguetão, se sentiram solavancos.

Em terra os técnicos e jornalistas romperam em aplausos quando se deu a separação do primeiro andar e o segundo entrou em funcionamento como estava previsto.

Nesta base, onde não se assiste ao lançamento de uma nave tripulada há quase dois anos, a excitação é tremenda.

Sete minutos após a partida Schirra comunicou pela rádio que a cápsula estava a navegar como um sonho.

TUDO MARAVILHOSO

«Tudo maravilhoso».

E a voz de Schirra, que vem do espaço.

Informou depois que a torre de escape—o foguetão que deveria trazer a cápsula de regresso á terra, em caso de emergência — se tinha libertado.

Entretanto, em terra salientava-se a perfeição das comunicações orais.

EM ÓRBITA

A cabina espacial «Apolo 7» entrou em órbita dez minutos e vinte segundos após o lançamento.

Walter Schirra, veterano e comandante da cápsula «Apolo 7», hoje colocada em órbita. Este é um lançamento de capital importância para o programa espacial dos E. U. A. Um falhanço neste momento, depois dos recentes êxitos soviéticos, seria irremediável. A corrida ficaria definitivamente perdida. As espectaculares declarações deixariam de ter crédito

As coordenadas da órbita previstas pela N. A. S. A. são 228 km. de perigeu e 284 km de apogeu.

90 PULSAÇÕES

No posto de detecção em Cape Kennedy anunciam que o coração de Schirra tinha 90 a 92 pulsações por minuto durante as operações de lançamento.

Disse que o segundo andar da cápsula estremecia um pouco, mas que a força da aceleração sobre os tripulantes era ligeira.

O lançamento do fgouetão

(Continua na última página)

TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA

Sporting—Newcastle
V. Setúbal—Olympique de Lyon

ZURIQUE, 11 — (R.) — O sorteio para a segunda jornada da «Taça das Cidades com Feira» deu os seguintes resultados:

SPORTING (Portugal)-Newcastle (Inglaterra); VITÓRIA DE SETUBAL (Portu-

(Continua na 13.ª página)

A REFORMA DAS FACULDADES DE LETRAS

DISCIPLINAS NOVAS E OUTRAS ABOLIDAS

A nova reforma da Faculdade de Letras, levantou dificuldades na marcha regular das inscrições de alunos que já frequentavam aquele ramo do nosso ensino superior. Dessas dificuldades demos já conta nas nossas colunas, voltando hoje ao assunto para esclarecer que está a entrar-se na normalidade. Esta manhã já os antigos alunos podiam fazer as suas inscrições, ainda que, para isso, houvesse necessidade de aguardar vez em longa bicha. Por outro lado, o texto do decreto relativo á nova reforma já foi enviado para o «Diário do Governo». Dele reproduzimos passagens fundamentais na nossa página central.

HOJE — 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

É PRECISO IR BUSCÁ-LOS

Todos os dias acordamos de algum sono. Muito menos vezes do sonho. Quantas vezes acordamos nós para a realidade de entender que a escola, aí sim, aí está a razão maior e o problema número um de todas as horas? E depois aí se deixam alguns assaltar pela dúvida: são precisas mais escolas, sempre mais escolas, mas não serão ainda mais precisos os professores, mais professores mesmo para as escolas que existem? Sim, mais. Mais para o ensino primário, mais para o secundário (liceus, escolas técnicas, ciclo preparatório), mais para o superior. Por onde começar? O óptimo é inimigo do bom. Para lançar um programa de preparação, quanto é preciso de tempo e de dinheiro? De resto, os números registados pela reportagem do «D. L.» sobre a frequência das escolas do magistério primário são verdadeiramente alarmantes: «Profissões mais rendosas afastam os homens do professorado», desabafou um responsável. Para o ensino secundário, facilita-se a mela preparação académica do bacharelato, a meio caminho da licenciatura. Para o ensino universitário, isso então implica o definir-se o que é, o que deve ser, que é que se pretende que seja a Universidade, que finalidades é que com ela se pretende atingir: quem é que ensina, quem e o quê. O quê mete coisas novas, coisas que se vão descobrindo todos os dias, o que se descobre nos laboratórios, o que se descobre nas fábricas e que até nem vem nos livros, porque não há tempo para vir nos livros, que, quando o livro está pronto, já está atrasado. Não se sabe que é assim? E não há professores, não chegam. É preciso ir buscá-los. Corajosamente, onde estiverem. Mandar vir estrangeiros? Pois, sempre que seja preciso e possível. Mas não esquecer também as reservas da casa que temos em frigorífico, professores que não ensinam porque os não têm querido e que estão por aí espalhados pelo mundo, riqueza dispersa, sequiosos dos ares da terra ou, até, exilados na própria terra, exilados em pequenos empregos onde ás vezes até se ganha dinheiro, mas onde vivem escondidos do mundo. É preciso ir buscá-los. Não queremos ser prisioneiros do medo, mas é preciso que os governos o não sejam também.

O PORTO VAI PERDER A SUA ÚNICA COMPANHIA PROFISSIONAL DE TEATRO?

PORTO, 11.

A contribuição do T. E. P. para um surto mais dinamico e mais válido do Teatro português não pode ser fácilmente esquecido. Quando, há bastantes anos já, um grupo de entusiastas fundou o Círculo de Cultura Teatral, talvez não pudesse, na ocasião, prever o que iria significar na renovação do nosso teatro. Com a constituição do Teatro Experimental do Porto, o Círculo de Cultura Teatral iria em breve, sob a direcção de António Pedro, experimentar em cima das tábuas do palco a possibilidade de integrar o teatro português nas coordenadas europeias.

Com fé, talento e audácia, o milagre deu-se. «A Morte de um Caixeiro Viajante», que Lisboa aplaudiu surpreendida e entusiasmada, abriu todo um ciclo novo da vida do Teatro Experimental e do teatro português, tão necessitado de gente nova, ideias novas, sangue novo. Perante este clamoroso êxito, em pouco tempo, o numero de sócios passou de algumas dezenas para mais de cinco mil. Então, para corresponder ás necessidades que tal situação implicava, a companhia torna-se profissional. A partir daí, o Porto passa a ter uma companhia de teatro profissional, a trabalhar permanentemente. Mas isso só se tornou possível com a concessão de subsídios que lhe foram atribuídos generosamente pelo Fundo de Teatro. A Fundação Gulbenkian e a Camara Municipal do Porto cooperaram também nessa ajuda, e, assim, a cidade assistiu, durante todos estes anos, a espectáculos teatrais da melhor qualidade

E' tudo isto que está, ao que parece, em riscos de se perder. Efectivamente, sem o subsídio do Fundo de Teatro, que até ao momento não foi ainda oficialmente atribuído a nenhum agrupamento teatral, a manutenção da companhia profissional do Teatro Experimental do Porto encontra-se gravemente comprometida. Não sabemos concretamente o que se passa mas, pelos rumores que correm, o Porto está em riscos de perder a sua unica companhia profissional.

Além do prejuízo cultural que tal facto representaria para a cidade, não pode subestimar-se o problema social que se poria com o desemprego de um conjunto de actores, pessoal de cena, técnicos, etc.

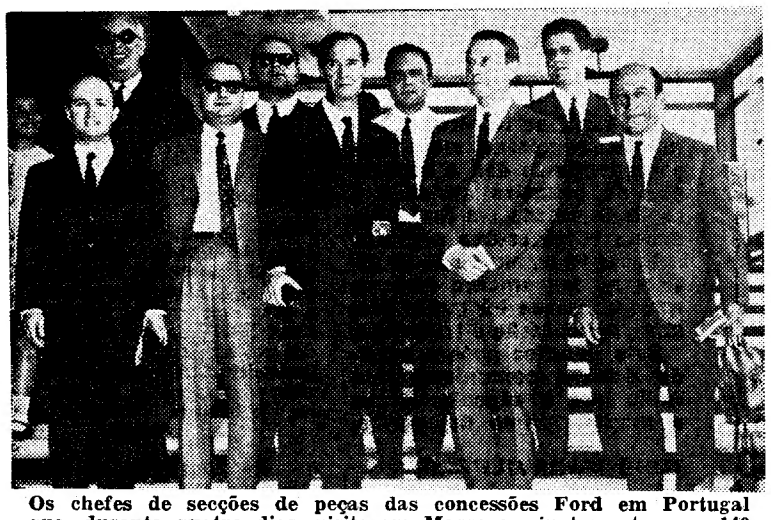
Os nossos votos são que esta situação angustiosa seja solucionada, para que o Teatro Experimental do Porto possa recomeçar em breve a sua nova temporada.

SALÃO ANUAL DE ARTE INFANTIL PROMOVIDO PELA ESTORIL-SOL

Termina na próximo dia 15 o prazo de inscrições para o Salão Anual de Arte Infantil - 1968, promovido pela Estoril-Sol. Como se sabe, podem concorrer crianças, nacionais ou estrangeiras, de idade igual ou inferior a 14 anos. Os trabalhos, de qualquer género, serão apreciados por um grupo de especialistas que atribuirá os seguintes prémios:

1.°, 2000$00 — «Estoril-Sol», para o trabalho que revele melhores características, expressivas e firmes e evidencie melhor a psicologia e a sensibilidade infantis; 2.°, 1000$00 — «Casino do Estoril», para o trabalho realizado com qualquer técnica, não premiado noutra rubrica, e que se relacione com motivos da Costa do Sol; 3.°, 500$00 — «Hotel Estoril-Sol», para o melhor trabalho cerâmico; 4.°, livros no valor de cerca de 300$00, para o melhor trabalho que não seja realizado em pintura, escultura, cerâmica e gravura; 5.°, livros no valor de cerca de 250$00, para o melhor trabalho em gravura; e 6.°, livros no valor de cerca de 200$00, para o melhor trabalho de natureza feminina (bordados, aplicações de trapos, etc.). Estes prémios só serão atribuídos a crianças portuguesas, podendo ser concedidos diplomas a crianças estrangeiras cujos trabalhos tenham merecimento.

Além dos trabalhos premiados o grupo de especialistas seleccionará outros, que serão expostos, em data a anunciar, no novo Casino Estoril.



Os chefes de secções de peças das concessões Ford em Portugal que, durante quatro dias, visitaram Marrocos, juntamente com 140 colegas de todas as companhias Ford europeias. Esta viagem foi oferecida aos responsáveis das secções de peças, que mais se distinguiram neste sector da assistência Ford. Os participantes de Portugal foram acompanhados pelo sr. Ernesto Fernandes, gerente do Departamento de Peças e Acessórios da Ford Lusitana

A PRESERVAÇÃO DO PEIXE NA COSTA DE AVEIRO GRAVEMENTE AMEAÇADA

Causa alarme na região de Aveiro o novo tipo de rede que este ano está a ser utilizada pelos pescadores que actuam na barra. De facto, há uns meses que as chamadas sólheiras ou estremalhos, redes triplas que não deixam escapar nenhum peixe, nem mesmo o que está no período de desenvolvimento, efectuaram a sua aparição nesta costa, fazendo recear um breve extermínio piscícola numa zona até agora tão rica, especialmente em robalo.

O emprego deste tipo de redes já em outras águas do País provocou, a seguir a um aumento do peixe pescado muito acentuado durante alguns anos, a inutilização quase completa dessas costas, do ponto de vista piscatório. Ao uso das sólheiras há a acrescentar a não existência dum período de defeso da pesca que permitam uma desova normal das espécies existentes. Entre estas, depois do robalo, predominam os sargos, as corvinas e as raias.

Exigem-se medidas que perservem o peixe da costa de Aveiro, agora tão perigosamente ameaçado pelos estremalhos. A rarefacção de peixe na região é já nitidamente sentida pelos pescadores desportivos, que até ao ano passado ali abundavam. Hoje, porém, já práticamente não apanham um peixe. Mas os próprios pescadores profissionais, caso não surja uma regulamentação adequada, ver-se-ão, dentro de poucos anos, impossibilitados de prosseguir a sua actividade nas águas de Aveiro.

Não foram ainda esclarecidas as causas da morte da mulher afogada no lago do Campo 24 de Agosto

PORTO, 11

Como ontem noticiámos, apareceu, no lago do jardim do Campo 24 de Agosto, um cadáver de mulher que se apurou ser da sr.ª Virgínia Mendes Fernandes, de 43 anos, solteira, natural de Paranhos.

O corpo, que foi transportado ao Hospital de Santo António, depois de os Sapadores Bombeiros terem tentado, sem êxito, a respiração boca-a-boca, foi, mais tarde, removido para o Necrotério.

As causas da morte daquela senhora não estão ainda determinadas, o que só se verificará depois da autópsia. Tudo leva a supor, porém, que a pobre mulher, vitima, há tempos, de grave doença, tivesse posto termo á existência. Assim, a hipótese de crime parece posta de lado.

Os gritos de mulher vindos do jardim que algumas pessoas afirmam ter ouvido na madrugada de ontem, não passam de mera suposição surgida depois do aparecimento do corpo.

APROVEITAMENTO DA BACIA DO CUNENE

Terminaram ontem em Lisboa as conversações entre técnicos sul-africanos e do Ministério do Ultramar sobre o plano de obras que constituem a primeira fase do aproveitamento do conjunto de recursos hídricos da bacia do Cunene.

Será ultimado em breve o acordo definitivo entre Governos.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de conservação e ampliação das nossas redes.

6.° Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua de S. Julião, 24 a 42; Rua Ivens, 18 a 76; Rua Garrett, 2 a 40; Cd.ª do Sacramento, 2 a 52 e de 1 a 7 e Igreja; Cd.ª do Carmo, 12 e de 15 a 69; L.° Duque de Cadaval (todo); (Das 8 ás 12 horas).

10.° Sector — Rua Direita da Ameixoeira; Cd.ª do Poço; Az.ª da Torrinha; Estrada de S. Bartolomeu; Az.ª de S. Gonçalo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** LICEIA/LEIÃO. (Das 8 ás 14 horas).

2.ª Zona — NOVA OEIRAS. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra:** MERCÊS; CASAIS DE MEM MARTINS. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** CASTANHEIRA DO RIBATEJO (parte). (Das 7 ás 13 horas).

PORSCHE 911

Vende particular a particular. Garagem «ESCAPE».

Rua Castilho, 72-A — Telef. 561616

COM O TELEVISOR PORTÁTIL NATIONAL

EQUIPADO COM UHF 2º PROGRAMA

ÉCRAN DE 32 cm

UMA "VIAGEM" EXTRAORDINÁRIA PELA IMAGEM AOS JOGOS OLÍMPICOS!

SEM ALTERAR O SEU TRABALHO, PASSEIOS, DESLOCAÇÕES, VOCÊ ESTARÁ A PAR DE TODAS AS REPORTAGENS.

PORQUE... O TV. PORTÁTIL, TP-32NU, NATIONAL, VAI PARA ONDE VOCÊ VAI!

Distribuidores: sonipol

SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 — LISBOA

FILIAL: R. de Miguel Bombarda, 221 — PORTO

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

O sr. prof. Marcello Caetano recebeu, esta manhã, na sua residência, o sr. almirante Henrique Tenreiro.

● Ministro de Estado

O sr. eng. Vaz Pinto recebeu, esta manhã, em visita de cumprimentos o sr. dr. Gonçalves Rapazote, titular da pasta do Interior.

● Ministério do Interior

O titular da pasta do Interior recebeu, em audiência de trabalho, o governador civil da Guarda, acompanhado dos presidentes das Camaras Municipais daquela cidade e do Sabugal. O chefe do distrito de Coimbra foi também recebido por aquele membro do Govrno.

RECTÂNGULOS DA VIDA

POR MARIA JUDITE DE CARVALHO

Era um homem de quarenta e muitos anos que seguia pela rua fora num dia de Inverno em que o sol era um estrela esquecida. Estaria lá, no lugar habitual enquanto o mundo dava a sua lenta cambalhota diária? pensava o homem. Quem ho assegurava? Ele ia a pensar coisas assim, um pouco tontas, porque se sentia triste e muito só. Era um homem sem família ao fim do dia, um homem de quarto alugado e por isso sem pressa de chegar a uma casa onde ninguém o esperava.

E de súbito, muito ao longe, aquela melodia. O homem não a reconheceu logo mas soube de chofre, sentiu-o no mais profundo do seu ser, que de repente era jovem e cheio de esperança, e caminhava por aquela rua fora — ou por outra qualquer, era sem importância — com livros debaixo do braço, e que havia no seu caminhar algo que muito se assemelhava ao caminhar de um triunfador. Ia para onde? Para quem? A música aproximava-se, e ele, aquele homem, procurou ansiosamente com o olhar o outro que era de repente uma espécie de irmão, só porque assobiava uma velha melodia de Charles Trenet que falava — lembrava-se agora — de felicidade e de uma vaga flor azul.

A CANÇÃO

O outro passou então. Era baixo, gordinho, um pouco calvo. «Olá!», gritou-lhe em silêncio. «Olá, irmão!» Mas o que assobiava nem deu por ele, levava o olhar perdido, em frente, talvez nem soubesse por onde ia, talvez vagueasse por «aquele tempo». A melodia foi-se afastando. E o homem olhou maquinalmente para o relógio, que tinha calendário, e que lhe disse logo ali, cortando-lhe os sonhos, as horas e o dia e o ano em que estava. Procurou então o quer que fosse no céu, mas este continuava opaco, e o sol vagabundo sabia-se lá por onde andava.

Ora diga-nos...

— Gosta do Outono?

A pergunta prestava-se a respostas bastante especulativas — ou poéticas, se fosse caso de os entrevistados responderem em tal tom. Ou também a respostas mais comesinhas, estilo boletim meteorológico.

● *... e o primeiro entrevistado, colaborador do suplemento «Juvenil» do nosso jornal, escondeu a cara entre as mãos, em atitude meditabunda:*

— Eh pá, nunca pensei nisso!

E o João Sarmento, aluno do Instituto Superior Técnico, continuou a meditar até responder:

— Gosto mais do fim do Verão... ou do Outono até começarem as aulas.

— Não gosta de aulas?

— De algumas: outras são muito chatas...

E depois:

— Como tempo é mais agradável que o Verão, mais fresquinho. Tristeza? Não — nenhuma estação, aliás, me causa tristeza. Nem tristeza... nem alegria.

● — Gosto do Outono, acho-o uma época bonita. É um bocadinho triste, mas tem muita beleza — *declarou-nos Maria Luísa Calado, empregada de escritório.*

E continuando:

— O Verão, não aprecio muito. As minhas estações preferidas são a Primavera e o Outono — são as mais lindas e... as mais suaves.

— Para férias...

— ... mesmo para férias é a Primavera que prefiro.

● *Por último, o sr. Manuel Aveias Rodrigues, funcionário público, declarou-nos:*

— Gosto, sim senhor! Parece-me que é a melhor temperatura. O cair da folha faz-me uma certa impressão, tudo a murchar... Mas o Inverno é muito mais triste: frio, chuva, etc. O Verão, com a praia, é sempre o mais gostoso.

CAXIAS: Melgas e mau cheiro enquanto não houver solução para a ribeira de Laveiras

A ligação da ribeira de Laveiras com o Tejo foi desassoreada anteontem para dar escoamento a águas estagnadas e a toda a espécie de imundícies, mas o problema, que afecta uma vasta zona residencial de Caxias, deve continuar sem solução por algum tempo. Um caudal negro e pastoso escorre lentamente em direcção ao rio. Mais á frente as areias começam de novo a isolar esta linha de água (?) que, á falta de um colector geral, brinda os habitantes com revoadas de mosquitos e melgas.

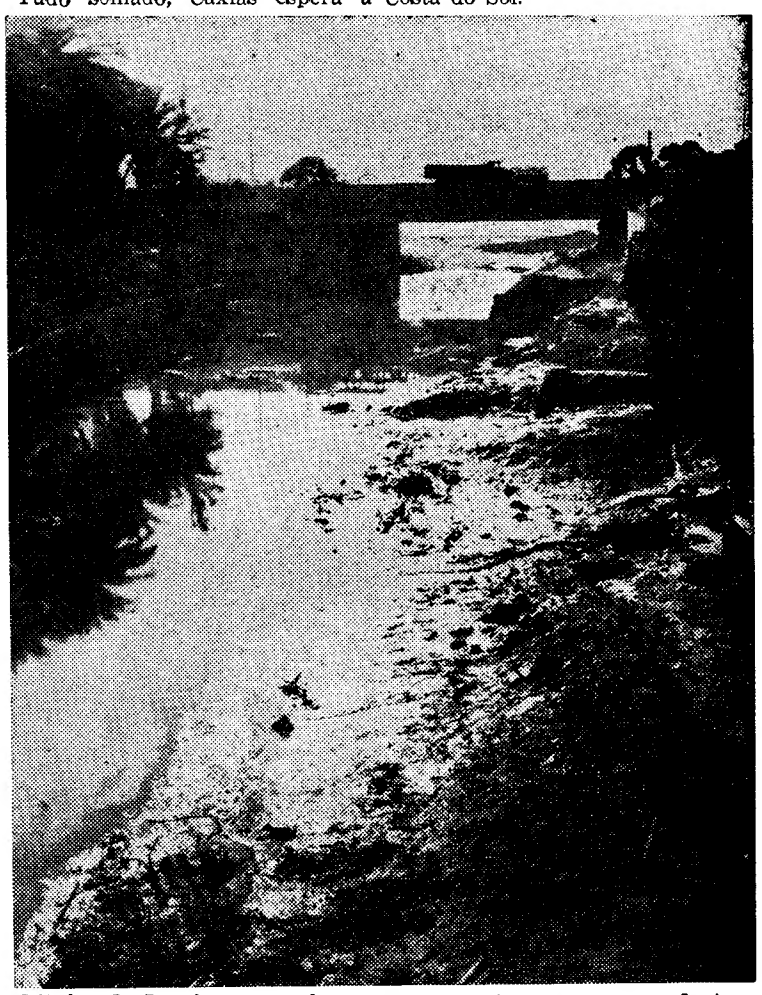
O alarme não é recente. Apenas deve acrescentar-se que as enxurradas de Novembro de 1967 destruíram parte do muro de protecção da ribeira, acelerando o processo de estagnação das águas. Daí para cá as reclamações aumentaram, a ponto de um organismo oficial ter confessado que «cada vez mais gente de Caxias se queixa da situação».

Montureiras

Caxias não é só isto. Caxias é também a sucessão fastidiosa de montureiras e locais de despejo. Habitantes da Rua Maestro Raul Portela tiveram, há tempos, de chamar os Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos para queimar um amontoado de lixo a caminho do Alto do Lagoal.

Como o problema não ficasse resolvido — continuava a despejar-se lixo no arruamento —, os mesmos habitantes contrataram uma brigada (com camioneta) a ver se tudo ia mais depressa. A montureira acabou: mas com mudança de poucos metros, para a Rua Domingos Sequeira.

Tudo somado, Caxias espera a concessão de um milagre chamado «limpeza» e receia francamente as próximas chuvas, que hão-de acrescentar lama e detritos vários a este quadro pouco recomendável da Costa do Sol.



Ribeira de Laveiras: uma água negra e pastosa que escorre lentamente para o Tejo. Em Caxias a população queixa-se do ar empestado.

Rua Domingos Sequeira: outra nódoa de Caxias. Para quando a limpeza urbana?

Grande rebuliço num bar provocado por marítimos italianos

Foi grande o rebuliço, ao longo da noite (que já ia alta) no Bar Atlantico, da Rua dos Remolares, ali ao Cais do Sodré. Quatro maritifos italianos, pertencentes á tripulação do barco «Maria Luísa Lima», da mesma nacionalidade, atracado no porto de Lisboa, originaram ali séri confusão, envolvendo-se em desordem e recusando-se, também, a pagar a despesa efectuada. Quando os empregados tentavam serenar os animos e resolver tudo á boa paz, foram mal recebidos e agredidos.

Pedida a presença da P. S. P., esta compareceu mas a recepção que teve também não foi melhor. Os exaltados italianos reagiram e não quiseram acatar a sua intervenção. Foram dominados, por fim (um deles ficou ferido) e detidos. São eles: Rallo Bartolomeo, de 33 anos; Alssandrin Artrid, de 29; Licorili Gumrino, de 30; e Rossi Picre, de 18; e os prejuízos causados somam 830$00.

MENINA ATROPELADA

Chama-se Cristina Marisa dos Santos Alberto, tem 5 anos e mora na Rua Leite de Vasconcelos, 39, 3.º, dt.º, a menina que foi hoje atropelada por um automóvel na Rua do Vale de Santo António. Muito ferida, recolheu ao Hospital de S. José.

ANDARES

PARA HABITAÇÃO OU RENDIMENTO

Com 4 boas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, despensa, roupeiro e arrecadação na cave ● Boa construção ● Bom local privilegiado, com lindas vistas, muito sol ● Sossego ● Perto do Liceu, do Mercado e da Estação do Caminho de Ferro, — a 17 minutos do Centro de Lisboa (Rossio) por $90 —

PREÇOS: 280 e 310 contos sem mais encargos

Facilitamos o pagamento

NÃO DEIXE DE VER ESTES ANDARES

QUELUZ-OCIDENTAL

PRÉDIOS N.os 242 e 243

A NORTE DA LINHA DO CAMINHO DE FERRO NO LOCAL ATENDEMOS TODOS OS DIAS

ICOSAL — Sociedade de Investimentos e Construções

S. A. R. L.

RUA DA ASSUNÇAO, 67-2.º — LISBOA — Telef.: 369778-320995

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bomfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MARIA VITORIA

«Grande Poeta é o Zé!...» de vento em popa

Vai de vento em popa a triunfante revista «Grande Poeta é o Zé!...», o actual grande êxito do Maria Vitória. Lotações esgotados desde a noite da estreia confirmam o maior sucesso do teatro de revista dos ultimos anos, assinalado pela crítica e pelo publico.

Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana são os autores deste excepcional êxito, que tem musica de João Nobre e Carlos Dias

Estão de parabéns os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, os autores e todos os que intervieram neste invulgar espectáculo de graça, linda musica e montagem e guarda-roupa de rara beleza

Aconselha-se o publico a adquirir, com antecedência, os seus bilhetes atendendo a que muitas pessoas se retiram, todas as noites, por não conseguirem obtê-los.

Todas as noites, no Maria Vitória, duas sessões, com a sensacional revista «Grande Poeta é o Zé!...»

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher» em 18.ª semana de grande êxito

«Lisboa é sempre Mulher», uma super-revista que ultrapassou já as 18 semanas de representações, é na verdade um espectáculo deslumbrante, com lindas musicas e bailados e um engraçadssimo poema desempenhado por um excelente elenco artístico com Camilo, Florbela e Breyner nas principais figuras, muito bem coadjuvados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Alice Carla, Julia Alves, Hélder de Oliveira, Luís Mascarenhas e, ainda, as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum.

Actua também, sob a direcção de Fernando Lima, um «ballet» internacional composto de 2 figuras e 10 esculturais modelos.

A encenação e direcção artística pertencem a Camilo de Oliveira, e a montagem, figurinos e direcção de guarda-roupa a Pinto de Campos. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e 23 horas.

VARIEDADES

«A Flor do Cacto» com Laura Alves

«A Flor do Cacto», uma excelente comédia de «boulevard», original de Barillet & Gredit, com tradução de Jerónimo Bragança, está no cartaz já há 16 meses consecutivos de representações, tendo corrido o Continente de norte a sul durante 5 meses, esgotando a lotação em todas as casas de espectáculos. Agora, no Variedades, onde se encontra há cerca de 3 meses, todos os dias aquela sala de espectáculos regista grande presença de publico. Vasco Morgado, atendendo aos inumeros peddios para manter esta excelente comédia mais algum tempo em cena, acedeu, dando assim oportunidade aos que não viram e aplaudiram «A Flor do Cacto» ensejo de o fazer. São responsáveis por tão grande êxito. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, todos com excelentes interpretações. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45

LAURA ALVES: DOIS MESES DE REPOUSO

Após quase cinco anos de ininterrupta actividade, aqui e além quebrada por rápida viagem ao estrangeiro, Laura Alves vai estar (a conselho médico) dois meses arredada dos palcos.

Com efeito, o dr. Rui de Freitas aconselhou aquela artista a repousar no decorrer de Novembro e Dezembro, para não afectar mais o seu estado de saúde, já bastante abalado.

NOVO DISCO DE SOLNADO

Em meados de Dezembro, vai ser posto á venda um disco de Raul Solnado, com duas histórias totalmente inéditas, baseadas (na opinião do intérprete) em «factos da vida real vistos com realidade».

Solnado, que é o autor dessas histórias, está na fase da «coordenação de material», porquanto só nos primeiros dias de Novembro fará a gravação desse 45 r.p.m.

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
PALHAÇOS
AMANHÃ
À TARDE entrada gratuita ás crianças até 10 anos.
À NOITE, podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

NIGHT CLUB NINA M. 21 anos
HOJE
o duo carioca
ARI LOPES e GLÓRIA NORTON
e
LOU LOU SANTIAGO (francesa)
«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções
AR REFRIGERADO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

HOJE, SÁBADO E DOMINGO ÀS 18.30 H.
COM 50 % DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
BILHETES À VENDA • ADULTOS

FESTIVAL RICARDO BANDEIRA
O HISTRIÓNICO ARTISTA BRASILEIRO EM PORTUGAL COM O PATROCÍNIO DA EMBAIXADA BRASILEIRA APÓS LONGA «TOURNÉE» PELA EUROPA
1.º ESPECTÁCULO
«BRASIL EM RITMO DE ALEGRIA»
PRÓXIMAMENTE
«AUTOBIOGRAFIA PRECOCE» de EVTUCHENCO «HAMLET» de SHAKESPEARE e «UM AMERICANO EM MOSCOV» de RICARDO BANDEIRA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DESENHOS ANIMADOS — Quando há cinema ao serão, é uma alegria para o crítico de mim. Não é que me afaste do televisor — ah, o vício! Mas como está universalmente reconhecido que são beras os filmes de longa metralhagem transpirados pela televisão, a preocupação crítica diminui em mim, adormece. (Não raro adormeço também, mas isso é outra história). E assim obtenho, senão feriado total, ao menos um semi.

Ontem fiquei-me para ali a ver os desenhos animados. O lobo mau, o gato mau, o urso mau, este que persegue aquele, aquele que foge deste, os problemas resolvidos a murro, a espingarda, a canhão. E há os abismos por onde se caaaaaaaaaaaaai. E há as explosõES, as verti as verti as verti as vertigens, as cacetadaspum! Há, enfim, toda uma aprendizagem tremendamente negativa, incursa em todos os artigos do «Código da Violência» que a revista «TV», semanário da Radiotelevisão Portuguesa, honrada e masoquisticamente, transcreve no seu número 284.

Dir-se-á que as crianças gostam disso. Perguntem a qualquer menino o que gostaram eles mais na Televisão e a resposta já se sabe: «Foram os desenhos animaaados»... Talvez isto seja verdade. Então quer dizer que...

Não quer dizer nada. Quer apenas dizer que a Televisão portuguesa não dá ás nossas crianças outra alternativa. Eu, por exemplo, consumo ovas de pescada porque não me facilitam as ovas de esturjão.

Já percebem onde eu quero chegar. E como hoje me está a saber tão bem conversar com vocês...

...POR FAVOR, FIQUEM MAIS UM BOCADINHO. VOU CONTAR-LHES UM CASO CURIOSO —

O caso passou-se no ultimo *Festival Internacional de Cinema e Televisão para Crianças*, realizado em Gijon, na vizinha Espanha.

Estavam a funcionar dois juris: um, constituído por adultos, outro constituído por cerca de 90 crianças, de idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos.

O juri dos adultos concedeu para filmes de longa metragem, o primeiro prémio ao filme checoslovaco «A Fuga»; aos de curta metragem ao filme polaco «Branco e Negro». O prémio da melhor realização coube ao filme sueco «Hugo e Josefina». O «prémio Walt Disney» distinguiu o filme checo «História natural de um chapéu». Todos estes prémios foram concedidos por unanimidade

Ora bem: o juri infantil não escolheu, nem sequer mencionou *um único* daqueles filmes. Esta oposição tem-se verificado já noutros festivais.

Que conclusões tirar desta experiência? Que os adultos não estão capacitados a entender o gosto infantil? Que as crianças, essas sim, é que sabem o que lhes convém?

De maneira nenhuma. Nem uma nem outra conclusão se pode tirar. É agora que se aplica a história das ovas de esturjão. As crianças julgam em consequência de todo um longo processo, de toda uma longa experiência de filmes determinados. Quando recusam obras-primas de cinema não estão certas nem erradas: estão apenas coerentes com a educação recebida.

Porque o amor da arte cultiva-se. Como? Pelo respeito do artista e suas condições de trabalho, pela divulgação das obras. Por isto não fatigarei de exigir, na Televisão portuguesa, *o melhor que for possível* para as rubricas infantis.

Se se não fizer isto, já sabem: daqui a algum tempo as nossas crianças são capazes de votar no «Quarto de Brinquedos». Credo!

TV MUNDO (OH, MUNDO, QUEM TE VÊ!) —

Duas doses de «TV Mundo» em dias seguidos não pode considerar-se talvez um abuso mas será, sem dúvida, falta de imaginação. A quase total ausência de exteriores está a transformar a nossa televisão numa enorme fábrica de produtos de conserva. Aliás, uma das forças da nossa exportação. Só que, neste caso, importamos. Mas há quem não se importe. E é pena. Em todo o caso, ATENÇÃO: do «TV Mundo» á «TV Mumia», vai um passo.

De tudo quanto digo não se infira desqualidade da emissão de ontem. Pelo contrário. Foi muito agradável de ver, de aprender, de discutir. Lamente-se, sim, a falta de qualidade na tradução ou na adaptação ou lá o que era.

Um dos pontos mais curiosos do filme foi a discussão sobre a natureza do «doping».

Cientista italiano, Margaria de

(Continua na página seguinte)

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1 - 3.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Aventuras**

Na série de aventuras do Oeste americano, que a R. T. P. apresenta esta noite, exibe-se o episódio filmado de «High Chaparral», que será interpretado pelos artistas Leif Erickson, Cameron Mitchell, Mark Slade, Henry Darrow, Linda Cristol e Bob Hoy.

CONCERTOS DA EMISSORA NACIONAL

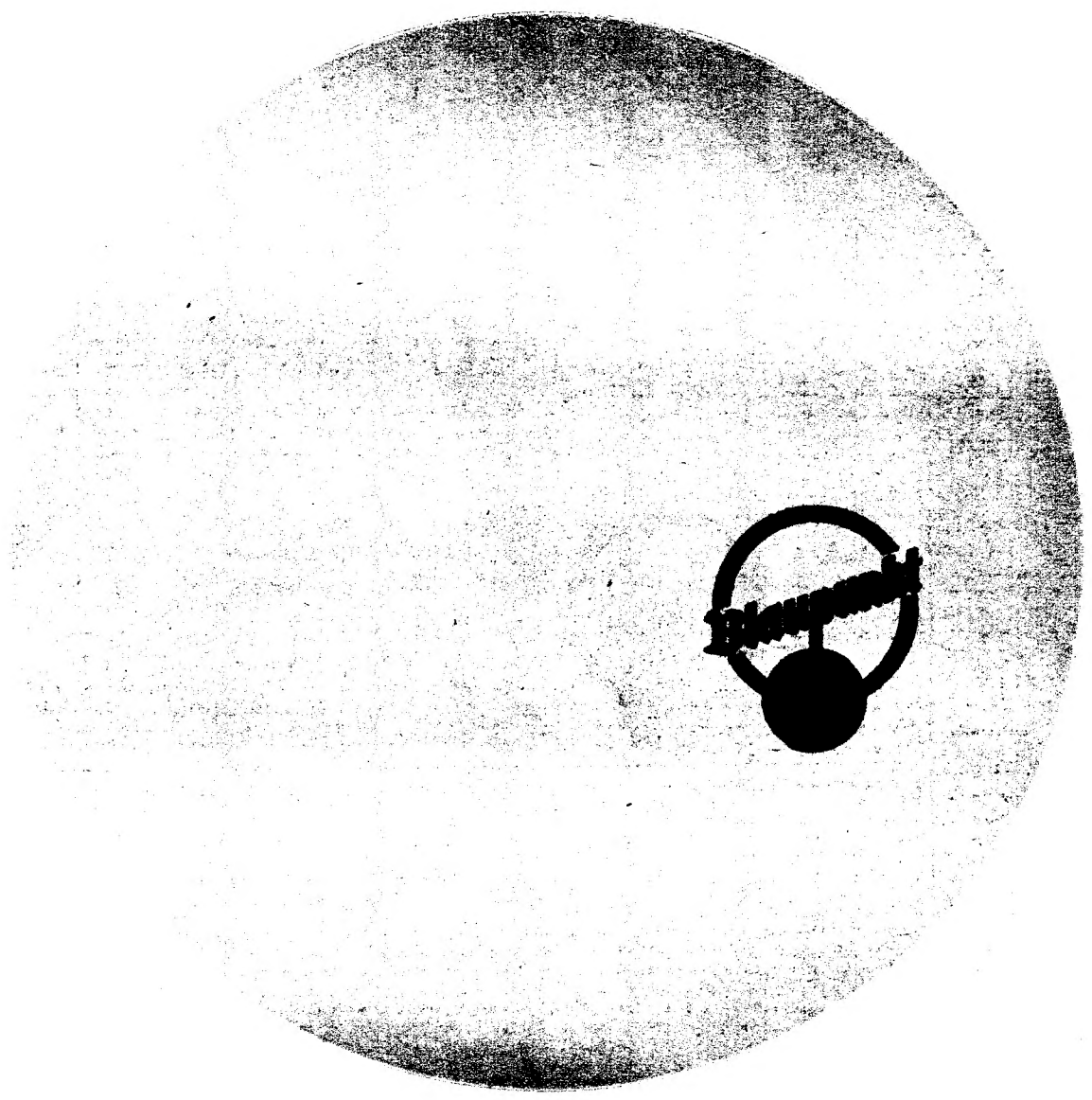
TIVOLI
AMANHÃ, ÀS 18.30
4.ª Sinfonia Beethoven
8.ª Sinfonia Dvorak
Espectáculo para todos

SYLVIA CADUFF
maestrina

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

LATINA

Ponto azul



o sinal de boa viagem

Ponto Azul é o verdadeiro sinal de livre trânsito. Onde quer que viaje de automóvel, ele abre-lhe as portas do mundo, tornando-lhe a condução mais repousante.

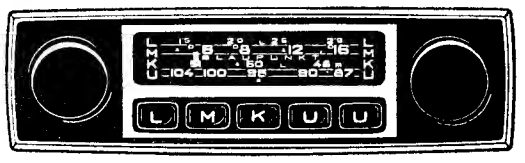
As suas 4 bandas — curta, média, longa, F. M. — transportam-no a todas as distâncias. Nada o excede ou iguala no poder de captação, no rigor de sintonização automática e electrónica, ou no som de incomparável fidelidade.

Em todo o mundo também, o «Certificado de Garantia Ponto Azul» assegura-lhe uma assistência completa. Mas Ponto Azul ainda lhe reserva outro privilégio: receptores com as cores e acessórios estudadas para as características do seu carro.

Ponto Azul acompanha para toda a parte mais de 6.000.000 de automobilistas.

cupão 2
Para mais informações sobre auto-rádios envie este cupão a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. Av. Augusto de Aguiar, 32 Lisboa.
Nome.....
Morada.....

Ponto Azul o Auto-rádio com o maior número de modelos.
O mais vendido na Europa.
Mais de 2.000 estações de serviço em todo o Mundo.



Ponto Azul, O Ponto Máximo da técnica Alemã em Auto-Rádios

Auto-rádios rádios televisores
Ponto azul
Blaupunkt—Werke GmbH
Membro do grupo Bosch

FOCOS CRUZADOS

Uma opção necessária

Temos estado ùltimamente a publicar no Diário de Lisboa *algumas das listas de programação das várias distribuidoras cinematográficas portuguesas e que agrupam películas que as referidas firmas tencionam estrear em* écrans *nacionais durante o decorrer da temporada agora iniciada e que se estenderá até meados do próximo ano. Nessas listas tem sido visível a mediocridade da média geral dos filmes importados, mas, mesmo assim, uma vez por outra, surgem películas cujos créditos e referências havidas até ao momento nos indicam tratar-se de obras de indiscutível importancia, quer como documentos de uma moderna problemática humana, quer como exercícios cinematográficos de irrefutável interesse e qualidade plástica.*

Sabe-se também (por experiência já antiga) que muitas dessas obras de arte cinematográfica (note-se que falamos ùnicamente de obras de arte cinematográfica *que são as que importa aqui ressalvar) muitas delas não chegarão certamente a ser exibidas entre nós.*

Parece-nos que é chegada a hora de, numa demonstração de verdadeira compreensão de autêntico significado da arte nas suas coordenadas actuais (a arte é incomodatícia por natureza) tentar igualmente liberalizar ou, por outras palavras (talvez mais aliciantes) modernizar os critérios adoptados pela censura cinematográfica, facilitando a tarefa de distribuidores e exibidores e indo ao encontro da vontade das plateias, responsabilizando o espectador pelas suas próprias opções, no vasto campo de debate de ideias e formulações estéticas. E cremos que, nada melhor do que a criação de um estatuto para as salas estudio *(ou de* arte e ensaio, *como são designadas em França), á semelhança do que acontece já em Espanha. Seria um primeiro passo util e proveitoso, sob diversos aspectos. Nessas salas passariam a ser exibido (em cópia original e integral algun dos filmes que não conseguissem visto para a sua exibição normal. A mesma medida iria permitir (ou intensificar) a formação de uma cultura cinematográfica em moldes sólidos e, simultaneamente, justificaria o incremento das referidas salas, o que representava uma solução para alguns dos problemas da indústria cinematográfica portuguesa.*

Uma opção necessária, numa hora em que as opções, mais do que nunca; se encontram integralmente explicadas.

LAURO ANTÓNIO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RADIO

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Blue».
Produção — Americana.
Realização — Silvio Narizzano.
Intérpretes — Terence Stamp, Joanna Pettet, Karl Malden e e Ricardo Montalban.
Género — Aventura.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título em português — «Os 3 super-homens».
Produção — Italiana.
Realização — Fank Ramer.
Intérpretes — Tony Kendall, Brad Harris e Nick Jordan.
Género — Aventura.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

TV dia a dia

(Continuação da página anterior)

seu nome (desculpe: será Margharia?) afirma textualmente:

«*Eu não acredito no «doping» se admitirmos que podemos aumentar a capacidade de energia com o auxílio de uma qualquer substancia química. Não existe essa substancia química. A constituição química dos musculos é como é e não pode ser alterada. Quanto ao «antidoping» é uma medida destituída de senso, porque se o «doping» não tem efeito, então o «antidoping» é inutil. Não serve de nada combater um crime que não existe, mesmo quando se admitisse que era um crime...*»

Perante estas afirmações, o dr. José Sá de Figueireido, director do Centro de Medicina Desportiva, chamado a depor, declara-se «perplexo» embora não esteja «em completo desacordo» com elas. Afirma que sim, o «doping», aumentando a resistência, pode não influir nas corridas de 100 metros, mas já influi nas competições mais prolongadas — ciclismo, por exemplo. Eis como definiu o «doping»: «*Administração de produtos químicos que alterem o rendimento do atleta e portanto prejudicando a moral agonística*». (Parêntesis: o dr. podia ter explicadlo aquilo do «agonístico». O publico da TV, etc. A dificuldade em obter dicionários, etc. Uma imensa percentagem de analfabetos de ouvido, etc. Não custava nada. «Agonístico, isto é: a moral do respeito pela capacidade lutadora própria do atleta». Simples. Ah, o abominável latim dos técnicos!).

O problema não ficou resolvido. Mas foi discutido, com adrenalina e tudo. Justo ou injusto, certo ou errado, o Anquetil é que as cantou bem. E parece que ainda não disse tudo.

A propósito. O' dr. Figueiredo: bebi uma chávena de café antes de começar a escreyer esta crónica. Fiz «doping»? Acha ca Federação me pode castigar?

MARIO CASTRIM

2.ª SEMANA
DE UMA GRANDE HISTÓRIA DE AMOR!

Um agudo sentido de observação, de conhecimento da alma, da psicologia dos homens e das mulheres.
Do "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

columbia films apresenta
uma produção domino

OSKAR WERNER
BARBARA FERRIS

Interlúdio de amor
(INTERLUDE)

Argum. de LEE LANGLEY e HUGH LEONARD · Prod. assoc. JACK HANBURY · Produção: DAVID DEUTSCH · Realiz. de KEVIN BILLINGTON
COLUMBIACOLOR

SÃO LUIZ e ALVALADE
Adultos

NUNCA 3 HOMENS LUTARAM, BATERAM E MATARAM COM TANTA FORÇA AUDÁCIA E AGILIDADE!
SÓ ELES SERIAM CAPAZES DE SEMELHANTE FAÇANHA!

EASTMANCOLOR

OS 3 SUPER-HOMENS

ADULTOS
Excl. DOPERFILME

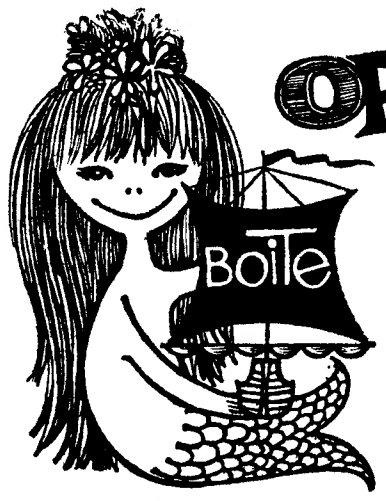
com TONY KENDAL — BRAD HARRIS — NICK JORDAN — GLORIA PAUL

O MAIS ESPECTACULAR E AUDACIOSO FILME DE AVENTURAS!

ESTREIA • HOJE AS 21.45

AVIS

TRÊS INICIATIVAS DE VASCO MORGADO AO SERVIÇO DO PÚBLICO E DO TURISMO



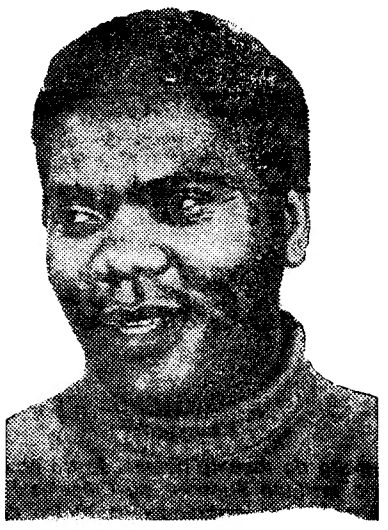
O PORÃO DA NAU

Rua Pinheiro Chagas, 1
Telef. 5 05 29 - 5 15 01

JUVENTUDE!
FOI INAUGURADA A ÉPOCA DE INVERNO

M/ 17 ANOS

ÊXITO ESTRONDOSO
COM O
SENSACIONAL REGRESSO
DE
EDUARDO NASCIMENTO
E
«OS ROCK'S»


EDUARDO NASCIMENTO

LITO

JOHN

JOSÉ MANUEL

PAUL CONNOR

FERNANDO

A MAIS MODERNA «BOITE» DA CAPITAL

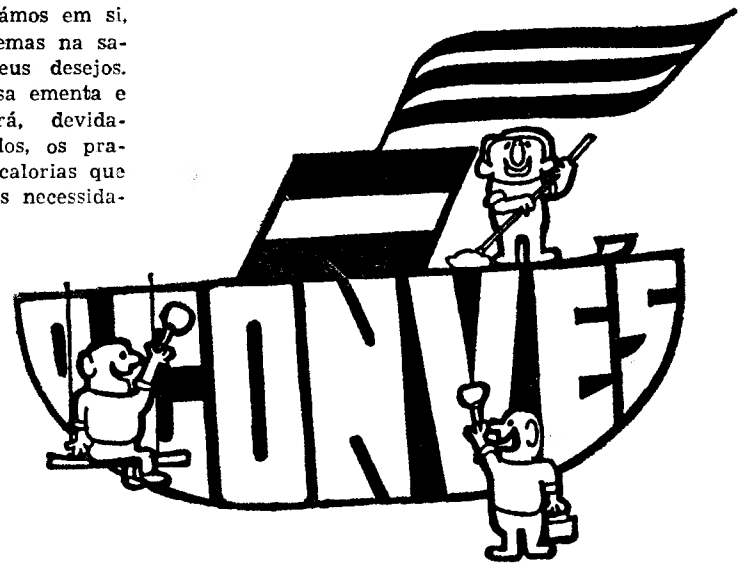
UM AMBIENTE MODERNO NUMA NAU DO SÉCULO XV

VÁ AO TEATRO!
e depois
FREQUENTE COM SUA EX.MA FAMÍLIA
«O CONVÉS» ou o «O PORÃO DA NAU»

A LINHA

Preocupação constante da mulher moderna... constante preocupação de muitos homens. Mas venha a «O CONVÉS. Pensámos em si, nos seus problemas na satisfação dos seus desejos. Consulte a nossa ementa e nela encontrará, devidamente sinalizados, os pratos pobres em calorias que servirão as suas necessidades.

RESTAURANTE • SNACK • PASTELARIA



ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA

TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 00 HORAS

Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telef. 5 12 32 - 5 13 68

«A CEIA DOS ARTISTAS»

APONTE
Residência de Luxo

Rua Pinheiro Chagas, 1-4.º, Dt.º
Telef. 5 05 29 - 5 14 98 — LISBOA 1

Diário de Lisboa

ECONOMIA

Equilíbrio orçamental e desenvolvimento económico

por SÉRGIO RIBEIRO

A propósito da recente nomeação de novo director para o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, lembrámos os títulos das suas duas dissertações, de doutoramento e para concurso a professor catedrático. «Rendimento Nacional e Equilíbrio Orçamental» e «Crescimento Económico e Política Orçamental». Na nota que então escrevemos referimos a oportunidade dos temas e fizemos uma nova associação de expressões a partir dos dois títulos. Equilíbrio Orçamental e Crescimento Económico.

Os trabalhos do prof. Jacinto Nunes são, como é óbvio, trabalhos técnicos, em que só muito de leve se toca no que possa parecer «política». Parte de pressupostos para enunciar potencialidades de políticas (no sentido de actuações). Sobre os pressupostos e as decisões a partir das potencialidades actuais não se emitiu mais que uma opinião. E, na verdade, os doutoramentos e provas públicas não são lugares para emitir opiniões... Nem a escola é lugar para se ter opiniões. É (tem sido) lugar para se formarem técnicos capazes de aplicar ou, no máximo, capazes de enunciar. A partir de pressupostos.

> *O objectivo é demonstrar as possibilidades da política orçamental como instrumento duma política de desenvolvimento. A eventual utilização da política orçamental e o seu grau de emprego constituem uma* decisão política *sobre a qual não podemos emitir mais que uma* opinião. *(Jacinto Nunes,* Crescimento Económico e Política Orçamental, *1962).*

Partamos, nós também, de pressupostos. Primeiro, o do desenvolvimento económico, pelo qual se «renovou(-se) na última década o interesse». É curioso referir, como aparte, que o prof. Jacinto Nunes escolheu o termo crescimento em vez de desenvolvimento e fê-lo, segundo sua própria justificação, porque é difícil uma rigorosa caracterização de subdesenvolvimento.

A este pressuposto junta-se um outro, também generalizado que é o do abandono de posição de neutralidade por parte do Estado. E como a intervenção do Estado, neste aspecto, se concretiza através do orçamento, é natural que técnicos se vejam solicitados a estudar, a enunciar, as potencialidades da política orçamental como intervenção das Finanças Públicas na política de desenvolvimento.

> *A unidade Estado elabora como as outras o seu plano — o orçamento. E é das que o faz com maior precisão e pormenor, dado que a sua actividade é de interesse geral. O orçamento é, pois, o documento formal onde o Governo estabelece o seu plano, onde se enumeram as receitas e as despesas previstas para determinado período financeiro, regra geral o ano. (Jacinto Nunes,* Rendimento Nacional e Equilíbrio Orçamental, *1956).*

Como a política orçamental se concretiza através das despesas e das receitas públicas, o prof. Jacinto Nunes, nessa primeira dissertação, começa por definir as receitas e as despesas efectivas *e, depois de comparar a possibilidade de actuar através da política orçamental sobre o nível de rendimento, apresenta as diferentes formas que essa política pode revestir, tendo presente que o aumento das receitas públicas corresponde a uma diminuição do rendimento disponível no sector privado, e que o aumento das despesas públicas pode corresponder a uma política expansionista, portanto voltada para o desenvolvimento. Podemos, assim, encontrar duas políticas* simples *— a de aumentar as despesas mantendo as receitas, a de reduzir as receitas, mantendo as despesas — e três políticas* complexas e compostas *— aumento de despesas e diminuição de receitas, aumento de receitas e de despesas, diminuição de receitas e de despesas.*

É significativo que o prof. Jacinto Nunes faça,

(Continua na página seguinte)

HOMENS DE ESTILO

Já nem sei se sou homem dado a polémicas. É facto que me tenho esganiçado um bocado nos últimos tempos. Domèsticamente. O que quer dizer entre amigos, entenda-se. Este é um ponto.

Outro ponto é que começo a sentir-me mal. Será que não estarei a ser aberração? Toda a gente se considera na obrigação de escrever palavras. De «isto» ou de «aquilo». Sobretudo de «isto». Eu tenho medido o «tempo» e procuro acertar-me com o possível.

Agora aquelas palavras do «Suplemento Literário» de 5.ª feira sobressaltaram-me (1). A mim, e não ao «Diário de Lisboa - Economia», pois só por mim escrevo. Têm estas páginas especializadas feito boa vizinhança. Não a quero beliscar, mas. Mas, para não falar do resto, vou fazer duas observações. Das que não se jam descabidas nas «economias».

Uma é sobre a figura de retórica (a seguir ao elogio da ausência de ornatos retóricos) de nos situarem, em discurso, na hora europeia. Desde logo, quero lembrar que Europas há muitas. Há a «atlântica» e há a «europeia». Há a da EFTA e a da CEE. A nórdica e a meridional. Há a Ocidental e a outra. A dos Urais ao Atlântico e a da Mancha até não sei onde. Há a das «nações» e a dos «povos». Portanto: várias horas, e poucos relógios certos...

Outra, a de se considerar a Cultura e a Expressão (assim, com maiúsculas) «como meios de base para o progresso da Comunidade». Esta então nem «com os propósitos de actualidade» consigo calar. Então e a base (zinha) material? Não que engrene em mecanismos causa-efeito, mas, desculpem, a condição económico-social condiciona muito...

Escrevi desculpem. **Repito. É que não sou homem de estilo (ou de «certo» estilo, deixemo-nos de falsas modéstias) e, talvez por isso, o estilo dos homens, mesmo quando «se não entende academicamente», é para mim, coisa pouca. Às vezes até me põe de sobreaviso.**

SÉRGIO RIBEIRO

(1) *O Estilo dos Homens*, pág. 5 do «Suplemento Literário» do «D. L.» de 3-10-68.

Do condicionamento industrial

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES (3)

Depois da apreciação, na generalidade, do decreto-lei n.º 46 666, com referência ao espírito que orientou o legislador, passamos, no presente artigo, ao estudo de uma situação concreta figurada no contexto do decreto, sendo de realçar a anomalia que o condicionamento tem imanente em si.

8. — Exercitemos, agora, o articulado do decreto do condicionamento industrial e figuremos, ao acaso, a hipótese de alteração do número de filtros e de evaporadores numa fábrica de açúcar.

Perguntamos, então, a quem é deferida a competência para autorizar essa alteração.

O decreto-lei n.º 46 666 dá-nos a resposta.

Como se sabe, nos termos do artigo 2.º deste decreto, quando nos reportamos ás indústrias cuja localização em determinado ou determinados territórios nacionais interessa ao equilibrado desenvolvimento económico e social do conjunto dos mesmos territórios, estamos na presença do regime do condicionamento nacional; quando suceda referimo-nos ás indústrias cuja instalação e expansão em determinado território apenas a este directamente interessam, não tendo repercussões directas no equilibrado desenvolvimento económico e social dos restantes territórios, falamos, então, de condicionamento territorial.

9. — Quais são as indústrias sujeitas ao regime do condicionamento nacional?

Responde-nos o n.º 2 do artigo 2.º: são as que constam do quadro I anexo ao decreto.

E, relativamente ás indústrias sujeitas ao regime de condicionamento territorial, serão, no continente e ilhas adjacentes, as que forem expressamente fixadas por decreto do Secretário de Estado da Indústria e, em cada uma das províncias ultramarinas, aquelas que constem da portaria a publicar pelos respectivos governadores (n.º 3 do artigo 2.º).

10. — Pelo n.º 2 do artigo 2.º (quadro I anexo) do decreto-

(Continua na página seguinte)

NOTA DE LEITURA

«AONDE VAI O CAPITALISMO?» (Conjunto de Ensaios organizado por SHIGETO TSURU)

SHIGETO TSURU foi o organizador deste conjunto de ensaios. Antes de ter sido publicado este volume, o Organizador procurou esta troca de imr - etaoin tabelecer a polémica com esta troca de impressões na Revista Japonesa Sekai. A partir daí houve a intenção de formar um volume, onde os autores depois de reverem os seus trabalhos, fizeram alterações, actualizanda e formando assim o conjunto de ensaios que se apresentam.

Economista internacionalmente conhecido, Tsuru foi nos anos 1947 e 1948 vice-ministro do Conselho de estabilização Económica de Katayama que então governava o Japão e director do Instituto de Investigações Económicas da Universidade de Hitossubashi até 1956.

Para além deste seu trabalho «Aonde vai o Capitalismo» é autor de várias publicações «Business Cycle in Postwar Japan», «Essayson Marxian Economies» e «Essays on Japanese Economy».

Através deste livro os nomes de: Paul A. Baran, Charles O. Bettelheim, Maurice Dobb, Jonh Kenneth Galbraith, J. A. Kronrod, John Strachey e Paul M. Sweezy oferecem-nos a base de debate, pois em toda a obra a abordagem política e crítica assume e é o ponto de vista essencial de Tsuru.

No prefácio da obra ao procurar definir e estruturar este longo prosseguimento de problemas levantados o autor diz-nos:

«1) definir o termo «Capitalismo» como um sistema económico e do modo mais preciso possível de tal maneira que possa ser claramente diferenciado de outros sistemas económicos como o socialismo, etc.; e 2) organizar a discussão de modo que se possa provar gradual e empiricamente a validade de cada argumento. Não afirmo ter alcançado plenamente minhas finalidades; mas, ao menos, essas eram minhas intenções. Embora minha conclusão mostre um caminho bem definido, creio que o argumento, como um todo, possui estrutura bastante flexível, capaz de permitir emendas em diversos pontos á medida que a organização empírica se torna mais completa».

Uma análise completa deste livro é recomendada ao leitor; análise essa que deve ter por finalidade não só saber interpretar mas possuir também o sentido de crítica.

Não me posso alongar sobre todos os autores visto numa «Nota de Leitura» por vezes ser difícil — como neste caso — interpretar os temas **individuais de de cada um dos ensaistas que formam este livro.**

A chamada visão panorâmica **de uma obra, como esta, torna-se no seu sentido global problemática, mas, entretanto, para além dos nomes nossos conhecidos, nesta obra, surge um que merece nos debruçemos um pouco na tentativa de oferecer ao au-n d etaoin m mais concreto:**

«Mudanças Estruturais no Capitalismo Contemporâneo e o Problema da Crise Cíclica» de autoria de Yacov A. Kronrod foi publicado na revista Japonesa Sekai em 1959.

O autor no início do seu

(Continua na 20.ª página)

Do condicionamento industrial

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES (3)

(Continuação da pág. anterior)

-lei n.º 46 666, as indústrias de fabricação e de refinação do açúcar são abrangidas pelo condicionamento nacional, isto é, estão sujeitas a este condicionamento e, assim, a competência para o seu licenciamento (o conjunto do n.º 1 do artigo 1.º) pertence conjuntamente ao ministro da Economia e ao ministro do Ultramar, assim o diz o artigo 5.º, n.º 1.

Nas indústrias sujeitas a condicionamento territorial, a competência para o licenciamento dos actos referidos no n.º 1 do artigo 1.º, pertence ao secretário de Estado da Indústria ou aos governadores das províncias (n.º 2 do artigo 5.º).

Quer dizer, este artigo 5.º enuncia o princípio geral e fundamental: para todos os actos referidos no n.º 1 do artigo 1.º a competência é conjunta ou não.

11. — Poderia pensar-se que este princípio fundamental da competência ministerial ou provincial *para todos os actos* mencionados no n.º 1 do artigo 1.º sofre uma limitação e esta vem indicada no n.º 4 do artigo 2.º: os actos referidos na alínea 3.ª do artigo 1.º interessam, pertencem, caem na regra da competência ministerial, quando forem equipamentos enumerados no anexo II.

Este desvio vem repetido no n.º 5 do artigo 2.º relativamente á competência regional, isto é, aos casos de condicionamento territorial, com os necessários ajustamentos.

Isto nos levaria ao entendimento de que, no caso em apreço, um pedido de alteração do número de filtros e de evaporadores cai na alçada do *condicionamento nacional*.

Não é assim, porém, pela razão de que o artigo 5.º — que especialmente designa as competências — prescreve no seu n.º 3 que se exceptuam da competência ministerial (n.º 1) os actos apontados (todos) na alínea *c)* do n.º 1 do artigo 1.º, para cujo licenciamento terão competência o secretário de Estado da Indústria ou os governadores das províncias ultramarinas, consoante se trate, respectivamente, de estabelecimentos instalados no continente e ilhas adjacentes ou nas mesmas províncias.

Se não fora ainda bastante a razão especial deste n.º 3 do artigo 5.º, em reforço da tese se acrescentaria o preceito do artigo 26.º: «Os pedidos de licença relativos aos actos referidos na alínea *c)* do n.º 1 do artigo 1.º... seguirão o processo estabelecido na secção III do presente capítulo para o condicionamento territorial, ainda que aqueles actos respeitem as indústrias sujeitas a condicionamento nacional».

12. — Uma coisa é a classificação das indústrias e outra coisa é a determinação da competência para regulamentar ou licenciar a indústria. No primeiro caso, temos matéria de direito substantivo, e, no segundo caso, é matéria processual, adjectiva. Não basta fazer-se a classificação da indústria; carece-se, em seguida, de consultar a lei, para determinar a que regime de licenciamento se há-de ater.

Num caso de pedido de autorização para instalar uma fábrica ou uma refinaria de açúcar, consideraríamos a pretensão, «primo conspectu», no âmbito do condicionamento nacional (questão de fundo), isto é, é de deferir ou de indeferir o pedido, e a fábrica ou a refinaria seriam instaladas e laborariam de harmonia com as condições fixadas (*com eventuais imposições sobre o equipamento*) pelo ministro da Economia e pelo ministro do Ultramar.

Quando sucedesse que essa fábrica ou essa refinaria carecessem, ulteriormente, de modificar os equipamentos, então, a competência (matéria processual) seria territorial, e a indústria continuaria a ser de âmbito nacional.

13. — Como entender, pois, os termos do n.º 4 do artigo 2.º?

A expressão «os actos referidos na alínea *c)* respeitam, quanto às indústrias abrangidas pelo condicionamento nacional, exclusivamente aos equipamentos enumerados no quadro II anexo» significará sòmente isto: quando estamos na presença de uma indústria já dita sob a alçada do condicionamento nacional, apenas os actos relativos aos *equipamentos enumerados* no quadro II anexo caem ou são também compreendidos no âmbito do condicionamento nacional, só esses e não os restantes mencionados ou compreendidos naquela alínea *c)* do n.º 1 do artigo 1.º Estamos ainda no domínio da fixação do condicionamento nacional.

Ora, sabemos que no quadro I estão indicadas indústrias que não encontram referência no quadro II, neste quadro II estão indicações que, longe de esgotadas por agora, poderão ser alteradas consoante as circunstâncias (n.º 1 do artigo 40.º), no quadro I não estão incluídas todas as indústrias (quer dizer, há um outro sector, o do não condicionamento, o livre).

É evidente que o n.º 3 do artigo 5.º *rouba* à classificação da indústria de interesse nacional o material de equipamento a modificar, ainda que se trate de equipamento enumerado no anexo II, e, por sua vez, o n.º 4 do artigo 2.º *rouba, destaca* da alínea *c)* do n.º 1 do artigo 1.º o equipamento (enumerado no anexo II) para o tomar sempre afecto ao critério da indústria de interesse nacional.

14. — Poderia pensar-se também que o pedido de alteração do número de filtros e de evaporadores cai na alçada do condicionamento nacional e todos os outros actos referidos na alínea *c)* do n.º 1 do artigo 1.º eram do âmbito territorial. Seria a interpretação do n.º 4 do artigo 2.º pelo argumento «a contrario sensu».

Não pode aceitar-se semelhante ponto de vista, porque se deve ter todo o cuidado ao usar-se este argumento e, porque o n.º 5 do artigo 2.º contém igual disposição no referente às indústrias abrangidas pelo condicionamento territorial, haveríamos de concluir que, para além dos equipamentos constantes da lista a publicar no decreto ou nas portarias provinciais, seria da competência dos governadores de distrito a apreciação de semelhantes pedidos!!... E que fazer nas províncias de governo simples?

15. — Deste modo, em nossa opinião, o Decreto-Lei n.º 46 666 só pode ter o entendimento que lhe damos. Por conseguinte, à face da lei, à face do direito dogmático é assim tal qual. É bom? É mau?

Como deveria ser? Que dita a lógica? Que não deveria ser do âmbito territorial a competência para apreciar um pedido como este: porque se assiste a uma verdadeira transformação dessa hipotética empresa, porque se o interesse inicial de dar a autorização se compreende em nível nacional, a transformação da empresa não deveria ter outra sorte, a fim de se não ofender o princípio da unidade da decisão.

Altere-se a lei, quando assim se entender.

16. — Haverá ou poderá haver alguma explicação para a redacção deste decreto, isto é, do ponto de vista aí expresso? Na nossa maneira de ver, o legislador deve ter pretendido tomar uma atitude francamente favorável ao Ultramar, quer dizer buscou uma solução que pudesse colocar as províncias de além-mar em situação de destaque, sim, mas também de lhes possibilitar uma iniciativa que as leve a um progresso rápido, o mesmo é dizer, facilitar-lhes desenvolvimento, libertando-as do liame às vezes entorpecedor que representa esta subordinação ao beneplácito ou decisão do Governo central. Cremos mesmo que não deve ter sido estranho o sentimento de descentralização na elaboração do decreto.

Não será certamente, sob este aspecto ainda, a melhor solução, mas, sendo uma realidade que o território nacional só há pouco deu seus principais passos para um surto industrial (de industrialização), então, nesta fase de condicionamento de produção — é o caso português — há que aceitar a solução.

Lisboa, Julho de 1968.

Dr. Jacques Prétin

Equilíbrio orçamental e desenvolvimento económico

por SÉRGIO RIBEIRO

(Continuação da pág. anterior)

numa primeira dissertação, o estudo das diferentes alternativas — estudo necessàriamente técnico —, equacionando e ilustrando gràficamente as várias hipóteses, e que, na segunda dissertação, a sua atenção incida sobre um critério independente, o do equilíbrio orçamental. Trata-se, claro, de mais um pressuposto. Mas este localizado.

Corresponde a uma política orçamental em que aumentar receitas e despesas e em que, portanto, o efeito expansionista está condicionado pela prioridade para o equilíbrio orçamental. Convém pôr a reserva da classificação das receitas e das despesas, e de que o critério das despesas e receitas efectivas não é senão classificação metodológica pelo que, na realidade, tudo se torna mais complexo e o equilíbrio orçamental pode ser expressão mais ou menos elástica consoante a classificação das despesas e receitas que se adopte. A classificação em efectivas corresponde a receitas que aumentem as disponibilidades do Tesouro em acréscimo da dívida pública, enquanto as despesas são as que diminuem os fundos da Tesouraria sem diminuir a dívida pública.

Mas queremos evitar o enveredar por tecnicizantes explanações. Importa-me reter o pressuposto do equilíbrio orçamental. E uma vez que o prof. Jacinto Nunes citou P. Baran, vamos aproveitar essa mesma citação, embora alargando-a.

> *Assim que o capitalismo se estabeleceu completamente e a ordem económica e social burguesa se firmou, esta ordem foi, «consciente ou inconscientemente», aceite como a «estação terminal» da História, e cessou toda a discussão sobre o tema da mudança económica e social. Tal como a senhora de Boston que, interrogada sobre se havia viajado muito, observou que não tinha tido necessidade disso, pois fora bastante feliz em já ter nascido em Boston, os economistas neoclássicos, ao contrário de seus predecessores clássicos, preocuparam-se muito menos com problemas de viagens e muito mais com a questão de como usar melhor e mobilar melhor a casa em que tinham nascido. É verdade que, para algum deles, a casa não parecia perfeita. Todos, porém, a acharam suficientemente confortável e suficientemente espaçosa para permitir algumas melhorias. Tais melhorias, entretanto — por muito desejáveis que lhes pudessem parecer —, deveriam ser realizadas lentamente, cuidadosamente, e de maneira circunspecta, pois, de contrário, poderiam causar dano aos alicerces e às estruturas do edifício. Ajustamentos meramente marginais pareciam praticáveis e aconselháveis — nada drástico, nada radical poderia esperar merecer a aprovação da Ciência Económica. A expressão* natura non facit saltum *sugere, claramente, que não se pretendia mudança, e ela não é, de certo, um mote do desenvolvimento económico.*
>
> *Desenvolvimento económico implica precisamente o oposto daquilo que Marshall colocou na primeira página de seus* Princípios. *Implica o facto simples, mas crucial — ao qual muita vez, se não sempre, não se dá a devida atenção — que, històricamente, o desenvolvimento económico sempre significou uma profunda transformação da estrutura económica, social e política, da organização dominante da produção, da distribuição e do consumo. O desenvolvimento económico sempre foi impulsionado por classes e grupos interessados em uma nova ordem económica e social, sempre encontrou a oposição e a obstrução dos interessados na preservação do* statu quo, *dos que usufruem benefícios e hábitos de pensamento do complexo social existente, das instituições e costumes prevalecentes. O desenvolvimento económico sempre foi marcado por choques mais ou menos violentos; efectuou-se por ondas, sofreu retrocessos e ganhou terreno novo — nunca foi um processo suave e harmonioso desdobrando-se, plàcidamente, ao longo do tempo e do espaço. (Paul A. Baran,* Economia Política do Desenvolvimento, *1962).*

Títulos na Imprensa

HÁ 300 000 MADEIRENSES FORA DA MADEIRA

«O Século» — 8/10

OS JORNALISTAS NÃO SÃO VOSSOS INIMIGOS

International Management — Outubro

A ECONOMIA DOS E. U. — OUTRA CONTINGÊNCIA DE GUERRA?

economistas prevêm perigo latente mas os negócios esperam um «boom» nas vendas nos anos 70

(por Donald Barney) International Management — Outubro

NEGÓCIOS: CITROEN NA BUSCA DE UM PARCEIRO

«Le Nouvel Observateur» — 30/9 — 6/10

L'AFFAIRE FIAT-CITROEN

«L'Express» — 30/9 — 6/10

L'AFFAIRE CITROEN-FIAT — O problema de uma verdadeira planificação está em causa, declara-se nos meios sindicais

(Jacques Nobécaurt) «Le Monde» — 5/10

O AGRUPAMENTO FIAT-CITROEN ANUNCIARIA A CONSTITUIÇÃO DE UMA SOCIEDADE EUROPEIA ENGLOBANDO RENAULT. PREVÊ A FEDERAÇÃO C. G. T. DE METALURGIA

«Le Monde» — 5/10

CITROEN-FIAT-LANCIA NUMA GIGANTESCA FUSÃO DE MOTORES

business news — Sunday Times — 29/9

BANCOS: ACÇÃO HOLDING

«Newsweek» — 30/9

NA ASSEMBLEIA GERAL DO FUNDO MONETÁRIO A FRANÇA NÃO PARTICIPOU NAS DISCUSSÕES SOBRE AS VENDAS DE OURO DA ÁFRICA DO SUL

«Le Monde» — 5/10

O DR. DIAS ROSA (ministro português das Finanças) CONFERENCIOU COM MCNAMARA (presidente do Banco Mundial)

«O Século» — 8/10

O RUBLO, O TURISMO E OS NEGÓCIOS

Os cidadãos soviéticos que se dirijam ao estrangeiro e os turistas e negociantes estrangeiros que viajem na U. R. S. S., poderão doravante requisitar ao Banco do Comércio Externo da U. R. S. S., mediante pagamento em divisas estrangeiras, cheques de viajante em rublos que poderão ser utilizados quer na U. R. S. S., quer numa cinquentena de bancos estrangeiros que se comprometeram a pagá-los.

E' a primeira vez que o rublo, que não é convertível, será cotado por bancos estrangeiros. — (AGEFI).

VIDA MUSICAL

O novo ano escolar do Centro de Estudos Gregorianos

As actividades do novo ano escolar do Centro de Estudos Gregorianos iniciam-se na segunda-feira, com a abertura das aulas em todas as classes. A sessão solene de abertura, na qual serão atribuídos aos alunos os certificados obtidos no passado ano escolar, será oportunamente anunciada.

Funcionarão regularmente, durante o novo ano escolar, três classes de Solfejo, três classes de Canto Gregoriano, duas de Polifonia, três de Harmonia e uma de Contraponto e Fuga, Piano, Latim litúrgico, Pedagogia Musical para formação de professores, e ainda três classes de Órgão, duas de Direcção Coral e de Modalidade, uma de Improvisação e duas classes infantis de 1.º e 2.º ano pelo método Ward.

O programa está confiado a categorizados professores como D. Júlia d'Almendra, D. Margarida Duarte de Almeida, maestro Frederico de Freitas, A. Sibertin-Blanc e rev. dr. Joaquim Bragança.

Além daquelas classes, retomarão igualmente a sua actividade os dois grupos corais do Centro de Estudos Gregorianos, a «Schola», com a sua regular preparação de obras gregorianas e polifónicas, e o Coro Palestrina, estritamente consagrado a obras polifónicas clássicas modernas. Todos os antigos alunos podem manter ou retomar a sua colaboração em qualquer destes grupos corais destinados a exercer grande acção em favor do culto e difusão da boa música sacra.

Todos os pedidos de informação e inscrição devem dirigir-se á secretaria do Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, telef. 58228.

Os recitais de Serkin para os sócios do Círculo

Na terça-feira, e no Teatro Nacional de São Carlos, ás 22 horas, o grande pianista Rudolf Serkin dará o seu primeiro recital em Lisboa, que será, simultaneamente, a primeira manifestação artística do Círculo de Cultura Musical, após o período de Verão. Três dias depois, isto é, a 18, também os sócios do Círculo com lugar no Tivoli terão ensejo de ouvir, a partir das 18 e 30, este extraordinário intérprete. Nos programas a apresentar figuram obras-primas de Haydn, Beethoven, Schubert e Chopin.

Rudolf Serkin dará também um recital para os sócios da delegação do Círculo, no Porto, ás 21 e 30 do dia 16, no Rivoli.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 11 (A. N. I.) — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 29 de Setembro a 5 de Outubro de 1967, que é do seguinte teor:

«De um modo geral, recrudesceu a actividade dos terroristas nas zonas afectadas da província. Este recrudescimento foi, todavia, mais sensível a Norte.

No Uige, um grupo inimigo atacou uma fazenda na região de Nova Caipemba e causou um morto entre os trabalhadores.

No distrito de Luanda, os terroristas montaram uma emboscada contra as forças militares na área de Mucondo.

As nossas tropas em acções que tiveram lugar a sueste de Ucua, e apesar da oposição persistente que encontraram, atacaram e destruíram os quartéis «Sofia», «Pequim» e «Leninegrado» do M. P. L. A., onde ocasionaram quatro mortos, um ferido e capturaram uma espingarda automática.

Noutra acção, que decorreu a norte de Nambuangongo, destruíram, também, um acampamento e causaram doze mortos e apreenderam três canhangulos, munições e variados objectos.

No Cuanza Norte, o adversário atacou duas fazendas a norte de Terreiro e ocasionou na totalidade dois mortos e dois feridos entre o pessoal. Na mesma região montou também uma emboscada contra uma viatura da guarda rural.

No Moxico, os terroristas raptaram elementos da população africana nas regiões do Lago Dilolo e Lumege e atacaram trabalhadores rurais, que regressavam das suas lavras.

Na área de Sessa causaram um morto e três feridos. Montaram ainda duas emboscadas contra as forças da ordem, uma delas a norte do Buçaco e outra a sul de Teixeira de Sousa.

Pelo nosso lado, há a registar uma batida na região de Sandando, no decorrer da qual foram causados quatro mortos, três feridos e capturados dois terroristas.

Uma acção realizada a oeste da confluência do Rio Tempue com o Cuanavale, que ocasionou quatro mortos, três feridos e a captura de três indivíduos. Finalmente, a detenção de quatro elementos do M. P. L. A., levada a efeito pela população da área de Sessa.

No Bié, a sudoeste de Munhango, as nossas tropas conseguiram surpreender um numeroso grupo adversário, a quem ocasionaram uma vintena de mortos e apreenderam material de guerra e munições.

Finalmente, no Cuando-Cubango, as forças da Ordem, em acção desenvolvidas numa extensa região no alto do curso do Rio Luengue, causaram mais de um centena de baixas, entre mortos, feridos e capturados e apreenderam uma espingarda, três canhangulos, fardamento e material diverso.

Noutra operação, efectuada na área de Bambangando, recuperaram meio milhar de africanos.

No período, as nossas forças sofreram, em combate, dois mortos, cujos elementos de identificação foram difundidos na altura oportuna e quatro feridos. Verificaram-se, também, quatro mortos e cinco feridos entre a população. Apresentaram-se ás nossas autoridades mais de duas centenas de africanos, na sua maior parte regressados das matas».

PRÉMIOS BAYER DE JORNALISMO

O júri dos Prémios Bayer de Jornalismo referentes a 1967-68, constituído pelos srs. dr. César Afonso, presidente da Casa da Imprensa e presidente do júri, José Manuel Pereira da Costa, presidente do Sindicato Nacional de Jornalistas, dr. Carlos Vale, presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, D. Natércia Freire e dr. David Mourão-Ferreira, congratulando-se com o alto nível de todos os trabalhos apreciados, decidiu, por maioria, atribuir o 1.º prémio Bayer de Jornalismo, no valor de trinta mil escudos, á série de artigos intitulada «O espírito e a matéria», da autoria do jornalista Manuel Dias e publicada no jornal «O Primeiro de Janeiro», do Porto; o 2.º prémio, no valor de dez mil escudos, á série de artigos intitulada «Deutschland», da autoria do jornalista Paulo David e publicada no jornal «Diário Popular», de Lisboa.

O júri decidiu ainda atribuir três menções honrosas aos seguintes trabalhos: «Bilhetes Postais da Alemanha», da autoria do jornalista Urbano Carrasco, publicado no «Diário Popular»; «Do Coração da Europa», da autoria do dr. Vítor Direito, chefe de Redacção do «Diário de Lisboa», publicado no mesmo jornal e «Made in Germany», da autoria do jornalista Costa Barreto, publicado no jornal «Comércio do Porto».

O «Diário de Lisboa» vende-se em Sobral de Monte Agraço no restaurante «Toca do Coelho» do sr. Joaquim Francisco Eleutério.

AVIS RENT A CAR

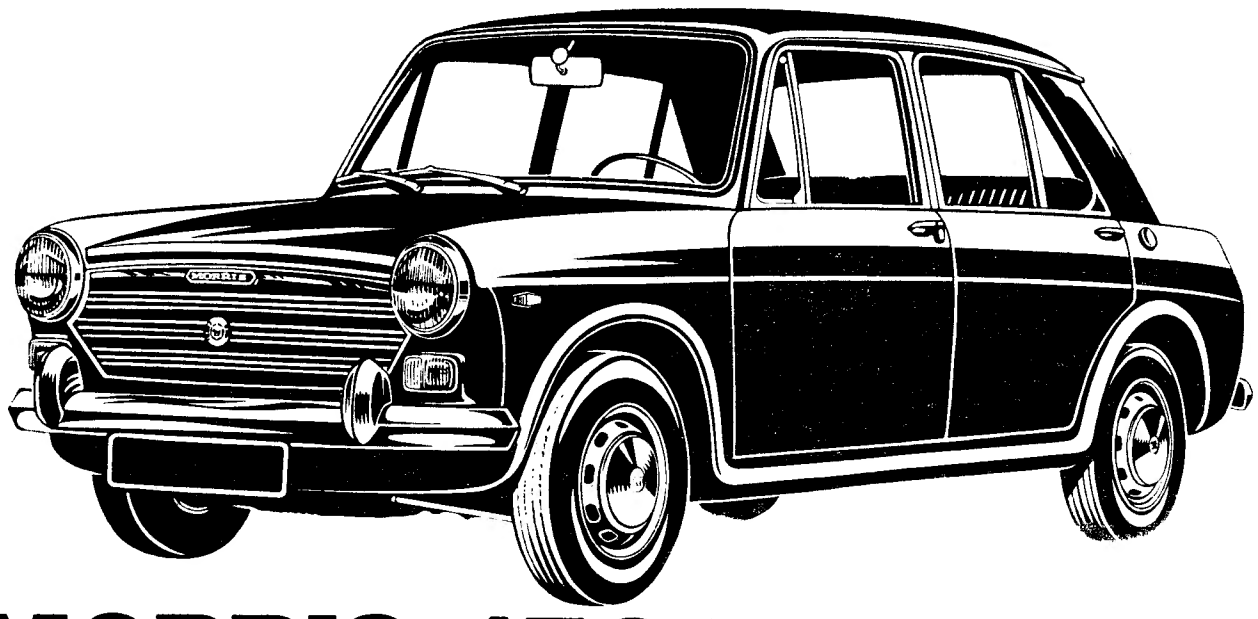
Se está indeciso na compra do seu automóvel experimente a nossa solução do "aluguer recuperável"

Por contrato com a **AVIS - Rent a Car**, podemos oferecer-lhe, de 15 de Outubro a 15 de Abril, uma redução especial de 25 % num aluguer de um MORRIS 1300, por um período de tempo não superior a 10 dias.

Sem sequer nos procurar ou consultar, poderá, assim, experimentar calmamente o MORRIS 1300 a um preço módico, sem influências de ninguém (a não ser da família) e sem ter que tomar decisões rápidas.

Mas não é tudo. Quando se decidir a comprar o **seu** MORRIS, apresente a factura da AVIS **que lhe será totalmente descontada no preço do carro.**

Porque fazemos isto? Porque **sabemos** que o MORRIS 1300 é um carro que o satisfará totalmente e porque temos a certeza da qualidade de qualquer MORRIS — mesmo sujeito a um árduo serviço de aluguer.



MORRIS 1300

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 11 - Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto

melhores serviços
para mais destinos

CARREIRAS REGULARES
ESTABELECENDO LIGAÇÕES ENTRE:
Hamburgo, Bremen, Rotterdam, Antuérpia, Londres, Liverpool,
Leixões, Lisboa, Angola, S. Tomé e Príncipe,
Guiné e Cabo Verde.

SOCIEDADE GERAL
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, S.A.R.L.

LISBOA - Rua dos Douradores, 11 - Tel. 370151 - Telex 1543 * PORTO - Rua Sá da Bandeira, 84 - Tel. 22314 - Telex 02718

RECÉM-NASCIDO MORTO ENCONTRADO EM VISEU NUM EMBRULHO DE PAPEL

VISEU, 11 — O pessoal da limpeza camarária desta cidade foi, esta manhã, surpreendido, no Largo Major Monteiro Leite, por um achado macabro: embrulhado em papéis havia o corpinho de um recém-nascido.

Comunicado o facto á Polícia, veio esta a deter uma mulher casada, de 24 anos, natural de Cepões. Conduzida sob prisão á Maternidade do Hospital da Misericórdia, declarou que ia a caminho do mesmo hospital quando o parto se deu, no local acima indicado e em condições tais que a criança não pôde sobreviver. Não está, no entanto, suficientemente explicado o motivo por que abandonou o filho morto em tão estranhas circunstancias.

As investigações prosseguem.

JOGO PERDIDO

O cauteleiro sr. Eugénio Afonso perdeu, ontem, entre a Avenida do Brasil e o Hospital de Santa Maria um bilhete de lotaria para a próxima extracção, com o n.º 34 922, quatro oitavos com o n.º 52 488 e ainda dois oitavos com o n.º 33 545.

Pede a quem os tenha achado o favor de os entregar no Campo Grande, 131, 1.º, dt.º ou telefonar para 76 92 11.

IV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO ESTORIL

É inaugurada amanhã (19 horas), no Casino Estoril, a IV Exposição Filatélica local, promovida pelo Clube Filatélico de Portugal. O certame encerra-se a 20 do corrente.

IMPRENSA

«A Voz do Operário»

Celebra hoje o seu 89.º aniversário o jornal «A Voz do Operário», órgão da benemérita instituição com o mesmo nome, que tão notáveis serviços tem prestado á cultura e educação populares e no campo da benemerência com o mais elevado sentido de solidariedade humana.

Ao director do prestigioso jornal que tem lugar de relevo na Imprensa portuguesa, sr. José Apolinário Ramos, e aos seus colaboradores as nossas saudações, com desejos de largo e próspero futuro.

«Diário de Notícias» do Funchal

Completa hoje 92 anos de publicação o nosso prezado colega «Diário de Notícias» que se publica no Funchal. Ao seu director, sr. dr Alberto Araujo, assim como a todos os seus colaboradores, apresentamos as nossas saudações, com votos de longo e próspero futuro.

SORTEIO VIAGEM À PHOTOKINA

REALIZOU-SE NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 1968, NO SALÃO DE EXPOSIÇÃO DA SONIPOL, NA AV. 5 DE OUTUBRO, 56, EM LISBOA, O APURAMENTO DO CONCORRENTE PREMIADO AO CONCURSO «SORTEIO VIAGEM À PHOTOKINA», ORGANIZADO PELA SONIPOL, SOCIEDADE NACIONAL DE IMPORTAÇÃO, LDA. ATRAVÉS DAS SUAS REPRESENTADAS DE MATERIAL FOTOGRÁFICO, DE FILMAR E PROJECTAR: CANON, OLYMPUS, MINOLTA MAMIKA E BRÓNICA.

PRESENTES AO ACTO, EM REPRESENTAÇÃO DA SONIPOL, O DIRECTOR, SR. CARLOS JOSÉ MATEUS MOURATO E EM REPRESENTAÇÃO DO GOVERNO CIVIL DE LISBOA O SR. JOSÉ AUGUSTO TRINDADE PITEIRA.

FINDAS AS OPERAÇÕES DO REGULAMENTO, EXTRAIU-SE O POSTAL N.º 217, PERTENCENTE AO SR. FERNANDO MARQUES MARTINS, DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO DE LISBOA, CONCORRENTE COM UMA MÁQUINA OLYMPUS PEN EES-EL.

O PRÉMIO É CONSTITUIDO POR VIAGEM DE AVIÃO (ida e volta) E ESTADIA DE 8 DIAS EM COLÓNIA — ALEMANHA.

Luisa Matias: um sonho de título internacional

«MISS OBJECTIVA» PARTE HOJE PARA O BRASIL

Para o Brasil, aonde vai tomar parte no concurso de eleição de «Miss Objectiva Internacional», parte esta noite — via «Varig» — Maria Luísa Vasconcelos Matias, «Miss Objectiva de Portugal-1968». Acompanham-na a delegada no nosso País da Associação Internacional dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos (a jornalista e produtora de rádio Etelvina Lopes de Almeida) e o fotógrafo Augusto Cabrita, que «descobriu» em Luísa Matias a fotogenia que a encaminhou para o título nacional.

Muitas boas vontades tornaram possível a presença de Luísa Matias em terras brasileiras: salientemos por inteira justiça que «Miss Objectiva de Portugal» se desloca em avião da «Varig» companhia transportador que concedeu as maiores facilidades á delegada deste certame internacional no nosso País.

Além da «Bayer» de Portugal, que ofereceu a Luísa Matias os bonitos vestidos com que a jovem vai desfilar na passarela de São Paulo, deve citar-se que, desde que a fotogénica «Miss Objectiva» foi eleita, está a beneficiar do apoio do Instituto de Beleza Pauline de Borghese, de molde a que a sua graciosidade possa valorizar-se através dos cuidados da esteticista Maria Alice.

Também a Sapataria S. Mrcos, da Praça de Londres, ofereceu a «Miss Objectiva» os sapatos de «toilette». Por seu lado, o vestido de noite que Luísa Matias vai apresentar em terras brasileiras, em crepe branco baço bordado a pérolas, é uma oferta da «Boutique Balança» (Rua do Meio, á Lapa). Trata-se de uma peça de raro bom gosto, de linha «evasée», estilo camiseiro, fechado, com botões de «strass».

Enfim: esta noite, nas asas da «Varig», parte um sonho. Viaja Luísa Matias: a «Miss Objectiva de Portugal» que é uma das mais credenciadas candidatas ao famoso título internacional. Atente-se, uma vez ainda, na fotogenia de Luísa: rosto de linhas correctas transborda de simpatia.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 13 (Domingo) das 8 ás 13 horas, nas seguintes zonas:

Bairro Espírito Santo, Sacavém de Baixo e Frielas.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 10 DE OUTUBRO DE 1968.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Assaltado o posto de venda da estação de Sto. Amaro de Oeiras

Foi assaltado ontem o posto de venda da estação ferroviária de Santo Amaro de Oeiras, pertencente ao nosso agente naquela vila sr.. Antero Duarte Ferreira. Os gatunos furtaram de uma montra, artigos no valor de 1700 escudos.

Foi apresentada queixa na Esquadra da P. S. P., que entregou o caso á Polícia Judiciária

Já este ano, na quadra do Carnaval, fora assaltado o Posto de Venda da estação da Parede, também pertencente ao sr. Antero Duarte Ferreira.

FALECEU O ANTIGO LUTADOR JOSÉ A. MATEUS

Causou natural consternação nos meios desportivos a notícia do falecimento de José António Mateus, antigo e popular pugilista e praticante de luta-livre.

O extinto era natural de Ferragudo e contava 48 anos de idade, deixando viuva a sr.ª D. Flora Marques Mateus.

O funeral realizou-se hoje, da Capela de Nossa Senhora dos Remédios para o cemitério do Alto de S. João.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Delfina Marques da Fonseca Martins

Faleceu a sr.ª D Maria Delfina Marques da Fonseca Martins, de 53 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. José Martins e mãe dos srs. Vasco António da Fonseca Martins e José Nuno da Fonseca Martins.

O seu funeral a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., do Largo Frei Heitor Pinto, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar.

UM «SHEIK» SAUDITA PRETENDE ESTABELECER RELAÇÕES COM O NOSSO PAÍS

Registou-se hoje, na casa de saude da Cruz Vermelha Portuguesa, a visita do «sheik» Sabri Mohamed Ali Gabel, acompanhado de sua mulher, Hughette Gabel. Assinaram a folha de presenças e cumprimentos ao Presidente Salazar.

Gabel quer estabelecer relações económicas, diplomáticas e outras, entre a Arábia Saudita e Portugal. Tem estado em contacto com funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros e visitou já a C. U. F. e a Covina. Pretende comprar produtos portugueses para levar como amostras.

O casal veio ao nosso País acompanhado pelo cônsul português em Bagdad (Iraque), João Maria da Fonseca

Como não existem relações dos géneros especificados, o «sheik» Gabel, que é um próspero comerciante da Arábia Saudita, está interessado em promovê-las.

DOMINGO, 13 DE OUTUBRO

COMBOIO ESPECIAL
PARA ASSISTIR AOS DESAFIOS DE FUTEBOL

LEIXÕES-BELENENSES
E
VARZIM-BENFICA

PREÇOS

LISBOA a PORTO (Campanhã) ..... 120$00
LISBOA a PÓVOA DE VARZIM .... 135$00

HORÁRIO

PARTIDA DE LISBOA (S.ª Apolónia) - 5-40
PARTIDA DE PORTO (Campanhã) - 21-15
CHEGADA A PORTO (Campanhã) - 10-19
CHEGADA A LISBOA (S.ª Apolónia) - 1-36

Os passageiros que pretendam seguir a Póvoa de Varzim podem utilizar o comboio que parte de Porto (Trindade) às 12-45, com chegada a Póvoa de Varzim às 13-53, e no regresso o comboio que parte desta estação às 18-53, com chegada a Porto (Trindade) às 19-55 horas

BILHETES À VENDA NA SECRETARIA DO BENFICA, NA DELEGAÇÃO DE «OS BELENENSES» E NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA)

Spaak e Manlio Brosio chegam amanhã a Lisboa para assistir ao congresso da A. T. A.

Paul Henri Spaak e Manlio Brosio antigo e actual secretários-gerais da N. A. T. O., chegam amanhã a Lisboa para assistirem á 14.ª reunião anual da A. T. A (Associações do Tratado do Atlantico), que se realiza em Lisboa, de 14 a 18 do mês corrente. A A T. A. é uma entidade que agrupa as diversas organizações voluntárias e não oficiais que, existindo nos vários países membros da N. A. T. O., tem por missão informar a opinião publica sobre os objectivos daquela organização internacional. Por este motivo, o sr Pierre Mahias, secretário-geral da A. T. A. deu ontem uma conferência de Imprensa, em que explicou não só a natureza da organização a que preside mas especialmente as intenções e o programa do congresso que na segunda-feira tem início no nosso País. Por ele se ficou a saber que o objectivo principal dos trabalhos é a discussão do «Relatório Harmel», documento da autoria do ministro belga dos Negócios Estrangeiros e que define a estrategia atlantica a seguir nos próximos anos, o qual já adregou a aprovação dos 15 governos membros

Depois de uma reunião prévia do conselho da A. T. A., ao qual preside Spaak (a realizar no domingo, o programa do congresso é o seguinte: no dia 14 de manhã, sessão inaugural em que usarão da palavra o dr. Augusto de Castro, presidente da Comissão Portuguesa do Atlântico, Manlio Brosio e o dr. Franco Nogueira, de tarde, sessão de trabalhos e, ás 17 e 30 conferência de Imprensa concedida por Spaak, Brosio e general Lemnitzer, comandante supremo das forças da N. A. T. O. na Europa, seguida por uma recepção oferecida aos delegados pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa; no dia 15, além das sessões de trabalhos, terá lugar a assembleia geral estatutária da organização e uma recepção concedida pelo Departamento da Defesa Nacional, em S. Julião da Barra; no dia 16 visita ao Quartel-General do Iberlant; a 17, visita aos estaleiros da Lisnave e recepção no Palácio das Necessidades oferecida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e finalmente, a 18, depois da leitura dos relatórios das comissões, será lido o relatório final pelo embaixador Foy Kohler, o qual será discutido e votado, e encerrar-se-á o congresso com um discurso de Paul Henri Spaak.

ESCONDEU-SE NO EDIFÍCIO DA SHELL COM O OBJECTIVO DE FURTAR MAS ACABOU NAS MÃOS DA POLÍCIA

O seu objectivo era furtar Para isso se introduziu e escondeu num dos vestiários do edifício Shell, na Avenida da Liberdade. Depois, quando tudo estava sossegado, na quietude escura da madrugada, já com as luzes apagadas, tentou o seu fim, procurando abrir um cofre. Um dos guardas da noite, na sua ronda, notou algo de anormal, e o intruso voltou a esconder-se Mais tarde, voltou á carga, mas não teve melhor sorte sendo perseguido sem defença. Já era quase dia, e as mulheres da limpeza auxiliaram o cerco. O intruso rebentou, inclusivamente, uma claraboia na sua tentativa de fuga.

A P. S. P. interveio e ele acabou por ser preso. Trata-se de Álvaro Rodrigues, de 33 anos, casado, polidor de metais. É natural de Lisboa e reside na Av. Brasil, lote 27 4.º, esq. na Amadora.

VINTE CONVOCADOS PARA O PORTUGAL-ROMÉNIA

Na manhã da próxima terça-feira, em Carcavelos, inicia-se o estágio dos futebolistas portugueses convocados pelo dr. José Maria Antunes para a selecção nacional que a 27 do corrente vai enfrentar a Roménia.

São vinte os futebolistas convocados:

Cruz, Humberto II, Jacinto, Raul, Coluna, Jaime Graça, Eusébio, José Augusto, Simões e Torres (do Benfica); Rui Rodrigues, Gervásio e Vítor Campos (Académica); Damas, Hilário e José Carlos (Sporting); Conceição, José Maria e Jacinto João (Vitória de Setubal) e Américo (do F. C. Porto).

Entretanto anuncia-se para 28 de Maio no Estádio dos Barreiros no Funchal a realização de um encontro de futebol entre as «esperanças» de Portugal e Inglaterra.

NO CHILE:

DOIS GOLOS DE EUSÉBIO NA VITÓRIA DA SELECÇÃO DO «RESTO DO MUNDO»

Uma vez mais, Eusébio ratificou a sua classe de futebolista e o poder de remate que o creditam como figura de primeiro plano no desporto mundial. Agora, no Chile, envergando as cores da Selecção do Resto do Mundo contribuiu para a vitória desse «combinado» sobre o grupo da Universidade Católica com a obtenção de dois tentos.

Quatro-três foi o resultado final da partida. Eusébio (um golo na conversão da uma «grande penalidade» e outro em remate certeiro a concluir um «passe» do espanhol Bueno) revalidou os seus créditos de «goleador».

O popular rematador do Benfica, que já se encontra em Lisboa, salientou á sua chegada ao aeroporto o excelente nível alcançado pela selecção do Chile, adversário da equipa do «Resto do Mundo» que Eusébio integrou, afirmando a sua convicção de que a mesma pode vir a dar que falar no próximo campeonato do Mundo.

O publico — acrescentou — dispensou-nos grande ovação e todos fomos acarinhados de forma especial. Devo acrescentar — concluiu o futebolista — que os chilenos respeitaram todos os compromissos assumidos.

FUTEBOL — Taça das Cidades com Feira

O SPORTING DEFRONTA O NEWCASTLE E O V. SETÚBAL JOGA COM O LYON

(Continuação da 1.ª página)

gal) - Olympique de Lyon (França).

Waregem (Bélgica)-Legia de Varsóvia (Polónia); Leeds United (Inglaterra) ou Standard de Liège (Bélgica)-Napoles (Itália) ou Grasshoppers de Zurique (Suíça).

Hibernian (Escócia) - Lokomotiv de Leipzig (Alemanha Oriental); Aris de Salonica (Grécia)-Ujpest (Hungria); Juventus de Turim (Itália)-Eintracht Frankfurt (Alemanha Ocidental).

Goeztepe Izmir (Turquia)-Arges Pitesti (Roménia); Hansa Rostock (Alemanha Oriental) - Fiorentina (Itália); Glasgow Rangers (Escócia)-Dundalk (Irlanda).

Panathinaikos de Atenas (Grécia - Atlético de Bilbau (Espanha); O. F. K. de Belgrado (Jugoslávia-Bolonha (Itália); Aberdeen (Escócia) - Real Saragoça (Espanha); A. I. K. de Estocolmo (Suécia) - Hanover (Alemanha Ocidental).

Todos os jogos desta segunda eliminatória devem ser disputados até 31 de Novembro.

Dois clubes — o Union Sportive do Luxemburgo e o B. K. Copenhague — abandonaram a «Taça» para não defrontarem equipas da Europa Oriental.

As máquinas apreendidas pela Polícia Marítima

Gatunos no porto:

Cena à maneira dos filmes americanos passada debaixo do viaduto Duarte Pacheco

A cena passou-se ontem, á noite, sob o viaduto Duarte Pacheco, na Avenida de Ceuta, eram dez horas.

Três elementos da Polícia Marítima aguardavam pacientemente, havia meia hora, encobertos pela escuridão reinante no local. Meia hora antes fora recebida, na sede daquela corporação, uma carta, entregue por uma mulher pobremente vestida.

Nessa carta se recomendava á Polícia que não mantivesse a prisão de dois estivadores — Mário Ricardo da Silva (o «Nabo») e Leonel Pires do Amaral — acusados do furto de vinte e cinco máquinas de calcular, de valor orçado em 126 contos, máquinas essas desaparecidas há um mês de um navio suíço surto no Tejo.

Na carta se dizia ainda que, dai a meia hora, as máquinas roubadas seriam transaccionadas em determinada zona da Avenida de Ceuta, sendo passadas da mão de quem as roubara para as de quem se propunha comprá-las, evidentemente por preços muito inferiores aos do seu custo real.

Os três agentes da Polícia Marítima correram para o local indicado, chegando meia hora antes da efectiva transferência da mercadoria, que conseguiram apreender.

Demos ao leitor esta espécie de peça policial em três actos, começando pelo ultimo acto.

Para bem compreender o enredo aqui tem o leitor o inicial.

1.º acto

Doca do Jardim do Tabaco, dias 30 e 31 de Agosto ultimo. Local da cena o navio suíço «Murten», que faz a cabotagem entre vários portos da bacia mediterrânica (italianos, norte-africanos e espanhóis) e Lisboa e Leixões.

De Génova passavam pelo Tejo oitenta máquinas de calcular, automáticas e manuais, compradas em Itália por uma firma do Porto.

O navio ancorou em Lisboa e, caso curioso, quando se dirigiu a bordo um agente da Polícia Marítima, para cumprir a sua normal tarefa de vigilância, um marinheiro suíço impediu a sua entrada, com o pretexto de que não era ali necessário nem desejado, atitude que seria aceite pelo facto de se tratar de uma unidade estrangeira.

Do navio foram descarregadas as matérias que ficariam em Lisboa, não tardando a seguir para Leixões. Ali chegado, ao serem entregues á firma compradora as máquinas transportadas no cargueiro, verificou-se que faltavam 25.

Como as máquinas não podiam ter sido roubadas em Leixões, o caso foi comunicado para Lisboa.

2.º acto

A Polícia Marítima iniciou as investigações que duraram um mês. Apareceram vários possíveis suspeitos, quer entre os tripulantes do navio (que já não estavam visíveis pois o barco se fizera entretanto ao mar, prosseguindo viagem para o Mediterrâneo) quer entre os estivadores em serviço normal no Porto. No grupo destes ultimos, estão alguns possuidores de cadastro, que logo foram incomodados. Os dois, anteriormente citados, foram presos há três dias. Um terceiro suspeito é ainda indicado.

Foi então que, ontem, apareceu a tal mulherzinha mal vestida, que entregou a carta denunciadora, afirmando que os estivadores presos nada têm a ver com o assunto.

Recebida a carta que anunciava para daí a meia hora a transacção da mercadoria, a P. M. entrou em pânico, porque não tenha nem o pessoal nem as viaturas necessárias para a *operação*. Os subchefes Martins Baptista e Joaquim Nabais, acompanhados pelo agente Alípio Parreirão, partiram para o local, transportando-se no automóvel de um deles

3.º acto

Chegados á Avenida de Ceuta viram, passado tempo, aparecer uma furgoneta, que tinha a chapa de matrícula coberta de negro. Dela saíram dois homens que começaram a descarregar rápidamente os volumes, enquanto o veículo mantinha o motor a funcionar Depostos os volumes no chão os agentes aguardavam a chegada doutro veículo — o do receptador — que devia recolher as máquinas.

Precipitaram-se as coisas, avançaram os agentes e ouviu-se, então, um assobio vindo do alto do viaduto, soltado por alguém ali em vigia. A furgoneta arrancou ràpidamente. Dois polícias corriam para as caixas, enquanto o terceiro corria para o automóvel estacionado um pouco mais além.

A corrida era, no entanto inglória. A furgoneta sumiu-se nas estradas da serra de Monsanto, enquanto os dois agentes das caixas roubadas faziam transportar estas para a sede da Polícia. Assim se recuperaram mais de cem contos da mercadoria roubada, embora os gatunos tenham ficado com três máquinas

O navio «Munten» volta ao Tejo no próximo domingo. Serão, então, iniciadas investigações a bordo, para se tentar averiguar quem são os implicados no furto das máquinas.

CONSELHO SUPERIOR DA DEFESA NACIONAL

Voltou a reunir-se, esta tarde, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano, o Conselho Superior da Defesa Nacional.

Nos trabalhos participou o tenente-coronel Rebocho Vaz, governador-geral de Angola, convocado especialmente para esse fim, que fez ao Conselho um relato pormenorizade acerca da situação militar naquela província.

JOAQUIM PEREIRA ISABEL

FALECEU

Seus filhos, noras, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Pai, Sogro, Avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 9 horas, da sua residência, em Caxarias (Norte), para o Cemitério local.

MAIS ORGANIZAÇÕES DA WAGONS-LITS

Com o regresso a Lisboa, no passado dia 29 de Setembro, terminou mais uma — a antepenultima — das viagens aos Países do Oriente, este ano levadas a cabo pela Wagons-Lits.

Com a partida de outra excursão idêntica no passado dia 7 e outra — que será a ultima de 1968 — no próximo dia 4 de Novembro, aquela conhecida Agência de Viagens espera encerrar este ano com êxitos iguais aos conseguidos com as excursões efectuadas anteriormente e contribuir, assim, para firmar ainda mais o seu nome no ramo a que se dedica.

O Eng. Machado Vaz administrador das Hidroeléctricas do Douro e do Cávado

O ex-ministro das Obras Públicas, eng. José Albino Machado Vaz é hoje nomeado, por portaria publicada no «Diário do Governo», administrador por parte do Estado junto das Hidroeléctricas do Douro, S. A. R. L., e do Cávado, S. A. R. L., desempenhando também as funções de presidente do conselho de administração desta último empresa.

INSTITUIÇÃO PREJUDICIAL

Um inquérito feito à escala nacional talvez nos mostrasse a tendência expansionista da chamada «cunha», ou, pelo menos, o seu profundo enraizamento nos diversos níveis que é possível distinguir na sociedade portuguesa.

Sem a pretensão de aduzir casos concretos (e seria muito fácil), anota-se o facto como extremamente pernicioso, embora se não descortine o remédio para o mal que, pelos vistos, constitui uma das características do nosso modo de ser.

Com efeito, folheando apontamentos antigos da cadeira de «História da Cultura Portuguesa» (a cargo, na altura, da prof. D. Maria de Lurdes Belchior), lemos, na página 75: «O português sobrepõe ou tem tendência para sobrepor a simpatia humana às prescrições da lei: é o caso da «cunha» ou seja, do empenho. Jorge Dias diz que se pedia para passar nos exames, para ficar livre do serviço militar, para conseguir um emprego, para ganhar uma questão, enfim, para todas as dificuldades da vida. A «cunha» é uma instituição nacional e **pergunto-me se não deve ser alistada no enunciado dos elementos fundamentais da cultura portuguesa».**

A praga vem já de longe e aquela professora da Faculdade de Letras de Lisboa cita, a propósito, o caso de uma carta de «cunha» publicada no Cancioneiro Geral. Pode ter-se como certo que não é este o primeiro caso na terra lusitana; mas, desde então, tem sido uma fartura de pasmar. Há, porém, uma ligeira rectificação a fazer: onde, naquela citação está o pretérito imperfeito do indicativo (pedia) devia estar o presente do indicativo (pede), porque a «cunha» é actual, existe hoje com uma força de lei.

Instituição nacional? Sem dúvida que é e com mais pujança do que muitas que são respeitáveis pela sua história e acção. Mas, neste caso, todos os esforços devem ser conjugados com vista à sua demolição. Nem que seja preciso «meter uma cunha» ao próprio Diabo.

A. E. P.

A REFORMA DAS FACULDADES DE LE

Disciplinas novas e outras abolidas (e alguns problemas em suspenso) para os candidatos à licenciatura e ao bacha

Foi já enviado para o «Diário do Governo» o texto do decreto relativo à nova reforma da Faculdade de Letras, à qual já nos referimos mais do que uma vez. Nos «considerandos» do diploma legal, justificativos do mesmo, afirma-se:

Que se mostra conveniente integrar as nossas Faculdades de Letras no sistema de desdobrar os cursos em dois ciclos e de fazer corresponder um grau universitário á aprovação no primeiro destes ciclos;

Que este sistema, através de uma adequada estruturação dos estudos, permite lançar mais rápidamente na vida diplomados com habilitação suficiente para o exercício de várias actividades;

Que a formação do pessoal para os quadros das várias actividades nacionais se impõe neste momento com premente urgência;

Que, por virtude da extraordinária afluência de alunos ao ensino secundário, é indispensável fomentar a preparação do pessoal docente para os diversos ramos deste ensino;

Que o mesmo sistema torna possível melhorar as condições de preparação daqueles que se propõem dedicar-se á investigação e a estudos especializados.

O art.º 1.º do decreto dá a conhecer os planos dos cursos correspondentes aos diversos bacharelatos e licenciaturas, que passarão a ter as seguintes disciplinas:

FILOLOGIA CLÁSSICA

1.º ANO

Introdução aos Estudos Linguísticos; Língua Grega — I; Língua Latina — I; História da Civilização Romana e Literatura Portuguesa — I

2.º ANO

Língua Grega — II; Língua Latina — II; História da Cultura Clássica; História de Portugal e Literatura Portuguesa — II.

3.º ANO

Língua Grega — III; Língua Latina — III; Literatura Grega — I; Literatura Latina — I e Linguística Portuguesa — I

4.º ANO

Literatura Grega — II; Literatura Latina — II; Linguística Grega; Linguística Latina e disciplina de opção

5.º ANO

Teoria da Literatura; disciplina de opção e Seminário.

As disciplinas de opção serão escolhidas pelos alunos de entre as seguintes: Língua Hebraica — bienal; Língua Árabe — bienal; Linguística Portuguesa — II; Literatura Portuguesa — III; Arqueologia; Paleografia e Diplomática; Epigrafia (1.º semestre) e Numismática (2.º semestre) ou História da Civilização Grega (2.º semestre); História da Arte; História da Expansão Portuguesa; História da Cultura Medieval; História da Cultura Moderna; História da Cultura Portuguesa; Introdução à Filosofia; História da Filosofia Antiga; História da Filosofia Medieval; História da Filosofia Moderna; História do Teatro e Estudos Camonianos

FILOSOFIA

1.º ANO

Introdução à Filosofia; Introdução à Psicologia; Lógica; História da Cultura Clássica e História da Filosofia Antiga.

2.º ANO

Teoria do Conhecimento; História da Cultura Medieval; História da Filosofia Medieval; Psicologia Experimental e História de Portugal.

3.º ANO

Ontologia e Antropologia Filosófica; Axiologia e Ética; História da Cultura Moderna; História da Filosofia Moderna e História da Cultura Portuguesa

4.º ANO

História da Filosofia Contemporânea; História da Filosofia em Portugal; Teoria da História e uma disciplina de opção

5.º ANO

Estética e Teoria da Arte; disciplina de opção e Seminário.

Disciplinas de opção: Língua Grega — I e II; Língua Latina — I e II; Língua Hebraica — bienal; Língua Árabe — bienal; Introdução aos Estudos Linguísticos; Literatura Portuguesa — I ou II ou III; Literatura Francesa — I ou II; Língua e Literatura Espanhola; Língua e Literatura Italiana; Teoria da Literatura; Paleografia e Diplomática; História da Civilização Romana; História da Idade Média; História Moderna e Contemporânea; História da Expansão Portuguesa; História do Cristianismo; História da Arte; História da Arte Portuguesa e Ultramarina e Etnologia Geral.

FILOLOGIA GERMANICA

1.º ANO

Introdução aos Estudos Linguísticos; Língua Inglesa — I; Língua Alemã — I; Literatura Inglesa — I e Literatura Alemã — I.

2.º ANO

Língua Inglesa — II; Língua Alemã — II; Literatura Inglesa — II; Literatura Alemã — II e História de Portugal

3.º ANO

Língua Inglesa — III; Língua Alemã — III; Literatura Inglesa — III; Literatura Alemã — III e Literatura Norte-Americana.

4.º ANO

Linguística Alemã; Linguística Inglesa; História da Cultura e das Instituições Inglesas; História da Cultura e das Instituições Alemãs e disciplina de opção.

5.º ANO

Teoria da Literatura; disciplina de opção e Seminário.

Disciplinas de opção: Linguística Portuguesa — I; Literatura Portuguesa — I ou II ou III; Literatura Francesa — I ou II; Língua e Literatura Espanhola; Língua e Literatura Italiana; História de Arte; História da Expansão Portuguesa; História da Cultura Clássica; História da Cultura Medieval; História da Cultura Moderna; História da Cultura Portuguesa; História do Cristianismo; Etnologia Geral; Introdução à Filosofia; Introdução à Psicologia; Estética e Teorias da Arte; História da Filosofia Moderna; História da Filosofia Contemporânea e História do Teatro.

GEOGRAFIA

1.º ANO

Geografia Física — I; Mineralogia e Geologia Gerais; Botânica Geral e Zoologia Geral.

2.º ANO

Geografia Física — II; Geografia Física — I; Pré-História; Geologia Geral e Curso de Desenho Topográfico — 1.º semestre.

3.º ANO

Geografia Humana — II; Geografia de Portugal; Geografia Regional; Etnologia Geral e História de Portugal.

4.º ANO

Geografia das Regiões Tropicais — I; Geografia Aplicada; Etnologia Regional; História da Expansão Portuguesa e disciplina de opção.

5.º ANO

Geografia das Regiões Tropicais — II; disciplina de opção e Seminário.

Disciplinas de opção: História da Antiguidade Oriental (semestral) e História da Civilização Grega (semestral); Hi
Romana; Hist
História Mod
nea; História
Arte Portugu
Arqueologia;
gia; Introduç
guísticos; To
tral) e Sed
tral); Geolog
sica e Ecolog
grafia.

1.º ANO
Pré-História
dade Oriental
tória da Civil
mestre: Histó
mana e Histó
sica.

2.º ANO
História da
ria da Cultur
Medieval de I
Expansão Por
Arte.

3.º ANO
História Mo
nea; História
História Mode
de Portugal;
Portuguesa;
tuguesa e Ul
do Brasil — 2.

4.º ANO
Teoria da
e Diplomática
mestre: Numi
e disciplina d

5.º ANO
História do
plina de opção
Disciplinas
à Filosofia;
gia; Lógica;
mento; Ontol
Filosófica; A
tética e Teor
da Filosofia
Filosofia Medi
losofia Moder
sofia Contem
Filosofia em
Humana — bi
Portugal; Etn
gia Regional;
II; Língua La
Hebraica — b
— bienal; Int
Linguísticos;
sa — I ou I e
tuguesa — I o

FILOLOG

1.º ANO
Introdução
ticos; Língua
Francesa — I;
sa — I e Histó

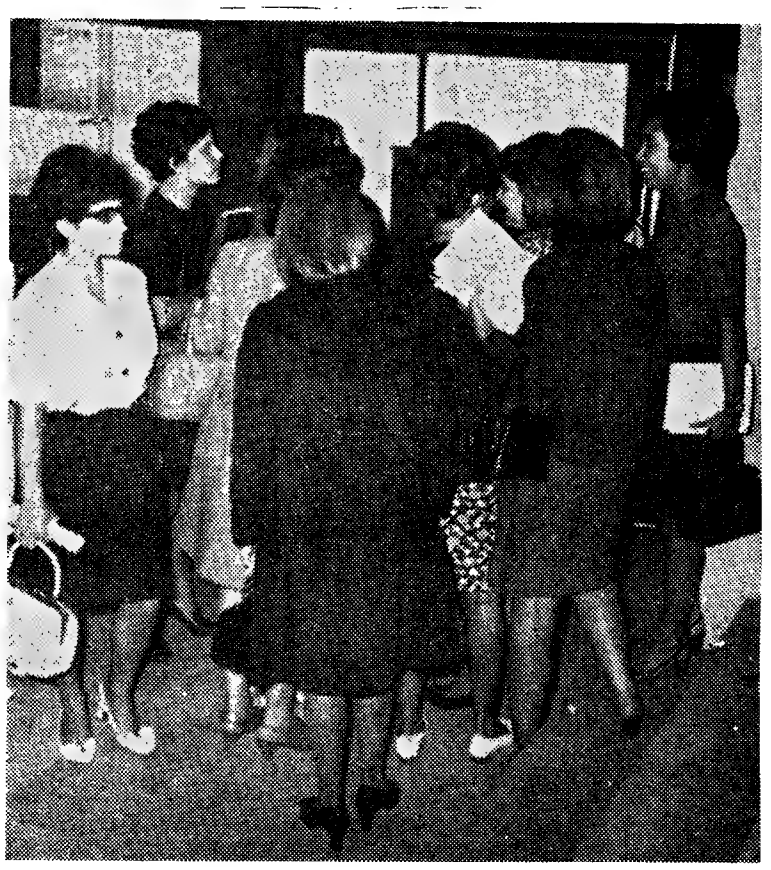
2.º ANO
Língua Lat
Francesa — II;
guesa — I; Li
— II e Literat

3.º ANO
Língua Fran
ica Portugue
Portuguesa —
cesa — II e Hi
derna.

4.º ANO
Linguística
Literatura Es
e Literatura
Brasileira; H
Portuguesa e

5.º ANO
Teoria da L
de opção e Se
Disciplinas
Literatura Ita
Literatura Es
Gregra — I; L
Língua Hebra
Árabe — bienal
— I ou II; Pa
tica; História
guesa; Histór
da Arte Portug
História da Cu
tória da Cultu

(Continua



No átrio da Faculdade de Letras de Lisboa um grupo de alunos toma conhecimento da nova orientação dada á sua vida académica

Dezenas de alunos fazem as suas matrículas na Faculdade de Letras

Na reitoria da Universidade Clássica de Lisboa iniciaram-se, esta manhã, as matrículas dos alunos que, até agora e desde que tinha sido feita a nova reforma, não tinham podido realizar essa matrícula.

Não admira, assim, que a secretaria da reitoria tenha registado um desusado movimento, com longas bichas formadas junto ao «guichet» onde se tratam os assuntos da Faculdade de Letras. Isso tem criado os naturais contratempos e demoras, em especial para os já alunos, que têm dificuldade em interpretar os seus casos específicos, estabelecendo a relação entre o anterior plano de estudos e o que agora passa a vigorar.

Deste modo, talvez não fosse descabida a criação temporária de um serviço de informações, junto dos serviços de matrículas, de forma que o tempo perdido e as dificuldades encontradas pelos alunos fossem simplificadas. Assim se evitariam as reclamações de muitos que, hoje, depois de permanecerem a manhã inteira na Universidade tiveram de voltar durante a tarde, apenas para obtenção de informações muito simples.

A medidas especiais tomadas no plano dos cursos deviam corresponder, igualmente, medidas burocráticas que simplifiquem esta situação transitória.

De qualquer modo os matriculandos sabem que, das nove ao meio-dia, e das duas ás quatro da tarde poderão tratar dos seus assuntos.

Se, no entanto, tiverem a sorte de conseguir entrar até ás quatro da tarde no edifício, poderão ali ficar até ás cinco e meia. Perguntamos mesmo se, durante as duas horas para almoço do pessoal da secretaria, nãoseria possível deixar ali uma equipa que fosse despachando os numerosos alunos que, inevitávelmente, ali terão de acorrer até ao fim da próxima semana e começos da seguinte.

VEJA LISBOA DO RIO

E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

TODOS OS DIAS, EXCEPTO
ÀS SEGUNDAS FEIRAS, COM PARTIDAS
ÀS 10.10-11.20-14.50-16.00-17.00
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) PREÇO 25.00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL TEL. 260730

DE LETRAS

lidas

enso)

o bacharelato

História da
ória da Filo-
ria da Cul-

Contempo-
losofia em
tória e uma

Arte; disci-
ário.
o: Língua
Latina — I
— bienal;
Introdução
os; Litera-
II ou III;
I ou II;
Espanhola;
liana; Teo-
leografia e
da Civiliza-
da Idade
na e Con-
Expansão
Cristianis-
História da
ramarina e

ANICA

os Linguís-
I; Língua
nglesa — I

Língua Ale.
glesa — II;
e História

l; Língua
Inglesa —
III e Lite-

Linguística
tura e das
História da
es Alemãs

disciplina

Linguística
ura Portu-
Literatura
gua e Lite-
a e Litera-
de Arte;
ortuguesa;
ssica; His-
val; Histó
; História
História do
Geral; In-
trodução à
Teorias da
fia Moder-
a Contem-
Teatro.

Mineralo-
Botânica

Geografia
; Geologia
o Topográ-

I; Geogra-
fia Regio-
História de

Tropicais
Etnologia
Expansão
de opção.

Tropicais
ão e Semi-

História da
emestral) e
Grega (se-

mestral); História da Civilização Romana; História da Idade Média; História Moderna e Contemporânea; História da Arte; História da Arte Portuguesa e Ultramarina; Arqueologia; Introdução à Psicologia; Introdução aos Estudos Linguísticos; Topografia Geral (semestral) e Sedimentologia (semestral); Geologia Estrutural; Geofísica e Ecologia Vegetal e Fitogeografia.

HISTÓRIA

1.º ANO

Pré-História; História da Antiguidade Oriental — 1.º semestre; História da Civilização Grega — 2.º semestre; História da Civilização Romana e História da Cultura Clássica.

2.º ANO

História da Idade Média; História da Cultura Medieval; História Medieval de Portugal; História da Expansão Portuguesa e História da Arte.

3.º ANO

História Moderna e Contemporânea; História da Cultura Moderna; História Moderna e Contemporânea de Portugal; História da Cultura Portuguesa; História da Arte Portuguesa e Ultramarina e História do Brasil — 2.º semestre.

4.º ANO

Teoria da História; Paleografia e Diplomática; Epigrafia — 1.º semestre: Numismática; Arqueologia e disciplina de opção.

5.º ANO

História do Cristianismo; disciplina de opção e Seminário.

Disciplinas de opção: Introdução à Filosofia; Introdução à Psicologia; Lógica; Teoria do Conhecimento; Ontologia e Antropologia Filosófica; Axiologia e Ética; Estética e Teoria da Arte; História da Filosofia Antiga; História da Filosofia Medieval; História da Filosofia Moderna; História da Filosofia Contemporânea; História da Filosofia em Portugal; Geografia Humana — bienal; Geografia de Portugal; Etnologia Geral; Etnologia Regional; Língua Grega — I e II; Língua Latina — I e II; Língua Hebraica — bienal; Língua Arabe — bienal; Introdução aos Estudos Linguísticos; Linguística Portuguesa — I ou I e II e Literatura Portuguesa — I ou II ou III.

FILOLOGIA ROMÂNICA

1.º ANO

Introdução aos Estudos Linguísticos; Língua Latina — I; Língua Francesa — I; Literatura Portuguesa — I e História de Portugal.

2.º ANO

Língua Latina — II; Língua Francesa — II; Linguística Portuguesa — I; Literatura Portuguesa — II e Literatura Francesa — I.

3.º ANO

Língua Francesa — III; Linguística Portuguesa — II; Literatura Portuguesa — III; Literatura Francesa — II e História da Cultura Moderna.

4.º ANO

Linguística Românica; Língua e Literatura Espanhola (ou Língua e Literatura Italiana); Literatura Brasileira; História da Cultura Portuguesa e disciplina de opção.

5.º ANO

Teoria da Literatura; disciplina de opção e Seminário.

Disciplinas de opção: Língua e Literatura Italiana (ou Língua e Literatura Espanhola); Língua Gregra — I; Língua Latina — III; Língua Hebraica — bienal; Língua Árabe — bienal; Literatura Latina — I ou II; Paleografia e Diplomática; História da Expansão Portuguesa; História da Arte; História da Arte Portuguesa e Ultramarina; História da Cultura Clássica; História da Cultura Medieval; Histó-

(Continua na 20.ª página)

O ministro das Obras Publicas, ladeado pelo subsecretário de Estado da pasta, ouve as explicações do director do L. N. E. C.

VISITA MINISTERIAL AO LABORATÓRIO DE ENGENHARIA CIVIL

O ministro das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches, acompanhado do subsecretário de Estado desta pasta, dr. Silva Pinto, visitou hoje de manhã o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde se realizou uma sessão de trabalho em que se debateram diversas questões ligadas á actividade do Ministério.

Foram apreciados, em especial, os estudos em curso no domínio da habitação e os referentes á colaboração entre o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

Estiveram presentes nessa reunião, além do director do Laboratório, eng.º Manuel Coelho Mendes da Rocha, os chefes de serviço e demais pessoal superior do mesmo organismo, os srs. eng.º José Pena Pereira da Silva, secretário-geral do Ministério e director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, eng.º Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, eng.º José Maria Bessa Ferreira da Cunha, director dos Serviços de Construção da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, eng.º José Cabral Marques de Beja Neves, director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, eng.º Tomás Luís Couceiro Leitão da Costa Ritto, chefe dos Serviços de Casas Económicas, e eng.º Joaquim Fernando de Faria Ferreira, chefe de divisão de Estudos de Aproveitamentos Hidráulicos.

O ministro e o subsecretário de Estado das Obras Públicas fizeram-se acompanhar pelo dr. João Pedro Ribeiro da Silva e eng.º Manuel Baptsta Neves respectivamente, chefe de Gabinete e secretário de titular da pasta.

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

SAIU-LHE CARO O MOLHINHO DE HORTALIÇA

O sr. Manuel António, agente comercial, presente ao Tribunal de Polícia, não é de Lisboa. Veio até cá, passou na Estrada de Benfica, o inferno de transito que todos conhecemos. Da dificuldade em arrumar ali seja o que for, também todos sabem. Mas o sr. Manuel António resolveu a questão de maneira prática: ocupou, com o seu automóvel, parte do passeio.

Concluí-se que, naquela zona de prédios novos, os passeios são mais largos. Os peões ficam ainda com algum espaço por sua conta, entre os automóveis estacionados e a parede. Acontece que os automóveis invadem cada vez mais os passeios de Lisboa. O eterno problema do espaço vital que vem, em cada dia que passa, dar mais razão á sabedoria e bom-senso do Marquês de Pombal.

De qualquer modo, transgressão aconteceu. O juiz, usando da compreensão máxima, quer ao menos saber se se afastou do carro durante muito tempo.

— Nem cheguei a sair sr. dr. juiz. Esperei uns três ou quatro minutos, se tanto. Há ali um lugar de fruta e foi só tempo de a minha mulher sair do carro para comprar um molhinho de hortaliça...

O agente autuante confirma que o condutor abandonou o veículo. Que o carro dificultava a passagem de peões. Quanto á hortaliça, nada podia dizer.

Sem testemunhas, a multa era inevitável. Foi o que aconteceu: duzentos escudos e ainda o mínimo do imposto.

Trezentos escudos por um simples molhinho de hortaliça, convenhamos que é preço demasiado. Que mais é preciso para provar a carestia da vida? Três centos de escudos por umas couves? Nem na Arábia Saudita, com todo o seu deserto e todo o seu petróleo.

OS AJUDANTES DE FARMÁCIA

(ATINGIDOS NOS SEUS INTERESSES)

PRETENDEM REGRESSAR AO ANTERIOR REGIME LEGAL

Um problema de interesses profissionais profundamente afectados (capaz de lesar a própria clientela) está na origem da próxima assembleia geral (extraordinária) do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia do Distrito de Lisboa, que reunirá depois de amanhã, a partir das 15 e 30, no salão de «A Voz do Operário».

Vão ser apreciadas «as consequências que derivam para a classe da recente promulgação do Decreto-Lei n.º 48 547, de 27 de Agosto de 1968, que veio regular o exercício da profissão farmacêutica.»

«Sente-se a classe profundamente atingida nos seus interesses profissionais, porquanto o referido diploma legal revogou legislação anterior em que haviam sido estabelecidos privilégios e regalias de carácter profissional aos ajudantes de farmácia.»

Os ajudantes de farmácia sentem-se esbulhados.

Vedados ao ajudante o estudo e a formação social

No domínio da legislação anterior havia sempre sido reconhecido o ajudante de farmácia *como o directo colaborador do farmacêutico*, definindo-se expressamente o «ajudante técnico de farmácia» como aquele que, com mais de 20 anos de idade, possuia mais de quatro anos de prática na Inspecção do Exercício Farmacêutico, ficando prevista a possibilidade destes ajudantes substituirem o farmacêutico nos casos de legítimo impedimento.

Por outro lado, fora estabelecido um sistema especial tendente a fomentar o aperfeiçoamento e a qualificação dos ajudantes de farmácia facilitando-se-lhes o acesso ás Faculdade de Farmácia e permitindo-se-lhes um «regime de liberdade de frequência» nos cursos de Farmácia, em que só teriam de prestar provas nos exames finais de cada ano.

Este sistema de estudo foi, também, abolido.

O Sindicato perdeu o contacto da inscrição dos profissionais

Um outro ponto, que mereceu também muito desagrado da classe, refere-se as cadernetas do registo de prática que até aqui eram fornecidas pelo Sindicato aos seus associados e que agora, por força das novas disposições legais, passam a ser remetidas directamente aos ajudantes pelo Serviço Técnico do Exercício de Farmácia e Comprovação de Medicamentos. Deixa, assim, o sindicato de poder controlar eficazmente a situação dos profissionais nele inscritos, o que certamente acarretará perturbações fácilmente evitáveis.

Por último, «pretendem também os ajudantes de farmácia, fazer sentir junto da Administração o seu profundo descontentamento por lhes ser vedado o acesso á propriedade de farmácia, hoje reservada exclusivamente aos farmacêuticos, mercê da consagração, na lei do princípio da indivisibilidade de propriedade e direcção técnica da farmácia, o que não se afigura justificável perante os princípios sociais e morais orientadores da época actual», segundo se acentua numa exposição do sindicato.

As farmácias encerrarão no impedimento dos directores?

A promulgação das novas disposições legais «veio provocar profundas e justificáveis preocupações e descontentamentos no seio da classe dos ajudantes de farmácia, que se sente ferida na sua dignidade e brio profissionais ao ver minimizadas as suas funções e cerceadas as regalias e possibilidades de acesso numa profissão em que a sua enorme dedicação, zelo e competência são constantemente reconhecidos pelo público em geral. Acresce que o referido sistema legal, de recente vigência, se esqueceu das realidades de todos conhecidas, ao exigir a permanência física, efectiva e constante na farmácia do seu responsável técnico. Tal exigência, sem que se permita a substituição do responsável em caso de impedimento pelo ajudante técnico de farmácia, conduz ou á impossibilidade prática de dar execução aos preceitos legais ou á situação, absurda e atentória dos interesses públicos, da farmácia ter de permanecer encerrada enquanto o seu técnico responsável se não encontrar presente.

Mais não pretendem, portanto, os ajudantes de farmácia do que lhes seja mantido o regime anteriormente estabelecido na Lei e se lhes reconheça, com a maior ponderação e justiça, os direitos de que hoje se sentem esbulhados.»

FÁBRICA DE COFRES DA TRINDADE

CONSTRUIU E MONTOU O EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA DA CASA FORTE DA NOVA DEPENDÊNCIA DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO NA RUA DO TERREIRO DO TRIGO, 62-70, EM LISBOA.

100 ANOS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA NACIONAL

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Brigadeiro Rafael Alves

Ao terminar as funções de chefe do gabinete no Departamento da Defesa Nacional, o sr. brigadeiro Rafael Alves teve a gentileza, que agradecemos, de enviar uma carta de cumprimentos ao «Diário de Lisboa».

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Crescei e multiplicai-vos

Um recente discurso de Robert McNamara voltou a pôr na ordem do dia um problema que no fundo está na ordem de todos os dias — o «contrôle» dos nascimentos.

Como excelente representante da finança americana, McNamara discordou polidamente da enciclica «Humanae Vitae», afirmando (com razão aliás) que, sem uma importante queda no crescimento demográfico, os auxílios do Banco Mundial a que preside seriam ràpidamente tragados pelas bocas que nasciam.

De facto, de que servirá auxiliar um país a obter um crescimento económico anual de 5% se a população desse país cresce 6 ou 7%?

Claro que isto tem a sua lógica. Uma lógica americana, bem entendido.

Há até países subdesenvolvidos cujo crescimento do produto nacional ultrapassa em muito o de países desenvolvidos (e lá se faz a devida propaganda), sem que isso implique uma aproximação dos níveis de vida dos seus povos.

No fim do século XVIII, Thomas Malthus apresentou uma terrível teoria: a produção alimentar do Mundo desenvolve-se em progressão aritmética, enquanto a população aumenta em progressão geométrica.

Em face desta «terrível» ameaça, houve até quem disesse ser a guerra um factor natural que servia para equilibrar as coisas, de forma a não morrermos todos de fome. Hoje, dizer isso chocaria o burguês e, por isso, atira-se para a frente com o «contrôle» dos nascimentos, que só é bom para se alcançar a «paternidade responsável», nunca para resolver o problema da fome.

Porém, hoje sabe-se que nem a produção alimentar cresce em progressão aritmética nem, muito menos, a população aumenta em progressão geométrica.

Basta olhar para o mundo em que vivemos. De um lado está a parte rica, industrializada, próspera, bem alimentada e onde o crescimento demográfico não absorve, nem de longe, o aumento da produção. Do outro, o mundo subdesenvolvido, esfomeado, onde o aumento de produção é imediatamente absorvido pelos milhões que, entretanto, nasceram. O problema, infelizmente, não se remedeia com as 21 pílulas cíclicas.

É sabido que todo o ser vivo, homem ou eucalipto, quando se sente debilitado, é levado pela natureza a reproduzir-se, a continuar a espécie. Isto traz como consequência que os indivíduos serão cada vez mais e mais fracos.

Para quebrar o círculo vicioso não bastam platónicas e esporádicas campanhas de «contrôle» dos nascimentos. São necessárias reformas honestas e profundas. Mas a triste verdade é que, quanto mais laranjas houver, mais baratas elas são.

O estado actual da ciência permite alimentar toda a população mundial. No entanto, dois terços continuam a viver, ou melhor, a morrer, com fome.

Lembremo-nos, por exemplo, das enormes somas que o Governo dos E. U. A. gasta anualmente, apenas para fazer propaganda junto dos agricultores para que não cultivem mais que uma determinada área. A política de manutenção de preços levou já países subdesenvolvidos a queimar em locomotivas aquilo a que os «economistas» chamavam excedentes. Em França pensa-se, também, em reduzir a produção agrícola para que os preços sejam mais compensadores.

Quanto à boa vontade dos senhores McNamaras, recordemos que a tão perfeita Aliança para o Progresso previa um auxílio à América Latina que apenas chegava para pagar as «necessárias» indemnizações aos proprietários cujas terras viessem a ser expropriadas durante uma futura e hipotética reforma agrária.

Quando os povos onde a fome grassa quebrarem o círculo vicioso que os estrangula e começarem, lentamente, a comer, e estudar, a divertir-se, a civilizar-se, então o problema do superpovoamento terá começado a ser resolvido.

A. V. C.

A reforma do ensino superior foi aprovada em França pela Assembleia Nacional

PARIS, 11 — (R.) — A Assembleia Nacional francesa aprovou hoje uma lei introduzindo a reforma mais sensacional no sistema do ensino superior em França, desde que foi criado por Napoleão há século e meio.

A Assembleia votou esmagadoramente a favor da lei de reforma universitária do ministro da Educação Nacional Edgar Faure

O resultado da votação foi de 441 a favor, zero contra e 39 abstenções.

A lei foi apresentada ao Parlamento a fim de se evitar uma repetição da insurreição estudantil da Primavera passada.

Os seus principais efeitos serão tornar as universidades francesas fortemente independentes de fiscalização governamental, dar aos estudantes representação na sua administração e permitir o debate político nesses estabelecimentos de ensino.

Faure, que lutou para manter a sua lei essencialmente intacta em face de cerca de 280 emendas da oposição e da ala direita gaullista, sugeriu claramente que se demitiria se ocorressem novas desordens.

O ministro declarou na Assembleia, durante a sessão que se prolongou pela madrugada de hoje e conduziu á votação: «quando criarmos uma verdadeira autoridade nas universidades, a ordem externa reflectirá a ordem interna

«Se esta ordem real e independente não funcionar, o ministro, que chefiaria então a Educação Nacional, podia impor a ordem do Estado».

As reformas propostas por Faure foram ao princípio acolhidas claramente com hostilidade pelos gaullistas da ala direita e até mesmo por parte do Governo. Contudo, a oposição diminuiu quando o presidente de Gaulle tornou conhecido que apoiava o ministro da Educação.

A ala comunista, formada por 33 deputados, constituiu todo o total das abstenções na votação.

O primeiro-ministro Maurice Couve de Murville deu hoje todo o apoio do Governo á lei de Faure.

Num discurso que não estava previsto, Couve de Murville declarou á Assembleia: «Deve ser claro para todos que o Governo, como um todo tornou a lei um artigo essencial do seu programa e, consequentemente, da sua acção»

Acrescentou que a reforma universitária fora precipitada pela crise da Primavera, mas há muito era necessária.

Nasser fala da reconquista dos territórios ocupados

CAIRO, 11 — (A. N. I.) — «A nossa posição perante uma solução pacífica é clara para toda a gente. Aceitamos qualquer acordo pacífico honroso, mas, se não houver possibilidades de o conseguir, seremos obrigados a reconquistar polegada a polegada, pela força, os territórios ocupados por Israel» — afirmou o presidente Nasser, falando perante a comissão central da «União Socialista Árabe».

Nasser confirmou que o Egipto está a dar prosseguimento á reconstrução das Forças Armadas e á preparação da defesa civil para a «batalha do destino».

DENÚNCIA ISRAELITA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 11 — (R.) — Israel denunciou a declaração de política egípcia feita ontem na Assembleia Geral da O. N. U., considerando-a como uma diligência deliberada para aumentar a tensão no Médio Oriente.

Reni Cassin, de 81 anos, que foi galardoado com o Prémio Nobel da Paz, de 1968, Presidente do Tribunal de Direitos Humanos, é o principal autor da Declaração Universal dos Direitos do Homem, publicada em 1948

Desacordo nas conversações entre Wilson e Ian Smith

GIBRALTAR, 11 — (R.) — Os primeiros-ministros britânico e rodesiano, Harold Wilson e Ian Smith, recomeçam hoje a sua reunião, após duro regateio — e aparente desacordo — durante o dia de ontem, sobre o ritmo do progresso africano para governo numa Rodésia independente.

A questão é o primeiro dos seis princípios da Grã-Bretanha para aprovar a independência rodesiana — progresso sem barreiras para governo de maioria africana.

Após conversações, durante todo o dia, a bordo do navio de guerra britânico «Fearless», no porto de Gibraltar, um informador britânico disse que se registara «duro regateio».

Wilson e Ian Smith conferenciam pela primeira vez desde as suas conversações que se malograram, noutro navio de guerra britânico, o «Tiger», há cerca de dois anos, numa nova tentativa para tentar solucionar o conflito provocado pela declaração unilateral de independência da Rodésia, em 1965.

A sessão plenária de ontem — a primeira parte de manhã e a segunda de tarde — terminou duas horas mais cedo do que se esperava.

À noite, Ian Smith, que está instalado noutro navio de guerra britânico, o «Kent», ancorado junto do «Fearless», voltou a este barco para travar mais conversações, sem carácter formal, com Wilson.

As duas delegações puseram um pequeno grupo de funcionários a trabalhar em detalhes dos temas de discussão

Logo desde o começo das conversações, que se iniciaram ontem, a atmosfera foi de duro regateio.

Não se conheciam oficialmente quaisquer detalhes dos assuntos discutidos. Contudo, soube-se que as conversações depararam rápidamente com dificuldades, por causa da rapidez com que os africanos deviam progredir para assumir o Poder na Rodésia independente.

Existe acentuado desacordo sobre esta questão principal.

Ian Smith reiterou, numa conferência de Imprensa, após chegar na quarta-feira, á noite, de avião a Gibraltar, que enquanto vivesse não conseguiria ver progresso africano para assumir o Governo na Rodésia, e parecia apegar-se a essa opinião nas suas conversações com Wilson.

A tese britânica é a de que o progresso deve processar-se de acordo com a capacidade dos africanos para assumirem as responsabilidades de Governo.

HUMPHREY E NIXON VÃO ENCONTRAR-SE NUM JANTAR DE BENEFICÊNCIA

WASHINGTON, 11. — (A. N. I.) — Richard Nixon e Hubert Humphrey vão encontrar-se cara a cara, pela primeira vez, desde o início das suas campanhas eleitorais, na noite de quarta-feira, durante o jantar anual de beneficência a favor do Fundo Alfred E. Smith, no Waldorf Astoria.

Além dos dois candidatos á presidência, devem falar durante o jantar, em que se prevê a participação de cerca de 2300 pessoas, o antigo ministro dos correios, James Farley, o «mayor» de Nova York, John Lindsay, e o governador de Nova York, Nelson Rockefeller.

Julga-se possível que o presidente Johnson decida participar também no jantar.

RECEIA-SE UM ATAQUE À «LINHA QUENTE» NA IRLANDA DO NORTE

LONDONDERRY (Irlanda do Norte), 11 — (R.) — Um rigido dispositivo de segurança estava hoje em vigor no centro de comunicações da Marinha dos Estados Unidos, perto desta cidade, para o caso de uma tentativa de sabotagem por parte do Exército Republicano Irlandês (E. R. I.).

Funcionários receiam que as desordens que ocorreram nesta cidade, no último fim-de-semana, possam encorajar o E. R. I. a atacar o centro, no alto dos montes Sperrin.

Por esta instalação da N. A. T. O., que custou 3,5 milhões de libras (245 mil contos), passa a «linha quente», telefónica, entre Washington, Londres e Moscovo e extremistas irlandeses julgam que ela podia atrair um ataque nuclear em caso de guerra.

William Craig, ministro do Interior da Irlanda do Norte, disse que as autoridades sabiam que o centro era um alvo potencial para o E. R. I.

Cronologia dos voos espaciais russos e americanos

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 11 (A. N. I.) — São as seguintes as naves espaciais que fizeram história na conquista do espaço por russos e norte-americanos:

«VOSTOK 1» — 12 de Abril de 1961. Gagarine — Uma órbita em uma hora e 48 minutos.

«FREEDOM SEVEN» — 5 de Maio de 1961. Alan Sheppard — Voo suborbital, 15 minutos e 22 segundos.

«FRIENDSHIP SEVEN» — 20 de Fevereiro de 1962. John Glenn — Três órbitas, 4 horas e 56 minutos.

«FAITH SEVEN) — 15 de Maio de 1963. Gordon Cooper — 22 órbitas, 34 horas e 20 minutos (ultimo voo do projecto «Mercurio»).

«VOSTOK 6) — 16 de Junho de 1963 Valentina Tereskova — 45 órbitas, 70 horas e 50 minutos (unica mulher astronauta).

«VOSHKOD 1» — 12 de Outubro de 1964. Komarov, Feotiskov e Yegorov — 16 órbitas, 24 horas e 17 minutos (primeiro voo com tripulação tripla).

«VOSHKOD 2» — 18 de Março de 1965. Belyaev e Leonov (caminhante do espaço) — 17 órbitas, 26 horas e 2 minutos (primeiro «passeio espacial»).

«GÉMEOS 3» — 23 de Março de 1966. Grissom e Loung — 3 órbitas, 4 horas e 53 minutos.

«GÉMEOS 4» — 1 de Junho Mc Dvitt e White (camihante do Espaço — 6 órbitas, 97 horas e 56 minutos (primeiro «passeio» norte-americano no espaço).

«GÉMEOS 7» — 4 de Dezembro de 1965. Borman e Lovell — 206 órbitas, 330 horas, 35 minutos (voo mais longo tripulado).

«GÉMEOS 6» — 15 de Dezembro de 1965. Schirra e Stafford — 16 órbitas, 25 horas e 51 minutos (voou a pouca distancia da «Gémeos 7», no primeiro encontro espacial controlado pelos astronautas).

«GÉMEOS 8» — 16 de Março de 1966. Amstrong e Scott — seis órbitas, 10 horas e 42 minutos (descida por avaria do «contrôle» direccional — primeira emergência no espaço).

«GÉMEOS 12» — 11 de Novembro de 1966. Lovell e Aldrin — 60 órbitas, 94 horas e 35 minutos. (Primeiros trabalhos no espaço livre fora da nave — Final da série «Gémeos»).

«APOLO 1» — Incendiou-se na plataforma de lançamento a 27 de Janeiro de 1967, com a morte de Grissom, White e Shaffee, primeira tripulação da série Apolo. Primeiro voo previsto em Fevereiro. Programa atrasado até agora.

«SOYUZ 1» — 22 de Abril de 1967. Komarov — 18 órbitas e queda na Terra, depois de 25 horas, com a morte do astronauta — Primeiro acidente faltal num voo espacial.

«APOLO 7» — 11 de Outubro de 1968.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

GEORGE WALLACE SERÁ JULGADO POR USO ILEGAL DE FUNDOS

MONTGOMERY (Alabama), 11 — (A. N. I.) — George Wallace e mais quatro réus vão ser julgados pelo tribunal federal norte-americano, acusados de terem utilizado ilegalmente fundos, pessoal e edifícios estaduais do Alabama para a campanha eleitoral de Wallace, candidato á presidência pelo terceiro partido.

Na queixa, apresentada pelo deputado democrático Bryce Graham, afirma-se que os cinco réus «conspiraram e agiram de conluio, durante um longo período, para utilizarem na campanha política particular de George Wallace grandes verbas dos fundos estaduais, o pessoal e propriedades do Estado».

Graham, que afirma ter-se queixado na sua qualidade de cidadão e contribuinte, declarou estar convencido de que será possível provar que foram desviadas «várias centenas de milhares de dólares».

Entretanto, dirigentes dos serviços da candidatura de Wallace anunciaram que será aberto «em breve» um escritório em Saigão.

O escritório destina-se a dar aos militares do Alabama em serviço no Vietnam todas as informações de que precisem acerca das eleições.

O GENERAL LEMAY VAI AO VIETNAM

PEORIA (Illinois), 11 — (A. N. I.) — George Wallace anunciou que vai enviar ao Vietnam, como observador, na próxima semana, o general Curtis LeMay, a quem escolheu para candidato á vice-presidência.

Wallace revelou que a missão de LeMay será averiguar a opinião dos militares norte-americanos a respeito das eleições, consultar os dirigentes militares e comunicar os resultados desses contactos a Wallace, que, por sua vez, «informará o povo norte-americano».

Quando os jornalistas lhe perguntaram se ia enviar LeMay para fora do país devido a qualquer desentendimento entre ambos acerca da utilização de armas nucleares, Wallace respondeu: «Vou ser presidente e ele vice-presidente e não vamos usar armas nucleares».

A FORTUNA DE WALLACE

MONTGOMERY (Alabama), 11 — (R.) — A fortuna de George Wallace foi avaliada em 77 000 dólares (cerca de 2250 contos) por um porta-voz do quartel-general da sua campanha para a presidência.

A casa da família em Clayton está avaliada em 8500 dólares, mas estava em nome da falecida sr.ª Wallace e pertence, segundo as leis do Estado do Alabama, aos quatro filhos do casal.

Tranquilidade em Saigão

SAIGÃO, 11. — (R.) — A capital está calma hoje, depois de o presidente Van Thieu ter desmentido, ontem á noite, os boatos de que tinha havido uma tentativa de golpe de Estado.

O discurso que o presidente fez na Televisão, e que durou quinze minutos, foi o segundo desmentido oficial feito ontem dos batos de conspirações e prisões que têm corrido nos dois ultimos dias.

As Forças Armadas continuam, no entanto, em estado de prevenção rigorosa.

A FRANÇA VAI CONSTRUIR MÍSSEIS INTERCONTINENTAIS

PARIS, 11 — (A. N. I.) — A França, que em Agosto entrou para o «Clube da Bomba H», de que apenas faziam parte os Estados Unidos, a U.R.S.S., a Inglaterra e a China continental, vai agora dar início á construção de mísseis balísticos intercontinentais, com um alcance de oito mil quilómetros.

Em círculos militares de Paris afirma-se que os novos mísseis terra-terra terão como primeiro andar um foguetão propulsor, de combustível sólido, que pesará 45 toneladas.

A França está actualmente a construir dois tipos de mísseis de alcance médio — quatro mil quilómetros.

Um deles, o «Vereon», também terra-terra, será instalado em silos a construir na região da Alta Provença, no Sueste da França, e destina-se a substituir gradualmente os sessenta caça-bombardeiros «Mirage IV», equipados com bombas atómicas, de que a Força Aérea francesa dispõe actualmente.

Pelo seu lado, a Armada está a construir um míssil tipo «Polaris», que tenciona instalar nos três a cinco submarinos nucleares com que em breve vai ser equipada.

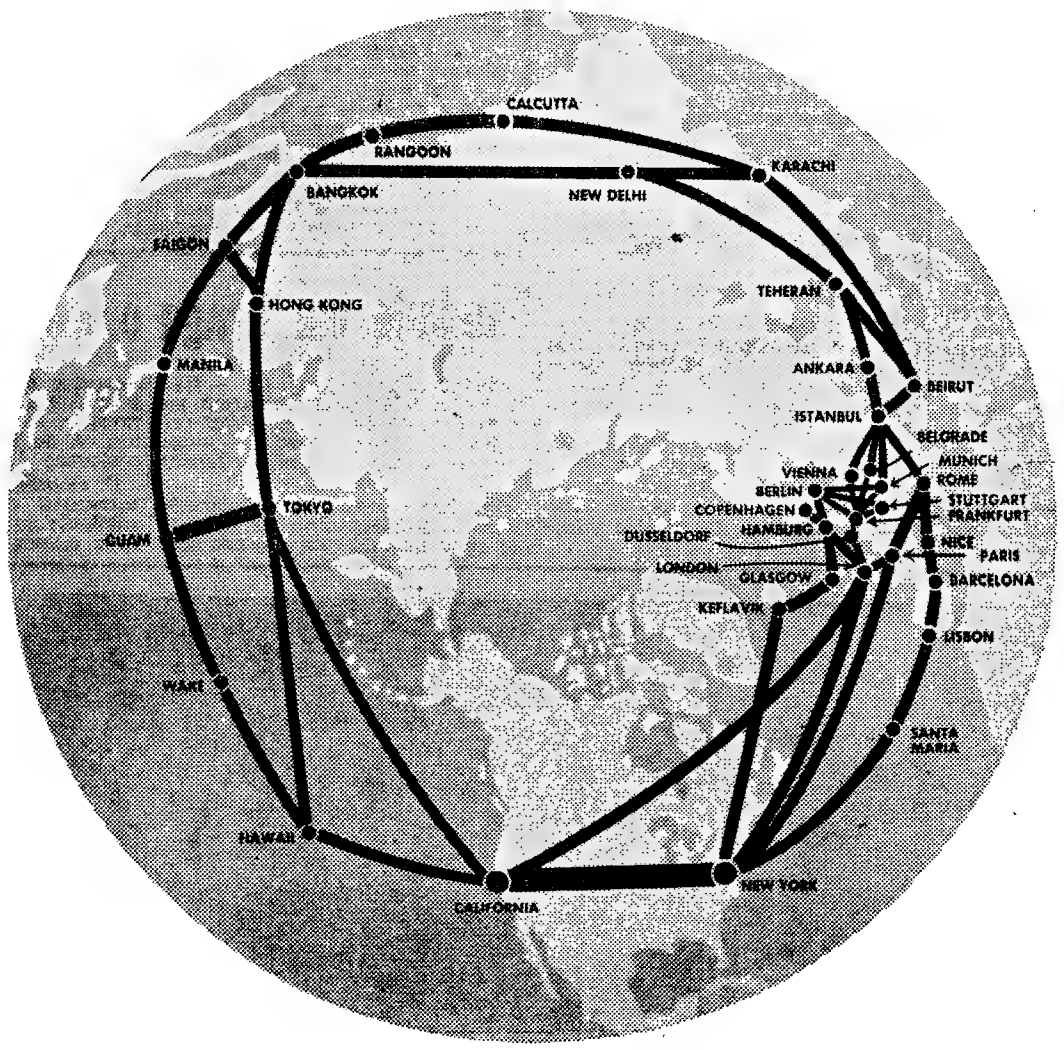
Fundado em Praga o «Dubcek Clube»

PRAGA, 11 — (A. N. I.) — Mais de duzentas pessoas entraram para o «Dubcek Clube», nos seus primeiros dias de existência — anuncia o vespertino de Praga «Vencerni Praha».

O clube foi instalado na federação distrital das organizações juvenis, nos suburbios de Praga, e nos seus estatutos afirma-se que se destina a apoiar Alexandre Dubcek como primeiro-secretário da comissão central do Partido Comunista checoslovaco.

O «Vencerni Praha» afirma que numerosos estrangeiros pediram a admissão no clube, uns pessoalmente e outros pelo correio.

A nossa nova rota de volta-ao-mundo



Permite-nos agora transportá-lo numa volta completa ao Mundo, sempre com a Pan American, via Nova York e Califórnia

A Pan American já completou mais de 10.000 Viagens de Volta-ao-Mundo — o que representa muito mais do que qualquer outra Companhia. Viaje pois connosco e poderá fazer paragem em todos os pontos de escala e, voando *ainda* com a Pan American, atravessar os Estados Unidos sem qualquer aumento no preço da sua passagem.

Iniciando a viagem em Lisboa, se prefere começar pelos Estados Unidos poderá fazer a primeira paragem em Nova York e seguir depois em qualquer dia da semana para a Califórnia, num dos nossos novos serviços directos a Jacto. Ou então tem ainda uma outra modalidade: emitimos-lhe o bilhete por Londres ou Paris e transportamo-lo dali directamente para a Califórnia, pela nossa Rota Polar.

Da Califórnia, levamo-lo ao Hawai ou Tóquio e trazemo-lo depois no regresso pelo Extremo e Médio Oriente.

Se, pelo contrário, prefere começar a sua Volta-ao-Mundo pela direcção oposta, não há nisso qualquer dificuldade. Levamo-lo primeiro pelo Médio e Extremo Oriente e depois de Tóquio ao Hawai, dali regressando pela Califórnia. Desta forma, visitará a costa ocidental dos Estados Unidos, antes de tomar o nosso voo directo dali para Nova York.

Para qualquer destas modalidades, pagará em classe económica, na época baixa, Esc. 37.555$00*. O seu Agente habitual ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46, Serviços de Reservas, Tel. 36 25 91 (5 linhas), terão muito gosto em lhe tratar de todos os pormenores da sua viagem.

Comece desde já a fazer os seus planos. Queremos mostrar-lhe o Mundo inteiro voando na Pan American.

PAN AM

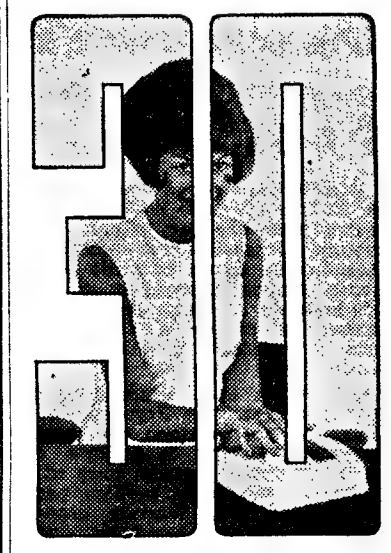
A linha aérea de maior experiência no mundo

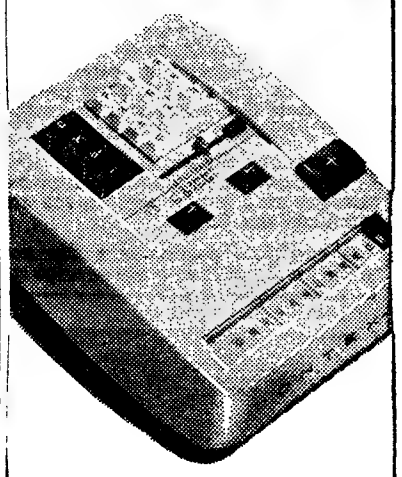
A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

* *Não inclui a taxa de imposto de selo.*

COMPLETAMENTE NOVA

CONTEX





A nova máquina de calcular eléctrica universal que transforma todos os seus empregados em técnicos de cálculo.
Uma somadora rapidíssima que multiplica e divide automàticamente.
Deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.
Custa apenas Esc. 4.950, e é vendida em todo o país com a garantia dos

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
LISBOA:
R. da Prata, 68 - Tel. 36 15 45 (4 linhas)
PORTO:
R. Stº. António, 208 - Tel. 2 55 82 (3 linhas)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto à Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Outubro de 1938 publicava:

«O sr. subsecretário de Estado das Finanças, dr. Adriano Vaz Serra, determinou que, uma vez esgotado o actual corante de petróleos, se empregue na coloração um produto líquido de cor vermelha contendo revelador especial que permita pesquisar a existência de petróleo na gasolina.

Por cada 100 quilos de petróleo empregar-se-ão 27 gramas do novo corante, cujo preço será de 40 escudos por quilo.»

CURIO-SIDADES

● A sabedoria dos chineses

São muito conhecidos pela sua subtileza e simbolismo os provérbios chineses. Eis uma pequena amostra: «Não se cozinha arroz com palavras»; «Quem não dorme acha que a cama está mal feita»; «Boas palavras são ramais de pérolas»; «Passam as nuvens, mas fica a chuva».

● Ópera cómica no Coliseu

A abertura solene do Coliseu dos Recreios realizou-se a 14 de Agosto de 1890 e, nesse primeiro espectáculo, o público assistiu á representação da ópera cómica «Boccacio», de Supé, pela companhia italiana Carracciolo. No seu livro «O Cinquentenário do Coliseu dos Recreios», Ricardo Covões fala de «uma noite ininterrupta de aplausos e aclamações a que assistiram cerca de cinco mil pessoas.

● Herculano e a comenda

O rei D. Pedro V quis condecorar Alexandre Herculano com a comenda da Torre e Espada. Herculano, que detestava todas as manifestações de vaidade, recusou, porém. Sobre o assunto escreveu ele, mais tarde: «Como os outros homens, os reis, embora se chamem D. Pedro V, estão sujeitos a apreciarem mal as pessoas e as coisas. Nem eu valia o que ele supunha, nem a comenda valia nada.»

● Mozart, menino prodígio

Mozart, filho de Leopoldo Mozart, regente da orquestra de Salzburg, nasceu a 27 de Janeiro de 1756 e foi, certamente, a mais portentosa criança de que há memória: aos quatro anos, reproduzia qualquer melodia que tivesse ouvido e, aos seis, foi apresentado num concerto, em Viena, sendo encarregado dos acompanhamentos no cravo.

Mozart, porém, não «morreu» como muitos meninos-prodígio. Pelo contrário: o tempo havia de consagrá-lo como um dos melhores compositores de sempre.

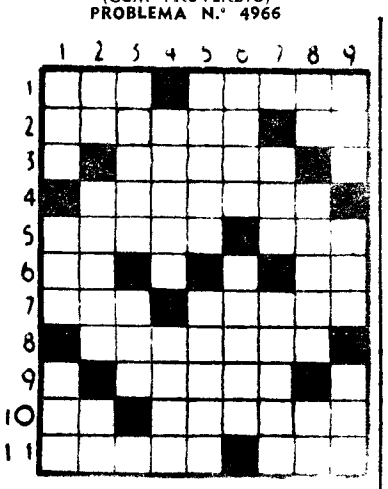
● Objectos de alumínio

Para limpar objectos de alumínio, arranja-se uma mistura de azeite e álcool, em partes iguais. Agita-se bem dentro de uma garrafa e pronto, basta esfregar com ela os objectos.

— Mas, Susana, há uma hora que tu estás a dizer: Deixa-me dormir mais cinco minutos

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4966



HORIZONTAIS: 1 — Bondoso. Habitante da Mauritânia. 2 — Dispus em camadas. Artigo definido 3 — Cérceo. 4 — Caranguejo grande 5 — Língua banta do grupo congolês, falada pelos fiotes. Para barlavento. 6 — Prefixo de negação. Segundo. 7 — Conjunção. Simples. 8 — Prenderam com laço. 9 — Cidade de Portugal. 10 — Nesse lugar. Líquido vermelho, que enche os veios e artérias. 11 — Enfeitas. Abreviatura de armaria (segundo o Lello Universal).

VERTICAIS: 1 — Botequim. Termo. Recusa. 2 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire Rosto Caminhar. 3 — Serra de Portugal. Chiste. 4 — Mandíbula Emparelha 5 — Inteligência. Mulher que exerce a arte mágica (pl.). 6 — Numeral General que foi presidente da Argentina em 1946. 7 — Pronome pessoal. Rompe. 8 — Letra grega. Harmonizam Cidade da antiga Caldeia. 9 — Sufixo que designa abundância. Primeira dos três palavras que formam o nome duma freguesia do concelho de Águeda. Possui.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

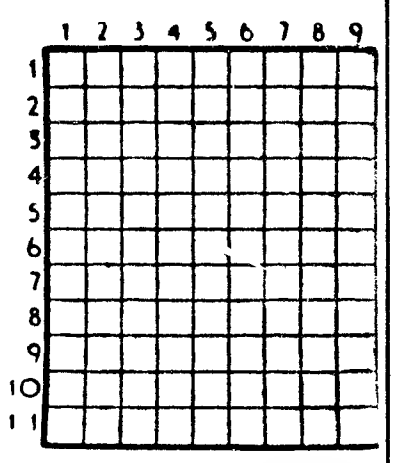
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4965

HORIZONTAIS: 1 — ARDE. Fino 2 — Tio. O. Mal. 3 — Março 4 — Lá São. Vi. 5 — Apa Mês. 6 — Ela. Sôr 7 — VII Ida. 8 — Ea. Soa. Em 9 — Malta. 10 — Ama. Tal. 11 — SECO. PELO

VERTICAIS: 1 — Atila Velas 2 — Ri Apeia Me 3 — Dom. Ali Mac 4 — Ás Sá. 5 — Oral Gole 6 — Co. At. 7 — Imo. Moi. Até. 8 — Na VERDE. Al 9 — Alais. Amolo.

Provérbio: ARDE O SECO PELO VERDE

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8810



HORIZONTAIS: 1 — Interjeição que designa estrondo ou detonação. Unidade monetária do Japão. 2 — Nesse lugar. Mau cheiro. Ruim 3—Canífera da família das abietáceas, que compreende grandes árvores, sempre verdes. 4 — Obrigar a Oferecer 5 — Espécie de forragem. Magnete natural. 6 — O mesmo que três. Três iniciais que se encontram juntos em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 7 — Rio de França. Argila 8 — Emprega Tribo indígena brasileira. 9 — Borrifam. 10 — Sufixo que designa estado. Saudável. Rio de Itália. 11 — Um dos pontos cardeais Espaço de trinta dias.

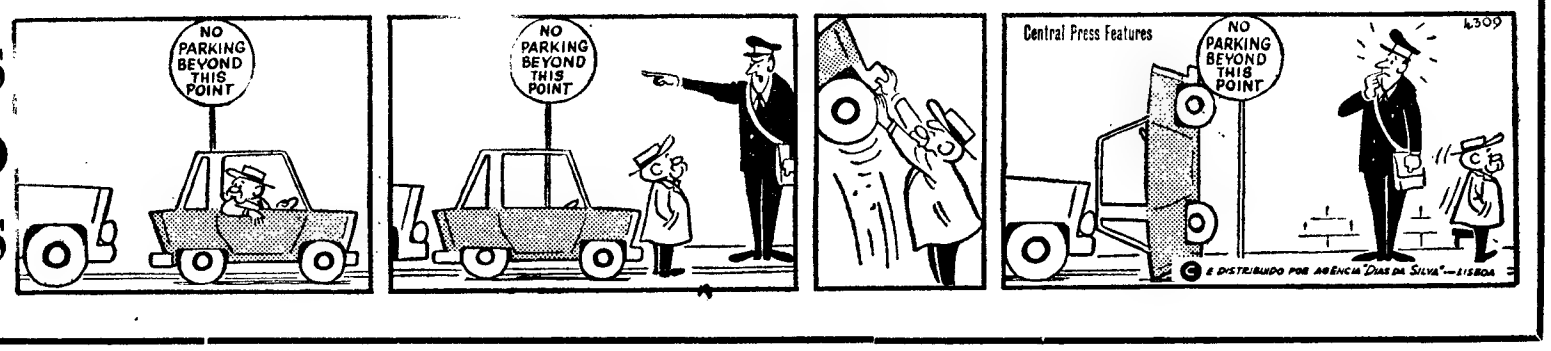
VERTICAIS: 1 — Região montanhosa da Ásia central. Portugueses. 2 — Interjeição de dor. Cousas fabulosas e raras. Estrépito de desmoronamento. 3 — Dissuadir. 4 — Apresente como bom. Pertences. 5 — Afia. Camarinhas de suor. 6 — Abreviatura de átomo. Irmão de Moisés. 7 — Detestaram. 8 — Preposição. Amargo Pata 9 — Conta. Restos mortais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8809

HORIZONTAIS: 1 — Lira. Mais. 2 — Um Otão. 3 — Molde 4 — Ria Id. 5 — Loira. Ema 6 — Urda. Alar. 7 — Pré Abana 8 — Ea. Opa. 9 — Acata. 10 — Impara Am 11 — Alas Muge

VERTICAIS: 1 — Lua. Lutécia. 2 — Im Corra Mi 3 — Ide. Apa. 4 — Acorra. Ocas. 5 — Lia. Apar 6 — Moda. Abata. 7 — Até Ela. 8 — Ia. Imana. Ag. 9 — Sondara Ame

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

Comemora-se no próximo dia 20 o Dia Mundial das Missões. Por este motivo, a Comissão Episcopal das Missões, em nome dos bispos de Portugal, enviou a todos os párocos um memorando em que se lembra o significado e a natureza da missão evangélica, referindo-se várias passagens de textos pontifícios que abordam a doutrina da missionação. O documento comina especialmente os meios a usar pelos párocos durante as celebrações, que passamos a citar: «a) afixar o cartaz a tempo em lugar visível; b) anunciar no domingo antecedente o peditório para as missões; c) fazer o peditório em todas as igrejas das paróquias, mesmo anexas, e nas capelas publicas; d) fazer a homilia sobre as missões como manda a Santa Sé; e) mandar, sem demora, o produto do peditório ao seu destino, para evitar omissões ou esquecimentos.»

LIGA DOS COMBATENTES

Comunica-nos a Liga dos Combatentes que a administração da Empresa das Águas Minero-Medicinais de Caldelas decidiu conceder o desconto de 20 % nas inscrições e tratamentos a realizar no estabelecimento balnear, aos sócios combatentes, expedicionários e extraordinários, inscritos nos núcleos da Liga, que se hospedem nos hotéis pertencentes á empresa.

hegou a hora!

de ganhar dinheiro

ESQUENTADORES DISTRIB. 1.200$

TELEVISORES 48cm c/ UHF 3.840$

» 59cm » 4.890$

MÁQUINAS LAVAR AUTOM. 4.550$

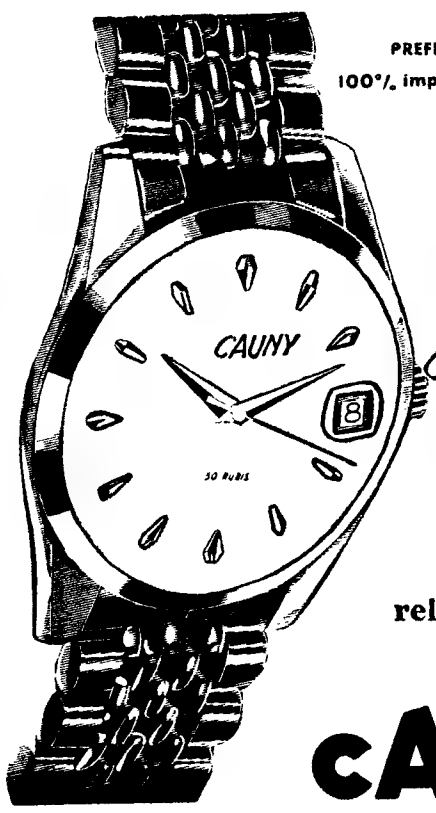
e ainda DAMOS 1 AUTOMOVEL...

para o seu filho

ASTROTÉCNICA

R. ANJOS, 71-B (L. St.ª Bárbara) — T. 561531

AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 58-B — T. 560834



PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100°/. impermeável debaixo de água

Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa

relógios suíços

cAUNY

FATOS Alextex (exclusivos)

E TUDO PARA VESTIR

Por medida, a pronto ou a prestações

Grande variedade de padrões - Últimas novidades!

GABARDINAS

Visite e consulte estabelecimentos Cancela

CALÇADA DO COMBRO 21/23 - LISBOA

MANUEL FERNANDES VENÍCIO

FAVOR TELEFONAR PARA TRAFARIA — 2498112

NOTA DE LEITURA

(Continuação da 8.ª página)

trabalho estabelece uma interrogação: «Nos treze anos que se seguiram ao fim da Segunda Guerra Mundial, o capitalismo não sofreu nenhuma crise cíclica de porte mundial. Quais serão, portanto, as peculiaridades do processo reprodutivo do capitalismo contemporâneo?»

Historiorizando a evolução das sociedades, Kronrod marca com dados precisos a partir da Segunda Grande Guerra, as etapas do capitalismo.

Considerando como exemplo os E.U.A., o autor através do seu ensaio exemplifica com dados objectivos as chamadas crises cíclicas. «Também na estrutura da acumulação, deu-se um processo... Se antes os capitais investidos se encaminhavam de preferência á espera da produção material, hoje em dia uma parte bastante grande, composta, geralmente de inversões, é reservada á espera não-produtiva: aparato comercial e creditício, administração estatal e forças armadas, serviços imateriais, mecanização da vida (edifícios e construções improdutivas, remodelação militar, habitações, máquinas e artigos de uso corrente, automóveis, televisões, ar condicionado, etc.).»

Desde as primeiras páginas deste livro, o leitor terá oportunidade de comprovar mais profundamente as teses apresentadas sobre o título «Aonde vai o Capitalismo?» dos autores: Shigeto Tsuru a John Strachey; Charles O. Bettelheim com o seu (Comentário a «Reflexões Sobre o Capitalismo» de S. Tsuru); Kronrod e Dobb; Baran em «Reflexões sobre o Subconsumo»; John Kenneth Galbraith «O poder Económico e a sobrevivência do Capitalismo».

Finalizando o questionário elaborado pelo Organizador deste debate apresenta como capítulo final: «Os Problemas Não-Resolvidos— Em Lugar de Uma Conclusão»; além desta parte, surgem-nos páginas em que o organizador-autor nos fornece dados sobre o tema já mencionado: «Reflexões sobre o Capitalismo».

Este livro útil não só pelo interesse de estudo, é básico para a compreensão do fenómeno usado e apresentado neste volume: «Aonde vai o Capitalismo?».

J. A.

A reforma das Faculdades de Letras

(Continuação da página central)

ria do Cristianismo; Etnologia Geral; Etnologia Regional; Introdução à Filosofia; Introdução à Psicologia; Estética e Teorias da Arte; História da Filosofia Medieval; História da Filosofia Moderna; História da Filosofia Contemporânea; Estudos Camonianos e História do Teatro

O quadro das cadeiras de opção dos diversos cursos pode ser alterado por despacho do ministro da Educação Nacional sobre parecer favorável da Junta Nacional de Educação.

● A tabela de precedências

O restante articulado do novo diploma é, no essencial, do seguinte teor:

Salvo as excepções impostas pelos planos dos cursos e pelos quadros das disciplinas de opção, não são consentidas inscrições que não respeitem a seguinte tabela de precedências:

Inscrição	*depende do aproveitamento na frequência em*
1 — Linguística Grega	1 — Língua Grega — III
2 — Linguística Latina	2 — Língua Latina — III
3 — Linguística Portuguesa — I	3 — Introdução aos Estudos Linguísticos
4 — Linguística Românica	4 — Linguística Portuguesa — II
5 — Linguística Alemã	5 — Língua Alemã — III
6 — Linguística Inglesa	6 — Língua Inglesa — III
7 — Literatura Grega — I	7 — Língua Grega — II
8 — Literatura Latina — I	8 — Língua Latina — II
9 — Geografia Física — II	9 — Mineralogia e Geologia Gerais
10 — História da Arte Portuguesa e Ultramarina	10 — História da Arte
11 — Etnologia Regional	11 — Etnologia Geral
12 — Teoria do Conhecimento	12 — Introdução à Filosofia
13 — Psicologia Experimental	13 — Introdução à Psicologia

● As possibilidades de acesso dos bacharéis

Relativamente às disciplinas bienais ou trienais, as inscrições na segunda ou terceira parte dependem do aproveitamento na frequência da primeira ou segunda, ressalvadas as excepções impostas pelos próprios planos dos cursos e pelos quadros das disciplinas de opção.

O grau de bacharel corresponde à aprovação nos três primeiros anos.

A informação final do bacharelato é votada pelo conselho escolar, com base nas classificações obtidas nas diferentes disciplinas, especialmente nas do grupo respectivo.

O critério uniforme a seguir pelas Faculdades de Letras para a determinação da informação final do bacharelato será fixado por despacho ministerial, depois de ouvidos os conselhos escolares.

O bacharelato constitui habilitação académica suficiente para:

a) **Admissão ao estágio de preparação de professores do ensino liceal, nos termos definidos pela legislação respectiva para as correspondentes licenciaturas;**

b) **Admissão ao estágio de preparação de professores efectivos do ensino profissional industrial e comercial nos termos seguintes: para o 8.º grupo, o bacharelato em Filologia Clássica ou em Filologia Românica; para o 9.º grupo, o bacharelato em Filologia Germânica, para o 10.º grupo, o bacharelato em História ou em Filosofia; para o 11.º grupo, o bacharelato em Geografia;**

c) **Admissão ao estágio de preparação de professores do ciclo preparatório do ensino secundário, nos termos definidos na legislação respectiva;**

d) **Obtenção dos diplomas para o ensino particular a que se refere o n.º 1 e a alínea a) do n.º 5 do art.º 25.º do Decreto n.º 37 545, de 8 de Setembro de 1949.**

e) **Provimento nos cargos públicos que forem designados por despacho do Ministro da Educação Nacional, proferido sobre parecer da Junta Nacional de Educação, depois de ouvidos os serviços interessados.**

Sempre que ao mesmo cargo público concorrerem doutores, licenciados e bacharéis em Letras, os primeiros terão preferência sobre os restantes e os segundos sobre os últimos.

A Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes estabelecerá, sobre proposta dos directores das Faculdades, as condições de integração dos actuais alunos nos novos planos de estudo.

Têm direito ao grau de bacharel aqueles que, segundo os planos de estudos do Decreto n.º 18 003, de 25 de Fevereiro de 1930, e do Decreto n.º 41 341, de 30 de Outubro de 1957, obtiveram aprovação em todas as disciplinas do elenco da respectiva licenciatura.

LAGOS

VENDE-SE PRÉDIO

na Rua da Extrema

Caixa-postal 69 — PORTIMÃO

ALUGA-SE

LINDO ANDAR

Escritório ou Habitação

AV. A. REIS, 127 — T. 761474

PRIMEIRAS JORNADAS SOBRE O FRIO INDUSTRIAL

O Instituto Nacional de Investigação Industrial dedica a dirigentes e quadros técnicos superiores das empresas e dos organismos oficiais as Primeiras Jornadas sobre o Frio Industrial, que se realizam, de 21 a 26 do corrente, na sala de cursos do seu Grupo de Laboratórios de Química e Biologia.

Essas Jornadas, dedicadas ao tema específico «O frio na conservação dos alimentos», contam com a colaboração de vários peritos estrangeiros, nomeadamente do eng.º R. Thévenot, director do Instituto Internacional do Frio.

†

D. Maria Delfina Marques da Fonseca Martins

FALECEU

José Martins, Vasco António da Fonseca Martins, José Nuno da Fonseca Martins, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida esposa, mãe e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas da Igreja de S. João de Brito, para jazigo, no cemitério do Lumiar. Pelas 9.30 horas será celebrada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef.: 723595

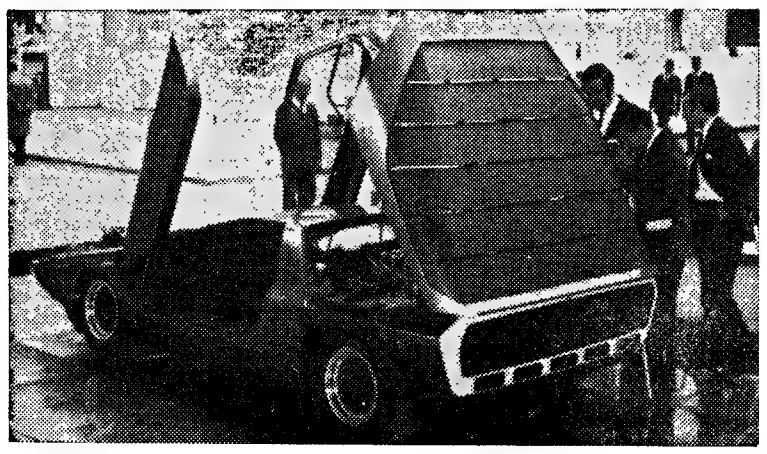
†

José António Mateus

FALECEU

Flora Marques Mateus, Humberto Diamantino Marques Mateus, Deolinda de Jesus Mateus, Maria Ivone Mateus, Arlindo José Mateus sua mulher e filhas, Beatriz de Jesus Mateus Santos Silva seu marido e filhas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11.30 horas da Capela de N.ª S.ª dos Remédios, na Rua dos Remédios a Alfama, para o Cemitério do Alto de S. João

A. G. MAGNO, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586



Duas vedetas do Salão de Paris: o estranho «Carabo» desenhado por Bertone e o funcional «Renault 16», nova «bomba» da indústria francesa

O 55.º SALÃO DE PARIS: primeiras «novidades» para o ano que vem

FOI em 1898 que o Automobile Club de de France, no terraço das Tulherias, levou a efeito uma exposição de viaturas automóveis a que deu o pomposo nome de «Salon de l'Automobile». Era a primeira manifestação do género em todo o mundo e reunia as «maravilhas» da época, naturalmente em quantidade não muito volumosa...

Decorridos setenta anos — cuja sequência a guerra e outros factores quebraram — no Parque de Exposições da Porta de Versalhes, como já é tradição nos nossos dias, abriu em princípios de Outubro o majestoso «55ème Salon de l'Automobile, du Cycle et du Motocycle», montra imensa onde cada sector é preenchido pelas últimas novidades e por aquilo que de melhor tem a indústria automobilística da esmagadora maioria dos países do Globo.

O Salão de Paris ocupa este ano 11 000 m2 de área coberta, na qual estão instalados os «stands» dos construtores de automóveis ligeiros, pesados e industriais, veículos de duas rodas, acessórios, ferramentas, material de garagem, oficinas e estações de serviço, etc. A esta área há ainda que acrescentar a dos pavilhões do Aeroporto du Bourget onde se encontra instalado o «Salon de La Caravane», que constitui um prolongamento da exposição da Porta de Versalhes, motivado pela falta de espaço ali existente.

Não se poderá dizer que o «cenário» deste «55ème Salon» seja melhor ou pior do que o dos anteriores: cada um estará de acordo com a «sua época». Este ano, a decoração é ao mesmo tempo opulenta e funcional, com luz a rodos despejando-se sobre as viaturas de um brilho espectacular. Nos tectos 15 enormes lustres; ao longo das salas 6000 m de tubos fluorescentes com uma intensidade total de 500 kW!...

Estão presentes em Paris 1300 expositores, dos quais 400, aproximadamente, são estrangeiros pertencendo a 23 países. Por marcas temos 28 inglesas, 18 francesas, 17 alemãs, 16 americanas, 14 italianas, 4 japonesas, 3 austríacas, 3 suecas, 2 checoslovacas, 2 russas, 1 holandesa, 1 belga e 1 espanhola. Total: nada menos que 110!

No que se refere a carroçadores — esses verdadeiros alfaiates de Sua Ex.ª o Automóvel — estão representados em numero de 103, dos quais apenas 14 se dedicam a desenhar carroçarias para carros de «turismo», sendo os restantes de veículos comerciais.

Quanto ao sector de «duas rodas», podem contar-se no certame 41 fabricantes de motociclos e bicicletas, onde apenas 15 são franceses.

Para não nos alongarmos, omitiremos os numeros referentes aos sectores marginais, que são cada vez em maior e melhor quantidade.

O que há de novo?

O «Salon» é este ano o primeiro da temporada, já que 1968 foi para o bienal de Francfort um «ano não».

Bastantes carros se apresentaram como «novidades», que, real e oficialmente, o são. Acontece, porém, que na maioria dos casos, á força de tanta vez terem sido falados já menos emoção causaram aos vsitantes. Com efeito, para quem é ainda «desconhecido» um «Peugeot 504», um «Renault 6» ou um «Volkswagen 411»? As suas características foram já desvendadas com maior ou menor detalhe em «milhentas» revistas nas quatro partidas do mundo...

É, pois, só quase em jeito de visita rápida que citaremos o que há de «novo» e de maior importancia nos 94 «stands».

(Cont. na pág. seguinte)

Por curiosa coincidência, os «stands» da «Citroen» e da «Fiat» ficaram lado a lado, logo à entrada do Salão

Tempo de «Salões»

Dirigido especialmente ao grande público, numa diversidade que vai da bicicleta ao camião pesado, fazendo do automóvel, como é lógico, o seu «prato forte», decorre em Paris o «55ème Salon de l'Automobile». Dentro de dias, alardeando a técnica como o seu primeiro atractivo, abrirá, em Londres, o «Motor Show». Um mês depois, Turim mostrará o que de mais puro e avançado tiver a indústria automóvel em matéria de estilismo de carroçarias. Ao «salão» italiano outros se seguirão: Tóquio, Nova York, Barcelona, Bruxelas, Genebra, etc.

No início deste tempo de «salões», qual o panorama de uma das indústrias mais prósperas de todo o mundo?

Em primeiro lugar, um «caso» monopoliza grande parte das atenções: a projectada aquisição da «Citroen» pelos italianos da «Fiat». Rodeada de uma cadeia de circunstâncias e embora apresentando aspectos aparentemente vantajosos, para ambas as partes e para a própria Europa, tem levantado, a sua consumação, uma série de oposições mais ou menos dramáticas, a mais séria das quais é sem dúvida a do general de Gaulle que parece disposto a tornar o assunto «ponto de honra» nacional. Com as coisas neste pé, quem poderá arriscar um vaticínio?

No capítulo modelos novos, a situação é de euforia: grande quantidade e boa qualidade! Principalmente franceses e alemães procuram encontrar novas armas de ataque á concorrência. O mercado americano é o alvo mais desejado e a maior força de algumas marcas, como a «Volkswagen», por exemplo. Disto e das suas consequências se aperceberam já os quatro grandes do «Tio Sam» e cada um deles prepara também uma ofensiva: incrementar as importações das suas filiais europeias e arranjar «carros pequenos» tão ao gosto actual dos seus compatriotas. A «Ford» prome-

(Cont. na pág. seguinte)

Carburação múltipla porque não?

Para um motor a gasolina é tão importante o ar que o circunda como o carburante que o alimenta: «vive» de combustão e, se o arder da gasolina produz as calorias que ele é capaz de transformar em trabalho util, essa combustão não é possível sem oxigénio que o motor vai buscar ao ar circundante. E, conquanto não seja o único factor a ter em linha de conta, não se erra muito se se afirmar que a capacidade de um motor produzir trabalho depende directamente das suas possibilidades de consumir ar.

O motor aspira ar pelo colector de admissão e através o carburador que lhe faz a adição de gasolina numa relação fixa e, portanto, em quantidades proporcionais aos volumes de ar que nele passam. A emulsão resultante é a mistura carburada que irá arder dentro dos cilindros, produzindo calorias, pressões e os consequentes «cavalos».

O crescimento constante das potências determinado tanto pelas exigências do público comprador como pela concorrência de marcas ou pelas solicitações da publicidade, levou os construtores a lançar mão do progresso da técnica, mais que do crescimento puro e simples dos motores, no sentido de uma orientação cuja finalidade é primordialmente atender aquelas exigências.

Assim, o caminho mais directo, e dentro daquilo que dissemos no início, é conseguir que um mesmo motor seja capaz de consumir mais ar: isso representará mais «cavalos» a partir de um motor básicamente igual.

E a forma mais directa de o conseguir é facilitar a esse fluido a sua passagem para os cilindros.

A carburação múltipla entrou assim em voga já que um único carburador que alimente quatro cilindros — por enquanto o mais comum dos motores em produção — representa só por si um importante estrangulamento difícil de manejar para a obtenção de potências elevadas e a essa dificuldade acrescem os condicionamentos dos longos tubos colectores que conduzem a mistura carburada aos cilindros. O uso de dois carburadores (ou de um carburador de corpo duplo) para quatro cilindros, antes apanágio exclusivo dos carros desportivos entrou assim no domínio do carro de grande série: as passagens de ar são melhor dimensionadas ao mesmo tempo que a maior

(Cont., na pág. seguinte)

por BANDEIRA DE LIMA

por ALAIN NAGIR

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

AUTOMOBILISMO

AUTOMOBILISMO

O primeiro «Salão» da temporada

(Cont. da pág. anterior)

Logo em frente da entrada á esquerda e á direita do pavilhão central, encontram-se os quatro grandes franceses: a «Peugeot» ao lado da «Citroen» e, a seguir «Renault» e «Simca». É indiscutível que as atenções se concentram em torno do «504» e «L6» — talvez as vedetas do «Salon» — muito embora todos se interessem pela nova geração dos «Simca (4 cV, 5 CV e 6 CV) ou pela modificações dos modelos «Citroen». Curiosamente, — mas apenas por coincidência visto as marcações dos «stands» se fazerem com meses de antecedência — ao lado desta marca está, exactamente... a «Fiat»! Como se sabe, a projectada união dos dois construtores, tem constituído o assunto (explosivo!) do momento.

Logo a seguir ao «stand» de Poissy, é a área da «Opel», cujo «coupé GT» causa admiração. Trata-se de um modelo de Grande Turismo, muito desportivo, luxuoso e seguro, do qual a marca espera bastante, tanto mais que se trata de um campo pouco explorado pelas fábricas de Bochum Também alemã a «Mercedes» mostra, do outro lado, a sua gama completa.

No mesmo estrado desta marca, a «Jaguar» exibe entre outras a sua nova berlina «XJ6», com motores de 2,8 l ou 4,8 l e com carroçarias inéditas, ainda que dentro do espírito da linha «Jaguar».

No extremo da nave vemos a «Alfa Romeo», símbolo de uma tradição italiana, que faz uso de novas versões e versões especiais criadas por «altos costureiros» da estirpe de um Zagatto. Exuberantes e ocupando também o extremo da nave estão ainda alguns americanos: «Cadillac», «Buick», «Oldsmobile», «Pontiac» e «Chevrolet». Muita opulência de linhas e formas; um nunca acabar de inovações... «para americano apreciar»!

Aos expositores que enchem os restantes «stands» da nave, é digno de especial realce o da «Porsche» onde se apresenta a linha para 1969 e o respectivo «slogan»: «mais conforto, mais performance, mais segurança e... menos dinheiro»!

Aliciante, não?!

Também a «Lotus Cars» mostra o seu novo «Europa S2» e o «Elan S4», um GT que Chapman pretende produzir em grande série

Os pavilhões dos estrangeiros

Prosseguindo a visita, encontramos, á esquerda, a «Triumph». Apesar de inglesa e de dentro de poucos dias ter em sua casa o «Motor Show» esta marca preferiu exibir já em Paris, as suas «estrelas». Assim aconteceu com o novo «Triumph GT 6 MK II» (que fez a sua «prémière» mundial também em Paris, em 1966). Diz-se do carro que se lhe realçaram as qualidades (maior potência e maior velocidade), ao mesmo tempo que se lhe corrigiam os defeitos (falta de estabilidade, conforto duvidoso em andamento rápido, etc.). Há ainda uma nova versão do «Triumph» com motor de 2,5 l e injecção «Lucas» do «TR5».

Logo a seguir a «Rover» exibe o novo «3500» um modelo semelhante aos «2000», mas com um motor V8 de 3,5 l de cilindrada. Ao lado toda a gama da «Land-Rover».

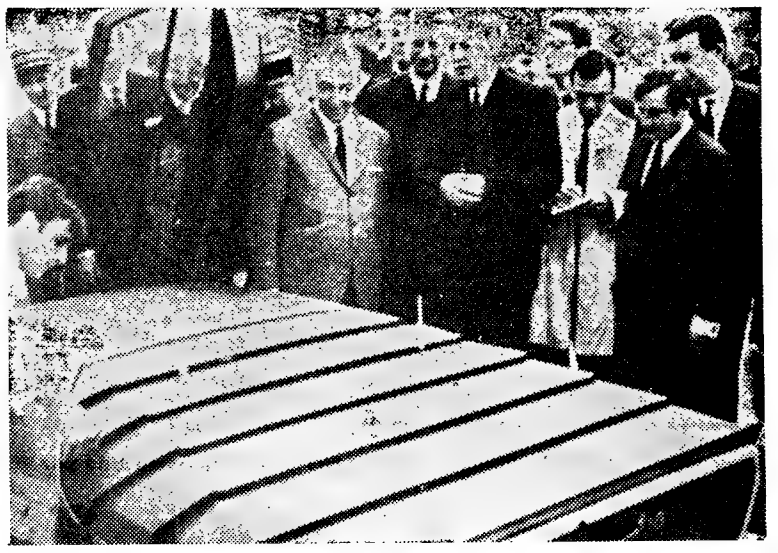
No «canto» do pavilhão, dois modelos novos para um publico que pode pagar caro :o «Excalibur» e o «Morgan Plus 8».

Neste pavilhão onde se encontram só construtores estrangeiros poderemos ainda admirar o «BMW 2500». *(N. B. — Apresentado aos leitores no nosso ultimo numero)*: o «Fiat 500 L» que se propõe restaurar a gama do carro utilitário por excelência; a linha rejuvenescida da «Ford» alemã e uma versão inédita do «Mustang» — o «Mach 1» — com motor de «428 cobra» que debita 335 cv (!); o «Saab 99» de carroçaria absolutamente diferente daquela a que esta marca nos habituou e dispondo de um motor de 1709 c.c preparado pela «Triumph»; o «Volvo 164» de 6 cilindros e 3000 c.c. de cilindrada, cuidadosamente acabado e apresentado nas versões de 2 e 4 portas; um «BMC 1800» com motor de 90 cv. com uma traseira redesenhada; os «Mazda 1200» e «1200 Coupé» que apesar de nada trazerem de novo (antes pelo contrário: os faróis parecem os do «Escort»...) são sempre... carros japoneses!

A grande vedeta desta parte do «Salon» é o «Volkswagen 411», de 4 portas, com motor de 1700 c.c. que dispõe de 68 cv (DIN) a 4500 r.p.m. A carroçaria redesenhada por Pininfarina não esconde as suas semelhanças com o «1600». Bastante concorridos são também os «stands» dos russos, onde se podem ver o novo «Moskivitch 412» com motor de 1480 c.c. construído em liga leve e com árvore de cames á cabeça (é o primeiro da U. R. S. S.) e um «Yalta» (um carro russo montado na Bélgica) que abandonou o motor do «Renault 8» trocando-o por um V4 de construção própria.

Entre os construtores das chamadas mecanicas nobres, destaca-se, como é habitual, a «Ferrari» que apresenta em «première» mundial uma berlina de 2 lugares «365 GTB/4», dotada de um novo V12 e um «Dino 204 GT» com motor V6.

Pininfarina, Bertone, Michelloti, Zagato, Ghia, Monteverdi e outros emprestam ao «Salon», o requinte e as tendências do estilo da «alta costura» de carroçarias para os 1968/69.



O general de Gaulle visitou, como é tradição, a exposição automobilística da Porta de Versalhes. Ei-lo junto de um dos modelos expostos, observando a demonstração que é feita por um mecânico

VEÍCULOS PESADOS DA B. L. M. C. NA FEIRA DE BRNO

Os maiores fabricantes de veículos motorizados da Grã-Bretanha, a «British Leyland» e a «Ford», exibirão alguns dos seus produtos na Feira Internacional de Brno, num decidido esforço para ampliar o comércio com a Europa Oriental.

Ambas as companhias decidiram participar na Feira a despeito dos recentes acontecimentos na Checoslováquia. A inauguração da mesma, que estava marcada para 8 de Setembro, foi adiada para o dia 15.

A «Ford» Britânica apresenta um «châssis» e cabina para camião Série D, dois «Cortinas» e dois «Escorts». A companhia entrou no mercado checoslovaco em 1957 e actualmente vende naquele país cerca de um milhar de carros por ano.

A «British Leyland» expõe um «Mini» e um «1300» na secção de veículos ligeiros, e na secção de veículos comerciais, ao ar livre, a nova furgoneta «JU 250», a «Mini-van BMC», um autocarro «Leyland Worldmaster» com carroçaria de luxo da «Leyland Verheul» e um «Land-Rover» com reboque motorizado «Scottorn Bushmaster».

Até agora o comércio da «British Leyland» com a Checoslováquia tem sido diminuto, mas a companhia vê na Feira Internacional de Brno uma oportunidade de o expandir, tanto naquele país como no conjunto da Europa Oriental.

Carburação múltipla

(Cont. da pág. anterior)

proximidade do carburador em relação aos cilindros que alimenta evita os longos colectores e as consequentes perdas.

Durante muito tempo o uso de mais que um carburador representava um monte de «dores de cabeça»: as afinações de carácter desportivo e o género de condução de quem possuía automóveis assim equipados originavam consumos aterradores ao mesmo tempo que os deficientes sistemas de ligação dos carburadores e o desgaste prematuro de certas partes os tornavam intratáveis quando se pensasse em os fazer trabalhar bem sincronizados.

Muitas pessoas hoje evitam ainda os carros com motores de carburação múltipla em virtude de antigas experiências ou de «históricas» dificuldades de afinação de motores que nunca trabalhavam «redondos».

Hoje isso está ultrapassado: raro é o construtor que não monta em grande série um ou mais modelos equipados com motores de carburação múltipla. E, para modelos semelhantes e dentro de idênticas exigências de utilização é diminuta a diferença de consumos entre o automóvel equipado com um carburador ou com mais.

Um quatro cilindros de 1300 cc com quatro carburadores é perfeitamente capaz de andar depressa na estrada á custa de um consumo de 9 ou 9,5 litros aos 100 quilómetros. E a agradabilidade de condução é bem superior á de uma versão de um só carburador, cuja diferença é na maior parte dos casos inferior a 1 litro por cada 100 quilómetros.

É que não são os carburadores que consomem gasolina, mas sim o motor e na medida em que se lhe exige potência.

TEMPO DE SALÕES

(Cont. da pág. anterior)

te já o «Delta» para Março, a «G. M.» um semelhante para o Verão e a «Chrysler» e «American Motors» têm também os seus planos a curto prazo.

Quanto aos níveis de produção, os Estados Unidos esperam até ao fim do ano passar os 10 milhões de unidades (um «record»), enquanto na Europa a situação se apresenta favorável na Alemanha, estacionária na na Itália e bastante prejudicada pelas greves na França e na Grã-Bretanha. Do «longínquo» Japão chega o maior índice de progresso dirigido a uma meta que se situará para lá dos 3 milhões de carros!

AVELAS COELHO

MAIS SEGURANÇA
para si, graças a
MONROE
O AMORTECEDOR
de regulação automática
DE 3 FASES
MONROE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.
SEDE — AVENIDA DA LIBERDADE, 73, 1.º E 2.º, 77
FILIAL — AV. DEFENSORES DE CHAVES, 81 B 81 C
LISBOA

Auto Monumental do Areeiro, Lda.
SERVIÇO
AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO
OFICINAS
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)
Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

Cuide da sua segurança
LEMBRE-SE O AMORTECEDOR KONI DARÁ
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS
um modelo especial para cada tipo de carro
Distrs. para Portugal: SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56 01 56

AGORA A LICAR É OPEL
contacte já o novo concessionário OPEL
LICAR, S.A.R.L. • Av. Casal Ribeiro, 48A - LISBOA

PROPRIEDADES

— VENDAS —

• PRÉDIO

De construção moderna no centro do Barreiro, composto de 5 inq. com 4 casas assoalhadas, hall, coz.ª, desp.ª e casa de banho, com distribuição de águas quentes e frias, etc. isento ainda 2 anos. Rende 31 200$00. Preço 450 000$00. Tem um encargo à Caixa G. de Depósitos de 90 000$00. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Tel. 536111/2/3 — Lisboa.

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 763231

PROPRIEDADES

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

CAPITAIS

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ e SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Tel. 32 54 87 e 37 06 18 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

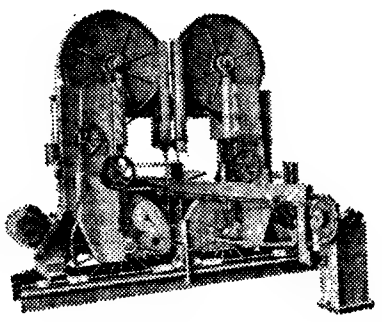
Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telfs.: 30259 - 34755.

Se V. Ex.ª está interessado em COMPRAR VENDER ou HIPOTECAR propriedades não deixe de consultar no seu próprio interesse a UNIÃO EBORENSE.

AV. ALMIRANTE REIS, 95, 1.º
Telefs.: 4 57 22 - 53 63 46

«MIDA»



SERRA DUPLA
Mod. SD-11

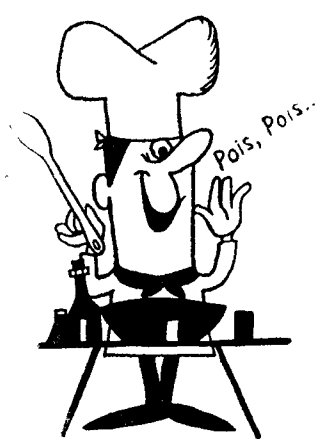
UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel 94123)

Filial em Lisboa:
Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.



J. PIMENTA, S. A. R. L.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 155 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 %, na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo 53, 4.º, Esq. — Tel. 4 58 43 - 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21 - 95 20 22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

LOCAIS DAS NOSSAS PROPRIEDADES

Centro da Amadora — Venda Nova — Reboleira — Paço de Arcos — Parede — Alapraia — S. João do Estoril.

ARMAZÉNS

Grandes áreas para venda e aluguer.
Estabelecimentos comerciais no Centro da Amadora e na Reboleira.

Venda e aluguer.
Rendimentos até 9 %.

COMPRA VENDA

A CONFIDENTE
Compra-Venda de Propriedades
e colocação de capitais
LISBOA — ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º
TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA PRÉDIOS

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!
SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Ávila, 26-B
— Telef. 5 19 62 —

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

PECHINCHA

Autêntica: Mercedes 190, estado rigorosamente impecável, vendo por 37000$00. Rua das Amoreiras 191-A (a Campolide).

Contacto

ANÚNCIOS
Telef. 847260

FURGONETAS:

Mercedes 190 Diesel, 9 lug., 1963; Volkswagen 9 lug., Microbus, 1963. Fac. troca e pagt.º. Vende: Marcelo — Av. João Crisóstomo, 47 C.

Taunus 12-M P4 de 2 e 4 portas, 1965 Porsche Super 90, 1962; Volkswagen 30 H. P., 1957-1959, 1961; Karmann Ghia, 1957. Fac. troca e pagt.º. Marcelo: Av. João Crisóstomo, 47 C.

Utilitária Bedford-Viva e camioneta de 3700 kg em estado impecável; automóveis, Studbaker; Austin 850, Hilman-Imp. c/ facilidades pagamento. Telef. 367444.

Jaguar Mark 10=4.2, 1967; Skoda 1000 M.B. de Luxo, 1968; Jaguar Typ. E Transformável, 1962. Fac. troca e pagt.º. Marcelo: Av. João Crisóstomo, 47 C.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- **50060 — Automóveis Amoreiras, Av João Crisóstomo, 89**
- **57415 — P P C A 560071/2/3 BELCAR — Av 5 de Outubro, 42-B**
- **534657 — L. St.ª Barbara, 5-B**
- **49612 — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B**
- **769848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1**
- **42890 — Taxis Universo, Ld.ª — Av Republica, 26**
- **537476 — RETUR — R Rodrigo da Fonseca, 561.º**
- **727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E**
- **835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A**
- **539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A**
- **553843 — Auto-Argos — P. Olegário Mariano, 6-D**
- **532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisostomo, 62-A**

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO

MEXICO 68

MÃOS FEMININAS TRANSPORTAM O FACHO OLÍMPICO

• Amanhã, a cerimónia de abertura dos jogos; no domingo, primeiras competições

CIDADE DO MÉXICO, 11.—(A.N.I.) Pela primeira vez na história dos Jogos Olímpicos o facho olímpico será transportado no seu percurso final por uma mulher. A ultima etapa — entre Puebla e a Cidade do México — inicia-se hoje.

O facho, que foi aceso há meses, com o ritual habitual no Monte Olimpo, na Grécia, e transportado para o continente americano pela rota seguida por Colombo em 1492, chega ao Estádio Olímpico amanhã durante a cerimónia oficial da inauguração dos Jogos que começa ás 11 horas locais (19 em Lisboa) com a chegada do presidente Gustavo Diaz Ordaz e acaba duas horas e dez minutos mais tarde.

O dia de amanhã é inteiramente dedicado á cerimónia de abertura dos Jogos, começando no domingo as eliminatórias das provas de pista, e outras, sendo a mais importante do dia a final de 10 000 metros, a disputar de tarde.

TEMPORAL SOBRE AS PISTAS

Uma trovoada assolou a Cidade do México, ontem, pela segunda noite consecutiva, inundando novamente os locais onde se realizam as Olimpíadas, menos de 48 horas antes dos Jogos serem inaugurados.

A água penetrou de novo através do telhado de zinco do Centro de Imprensa, afugentando muitos correspondentes estrangeiros que abandonaram o local encharcados.

O temporal estalou repentinamente e muitos atletas ficaram molhados até aos ossos quando terminavam os treinos.

SEGURANÇA CONVENTUAL PARA AS ATLETAS

O edifício onde se encontram alojadas as atletas, na aldeia olímpica, tem toda a segurança de um convento, não sendo permitido o acesso dos visitantes e dos jornalistas. Na porta principal do edifício encontram-se de guarda mulheres-polícias mexicanas, para haver a certeza de que não entra ali ninguém que não esteja autorizado.

As atletas devem receber as visitas fora de portas, de preferência no Centro Internacional, principal local de reunião para todos os atletas.

«Novamente para a cadeia»— resmungava uma atleta, de regresso ao edifício. Todavia, se nenhum estranho pode entrar, as desportistas podem entrar e sair livremente. Durante todo o dia, é um fluxo contínuo de raparigas vestidas de cores garridas, por vezes com o nome gravado nas blusas. A unica restrição é o recolher obrigatório depois das 22 horas, a não ser que se esteja munido de autorização especial de um dos dirigentes da sua equipa.

As atletas estão alojadas por apartamentos, com doze ou treze inquilinas cada um. As equipas numerosas têm os seus apartamentos separados, mas as jovens das delegações menos numerosas devem partilhá-los com as de outras nacionalidades.

Não há cozinhas e é proibido fazer comida. Apenas se permite fazer café. Todas as atletas comem nos restaurantes e concordam, de uma maneira geral, que a comida é boa. Um local particularmente popular é uma grande loja onde se vende fruta fresca e onde as atletas se reabastecem abundantemente.

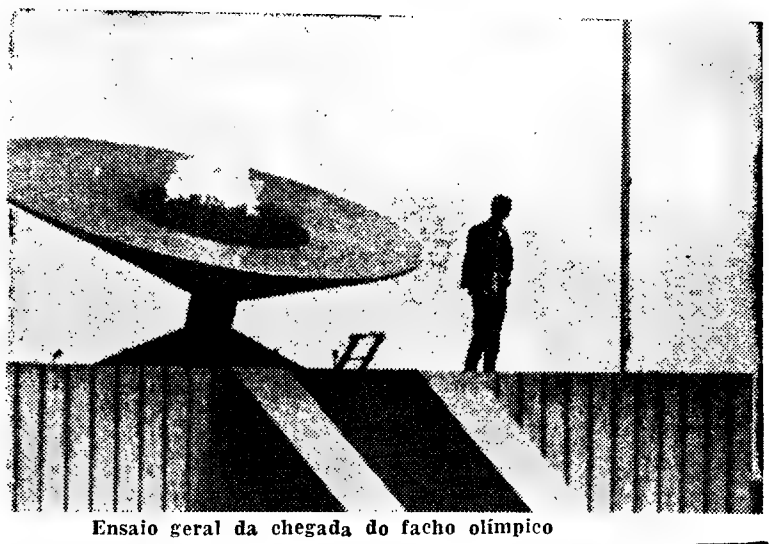
Depois do jantar, as atletas vão até ao Centro Internacional, onde podem jogar ténis de mesa, assistir ao cinema ou ver a televisão. No seu edifício, há uma «boutique» e diversas cabeleireiras. Foi também instalada uma loja de recordações, onde podem comprar roupas mexicanas e artefactos regionais. Há ainda serviços de modista, lavandaria e engomadeira. Todavia, muitas atletas preferem tratar da sua roupa, dispondo para isso de instalações apropriadas.

Não há guarda-vestidos nos apartamentos, pelo que se pode ver ás janelas uma garrida decoração de vestidos, blusas e fatos de banho.

Houve quem ornamentasse as janelas com bandeiras dos seus países.

Como é natural, recebem-se algumas queixas de pequena importância. As primeiras atletas que chegaram á aldeia olímpica estiveram três dias sem que funcionassem os serviços de «toilette».

Para a maior parte das raparigas, especialmente para aquelas que são noviças nestas competições, a vida na aldeia olímpica reveste-se de um carácter interessante.



Ensaio geral da chegada do facho olímpico

BASQUETEBOL

C. I. F.-Nacional Algés-Belenenses

— jogos de mais interesse na jornada de hoje

Efectua-se, hoje, no Pavilhão da Tapada da Ajuda, com início **ás 21 horas, a 3.ª** jornada do Campeonato Regional de Basquetebol da Divisão de Honra, que engloba os seguintes encontros:

Ás 21 horas — Algés-Belenenses e Atlético-Benfica.

Ás 22 horas — C. I. F.-Nacional e C D. U. L.-Sporting.

Algés e Nacional despertam a atenção geral nos encontros em que intervêm. No entanto, deve-se-lhes atribuir o favoritismo, pois ambos possuem uma equipa bem estruturada técnica ou tácticamente, com nítida superioridade perante os seus opositores (respectivamente Belenenses e C. I. F.), esperando-se, no entanto, boa réplica por parte destes, nomeadamente dos cifistas.

Nos restantes encontros, tanto «encarnados» como «leões» não devem ter problemas de maior, tal a superioridade de ambos em relação aos seus adversários, superioridade, porém, mais acentuada do Sporting, de momento em grande forma.

ALMADA VAI POSSUIR UM PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

No decurso da sua visita á sede do Ginásio Clube do Sul — ontem á noite — o presidente da Câmara Municipal de Almada abordou o problema das instalações desportivas locais frisando especialmente a próxima construção de um pavilhão gimnodesportivo.

A confirmação de que está para breve a concretização de um velho desejo dos desportistas almadenses causou o maior entusiasmo e foi sublinhada com calorosos aplausos.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 6 — 8.ª ÉPOCA

Notícias da Amadora — 122 2X1 212 1XX1; Folha do Domingo — X12 X11 111 1111; O Distrito de Setubal — X12 12X 2X1 2X2X; Notícias de Chaves — 1X2 211 X12 11X1; Povo Algarvio — 1X2 221 11X 1111; Reconquista — 112 X11 111 1121; Beira Baixa — X12 X11 111 X1XX; Voz de Lamego — 112 211 211 1211; Defesa de Arouca — 112 2X1 211 2121; Comércio de Portimão — 112 221 111 2211; Brados do Alentejo — 112 121 11X 1X11; O Telégrafo — 112 X11 111 111; Rádio Ribatejo — 2X2 11X 211 12XX; O Jornal de Felgueiras — 11X 121 111 2111; Cavalgada do Ritmo — X12 X1X 111 1X11; Correio dos Açores — 112 111 X12 211X; Jornal do Sporting — 112 X11 111 XX1X; Estrela da Manhã — 1X2 X21 111 X2XX; Notícias de Felgueiras «Totobola» — X12 XX1 111 2X11; Notícias de Felgueiras «Secção Desportiva» — 1X2 2X1 1X1 2111; Notícas de Penacova «A Nossa Opinião» — 112 XX1 111 1111; Notícias de Penacova «Vamos aos milhões» — XX2 121 111 1111; Clube Asas do Atlântico — 1X2 211 112 X1X1; Correio da Beira — 1XX 2X2 X11 XX2X; Jornal de Sintra — 112 1X1 X11 X2XX; Gazeta do Sul — 2X2 211 X11 2X12; Notícias de Beja — 11X X11 111 112X; Linhas de Elvas — XX2 111 2X1 11X1; Jornal da Lixa «Totobola» — 112 111 111 X111; Diário dos Açores — 112 2X1 X11 1111.

República — 112 2X1 1X1 112X; O Templário — 112 XX1 111 X111; Açores — 11X X11 111 2111; A Ilha — X12 X11 X11 2111; Eu Sei Tudo — 112 2X1 111 1111; A Defesa — X12 211 111 X11X; O Alcoa — 11X 111 111 X111; Notícias de Guimarães — X12 2X1 111 222X; Correio do Vouga — 1X2 211 X11 1111; Jornal do Fundão — X12 X1X 211 2111; Rádio Altitude — 112 X11 X11 11XX; Ecos de Cacia — 112 211 111 112X; Renovação — 112 211 111 X121; Correio da Horta — X12 211 1X1 2111; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 112 2X1 111 1111; Maria da Fonte «Desportos» — 112 111 111 1111; Peça Que Não Maça — 1X2 211 111 1X1X; Novidades — 112 X11 211 X111; A Voz — 112 2X1 11X 111X; Mundo Desportivo — 112 211 211 111X; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — 1X2 2X1 21X 1111; Notícias d'Évora «Vá Já Totobolando» — 112 X11 X11 211X; Os Belenenses — 2X1 1X1 211 221X; Folha de Tondela — 112 2X1 111 1121; Litoral — 11X X21 111 X111; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 112 2X1 211 21X1; A Voz Desportiva — 112 2X1 211 11X1; Correio do Minho — X12 X11 X11 1121; A Rabeca — 112 XX1 21X 11X1; Rádio Oceano — 112 2X2 111 2221.

A Voz do Casa Pia — 112 XX1 111 1211; Jornal de Notícias — 112 X1X 211 X111; Momento do Totobola «R. P.» — 222 222 2.1 1111; Programa Electro-Mecânico — 212 XXX X11 211X; O Comércio do Porto — 112 X11 111 X111; As Dez, Espere Por Nós — 112 211 111 X1X2; O Sorriso da Hora do Almoço — 2XX 22X X11 X111; Programa Sem Nome — 11X 211 211 111X; Rádio Clube do Norte — X11 X11 X11 21X1; Resenha Desportiva — 112 2X1 X11 X112; Dos Fracos Não Reza a História — 122 1X1 111 12X2; A Voz dos Ridículos — 112 211 X11 1111; Flor do Tâmega — 112 211 111 1111; Rádio Sports — 112 211 211 1121; O Comércio de Leixões «Desporto» — 112 211 X11 X211; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 112 X11 111 2X1X; Repórter do Dia «Angola» — 112 X1+ 111 21X1; Repórter do Dia — 112 211 X11 X111; De Tudo Um Pouco — 112 1X1 X11 111X; Defesa de Espinho — XX2 221 2X1 112X; Auto-Rádio — 111 111 111 1111; Boletim Desportivo «RP» — 112 211 211 11XX; Cantinho Ricardo Lemos — 112 X1X X11 X111; Ideal Rádio — 112 211 111 1111; Vida Rural — 11X XX1 111 X1X2; Palpite — 1XX XX1 211 X1X2; A Voz do Domingo — 112 211 X11 111X; Jornal das Aves — 112 2XX 111 2111; Terra Alta — 1X2 2X1 112 X112; Jornal de Viseu — 112 2X1 1X1 X1X1.

Diário de Luanda — 112 XX1 X11 X111; ABC — 112 211 X11 X11X; Resenha Desportiva (EOA) — 112 X11 X11 X111; Expresso da tarde — 112 X21 1X1 2X2X; Expresso da Noite — 112 X21 1X1 2X2X; Nossa Chave — 112 X11 111 XX11; Gazeta Radiofónica — 112 X11 211 1111; Diário do Ar — X12 21X 211 1111; Loja das Antiguidades — 212 1X2 211 11X1; Galeria dos Desportos — 222 222 211 1111; Passatempo PLM — XX2 21X 21X 1111; Café da Noite — 222 2X1 221 X111; Último Palpite — 11X 22X 111 X112; Comércio de Luanda — XX2 111 111 X1X2; O Lobito — 112 X11 X11 1111; O Apostolado — 2X2 X11 X11 22X1; Tic-Tac — 112 221 111 1221; Voz de Moçambique — 112 211 111 21X1; Diário de Moçambique — 112 X11 211 122X; Notícias — 112 XX1 X11 1X21; Diário — 112 X1X 211 X222; Jornal Desportivo — 1X2 X11 2X1 22XX; Brado Africano — 112 2X1 211 2XXX; Crónica Desportiva — 1X2 22X X11 1XX1; Domingo Alegre — 112 X11 1X1 XX1X; Roteiro Sonoro — XX2 2X1 11X X112; Relato de Futebol Português — 2X2 221 21X 2211; Relato de Futebol Ronga — 1X2 2X1 X11 112X; Bondiazinho — 212 2X1 111 21XX; Cidade 68 — 212 211 X11 1XX2; Voz Africana — 112 221 X1X 1X11; Música e Desporto — 112 211 111 1111; Só Rádio — 112 2XX 211 1X21; Programa da Manhã — X2X 212 111 111X; Boletim Desportivo «T.A.» — 21X X21 X2X 1111; Programa Almanaque — 1X2 21X 2X2 1X21; Rádio Placard «ROP» — 212 211 211 222X; Rádio Placard «RR» — 112 2X1 X11 22X2; Rádio Placard «ENR» — 21X 111 211 2X22; O Porto — 112 2X1 211 2211; Notícias do Douro — 112 XX1 X11 X111; Colina Sagrada — 112 211 21X 2111; Passa-Tempo — 112 X11 111 11X1; Vamos à Bruxa — 1X2 X21 X11 XX11; Aqui, Salgueiros — 112 211 111 1111; Penalti — 112 221 X11 2121; A Lição do Menino Quim — 112 XX1 111 X111; Comércio de Gondomar — 112 1X1 111 1111; Comércio de Gaia — 112 1X1 111 1111; Diário do Norte — X12 2X1 211 X111; — Arte e Juventude — 112 211 X11 2111; Norte Desportivo — 112 211 X11 XX11; A Ordem — 1X2 X11 X11 X111; Rádio-Desporto «EN» — 1X2 2X1 X11 2X21; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 12X 111 111 1111; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 112 211 X11 2111; Passatempo «JJ» — 112 211 X11 X21X; O Setubalense — 112 121 111 1121; Jornal do Sul «O Totobola das Leitoras» — X12 211 111 X121; Jornal do Sul «Actividades Desportivas» — 2X2 X11 111 X12X; A Comarca de Arganil — 112 2X1 111 X111; Badaladas — 112 X11 11X 2X2X; Diário de Coimbra — 112 X21 111 1122; Jornal do Barreiro — 112 X1X X11 XX1X; Diário de Lisboa — 11X X1X X11 1XX1; O Concelho de Estarreja — 112 X11 111 2111; João Semana — XX2 221 221 111X; O Algarve — 112 21X 111 11X1.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Sanjoanense-Braga	118	23	17
2.	Leixões-Belenenses	119	32	7
3.	Varzim-Benfica	3	16	139
4.	Atlético-Porto	22	55	81
5.	Sporting-Académica	84	49	25
6.	Guimarães-CUF	133	19	6
7.	Famalicão-Boavista	74	44	40
8.	Beira Mar-A. de Viseu	142	12	4
9.	Penafiel-Espinho	140	12	6
10.	Tramagal-Tirsense	71	46	41
11.	Lusitano-Peniche	109	28	21
12.	Montijo-Portimonense	93	33	32
13.	Oriental-Sintrense	101	42	15

e o prognóstico «lógico» será: 112 211 111 1111

Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	BOLAS 1	X	2
1.	Sanjoanense-Braga	8	1	1
2.	Leixões-Belenenses	7	2	1
3.	Varzim-Benfica	1	1	8
4.	Atlético-Porto	1	4	5
5.	Sporting-Académica	5	3	2
6.	Guimarães-CUF	8	1	1
7.	Famalicão-Boavista	5	3	2
8.	Beira Mar-A. de Viseu	8	1	1
9.	Penafiel-Espinho	8	1	1
10.	Tramagal-Tirsense	4	3	3
11.	Lusitano-Peniche	7	2	1
12.	Montijo-Portimonense	6	2	2
13.	Oriental-Sintrense	6	3	1

DESPORTO

«Jogámos bem, mas não deixo de reconhecer que a equipa do Linfield (que vai á frente do campeonato irlandês) merecia também alguns golos» — afirmação muito desportiva do técnico Fernando Vaz, á chegada a Lisboa com a equipa do Vitória de Setúbal.

HÓQUEI EM PATINS

APENAS SE REALIZOU UM JOGO DA 1.ª ELIMINATÓRIA DA FÁSE DE APURAMENTO PARA O «NACIONAL»

A seu tempo, a Federação Portuguesa de Patinagem elaborou o calendário do campeonato metropolitano, nas suas primeiras fases, marcando para ontem o sorteio da fase derradeira e da competição nacional.

Previa o citado calendáro que a fase de apuramento tivesse o seu início hoje, com a participação de doze equipas e, consequentemente, de seis jogos, estando já qualificados para a eliminatória seguinte o F. C. Porto e o Académico, por não se terem realizado os regionais de Coimbra e Castelo Branco.

Porém, ontem, na sede do citado organismo foi dado a conhecer que dos seis jogos marcados para hoje, apenas se realizaria um! Motivo: não se disputara o regional de Santarém, e de Leiria, só o campeão, o Marinhense, estaria presente!

Quanto a Braga, e já depois de encerrado o sorteio, a direcção federativa, em reunião extraordinária, deliberou não aceitar como válida a comunicação da respectiva Associação, indicando telegràficamente as equipas concorrentes, porquanto não tinha conhecimento de se ter realizado o respectivo regional e apenas um clube, o Hóquei Clube de Barcelos, ter legalizado com a Federação a inscrição dos seus jogadores.

Ficaram, assim, a conhecer-se imediatamente quase todas as equipas apuradas para a segunda eliminatória, porquanto apenas Marinhense e Parede têm de defrontar-se hoje e na segunda-feira, para qualificar um deles para a eliminatória seguinte, cujo calendério é o que segue:

17 de Outubro: *Parede (ou Marinhense)-Campo de Ourique e C. U. F.-Paço de Arcos, na Zona Sul. Carvalhos-Infante de Sagres e Académico-F. C. Porto, na Zona Norte.*

Estes jogos repetem-se no dia 20, com troca de campos.

Dos sorteios anunciados apenas se realizou o da fase final, respeitante aos jogos entre clubes da mesmo zona, com o resultado seguinte:

ZONA NORTE: 1 — Marítimo; 2 — Carvalhos ou Infante de Sagres; 3 — Valongo e 4 — Académico ou F. C. Porto.

A Federação ainda não tem conhecimento oficial da qualificação do Marítimo.

ZONA SUL: 1 — Benfica; 2 — C. U. F. ou Paço de Arcos; 3 — Campo de Ourique ou Parede (ou Marinhense); e 4 — Santa Clara (Açores).

Estes encontros serão disputados em 23, 26 e 30 próximos (1.ª volta), e 7, 9 e 13 de Novembro (segunda volta), com a seguinte ordem:

1.º dia: *3-4 e 2-1.* 2.º dia: *4-2 e 1-3;* e 3.º dia: *4-1 e 3-2.*

O sorteio para os encontros inter-zonas realiza-se no próximo dia 21, disputando-se os jogos em 2, 3 e 4 de Novembro (1.ª volta); e 16, 17 e 18 (2.ª volta).

Quanto ao Campeonato Nacional, a que concorrem os dois primeiros da competição metropolitana e os campeões de Angola e Moçambique, e será disputado em Lisboa, de 21 a 27 de Novembro, não foi ainda marcado o respectivo sorteio.

A. F.

HIPISMO

O CAP. VASCO RAMIRES (no «Tea-Top»)

GANHOU A 2.ª PROVA DE OBSTÁCULOS

Continuaram ontem, as provas do Concurso Hípico Nacional de Lisboa, que vem decorrendo pleno de interesse.

A primeira prova do dia, destinada a cavalos de 4.ª categoria, reuniu 29 conjuntos, que a disputaram segundo a tabela «A», sem cronómetro.

Estava prevista uma *barrage* para o desempate do primeiro lugar, de que não houve necessidade, visto só um conjunto conseguir cobrir o percurso sem faltas. Foi o caso do ten. cor. Cruz Azevedo, no «Esperto», que se vem revelando um cavalo de grandes possibilidades. Classificaram-se ainda em 2.º lugar, o cad. Balula Cid, no «Lince», cor. Henrique Calado, no «Dominó B», eng. Eduardo Corvo, no «Diabo» e António Caldeira, no «Caril», todos com 4 pontos.

Seguiu-se a prova para cavalos de 2.ª categoria — «Regularidade» — á qual concorreram 8 conjuntos.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º cap. Lopes Mateus, no «Cupido», 23 p.; em 66,48; 2.º, cor. Fernando Pais, no «Bacarat», 23 p.; em 81 s; 3.º, António Caldeira, no «Cara Linda», 21 p., em 61 s.

A prova «Discípulos», segundo a tabela «A», voltou a revelar a supremacia de Margarida F. Rodrigues, no «Odalisca», que se classificou em 1.º lugar, com 0 p., em 63,4 s, e Carlos Cota, que conquistou o 2.º e 3.º lugares, respectivamente, montando «Dani» (4 p. em 64,4 s) e «Enconomista» (4 p., em 68 s).

O «Critério do Cavalo de 4 Anos» que teve ontem a sua 4.ª e ultima prova, foi ganho por Kathryn Watson, montando «Fidji», que conseguiu juntar aos 42 pontos já alcançados, mais 22, o que fez o bom resultado final de 64 pontos.

A ultima prova, a mais importante do dia, do «Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos» — Potência — foi muito bem disputada, sobre um percurso com certas dificuldades.

Também, desta vez, só houve um percurso limpo, o do cap. Vasco Ramires, no «Tea-Top», que é um dos favoritos do certame. Em 2.º lugar, classificaram-se os tenentes Pimenta da Gama, no «Castiço» e Brito da Cruz, no «Marau» ambos com 4 pontos, que pelo seu brilhante comportamento, durante estas provas, são também conjuntos com grandes possibilidades ao título nacional.

Os restantes classificados, em 5.º lugar, são: cor. Fernando Cavaleiro, no «Alvor», ten. Pimenta da Gama, na «Regina» e cap. Vasco Ramires, no «Namur du Payré», todos com 8 pontos.

J. DA' MESQUITA

VELA

TORNEIO DE «SHARPIES» EM ALGÉS

Na baía de S. José do Ribamar, em Algés, efectua-se nos próximos sábado e domingo um torneio para «sharpies» de 12 metros, a que concorrem tripulações da Brigada Naval, do Centro de Velo da M. P. Clube Naval de Lisboa, Associação Desportiva Ovarense, Clube de Vela Atlântico, Sport Clube do Porto e Clube Naval Setubalense.

ANDEBOL DE SETE — II DIVISÃO

«VENDEDORES DE JORNAIS»

— EXCELENTE TRIUNFO NA 1.ª JORNADA

No Pavilhão da Ajuda começou a disputar-se ontem o campeonato de andebol de sete da II Divisão, com os resultados seguintes:

Encarnação-Casa Pia	22-15
Cova da Piedade-V. Jornais	8-19
Boa-Hora-C. D U. L.	33- 4

De registar a boa capacidade demonstrada pelas equipas do Boa-Hora e do Vendedores de Jornais e a fraca equipa apresentada pelos «universitários».

Arbitraram respectivamente Joaquim Peixoto, Belarmino Pais e Rogério Gil, tendo alinhado e marcado:

ENCARNAÇÃO — Afonso; Ferreira (3), Pires (5), Fonseca (2), Figueiredo, Catana (2), Rosa (2), Silvério (3), Brito (3), Correia (2) e Eduardo.

CASA PIA — Rodrigues; Daniel (1), Candeias (5), Elias (1), Martins (1), Rosa (1), André (1), Sena (5), Silva e Sousa.

COVA DA PIEDADE — Silva (Dias); Rebelo, Alface (1), Barros, Costa (6), Santos (1), Rosa, Ciriaco, Simões e Rodrigues.

VENDEDORES DE JORNAIS — Rolão (Cruz); Trindade, Marques (1), Gonçalves (1), Santos, Manuel (1), Dias (9), Pimenta (7) e Lopes.

BOA-HORA — Mendes (Vieira); Cardoso (1), Aires (1), Lourenço (5), Ferreira (11), Pinto (1), Romana (13), Lopes (1), Luz e Trancoso.

C. D. U. L. — Brandão; Tavares (1), Santos (2), Parreira, Cunha e Filipe (1).

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão (Reservas): Técnico-Campo de Ourique, ás 20 e 30 horas; Belenenses-Benfica ás 21 e 45 horas e Madre de Deus-Passos Manuel, ás 28 horas, no Pavilhão do Campo de Ourique.

ASSEMBLEIA GERAL — Do Clube de Futebol Estrela da Amadora, na sua sede, ás 20 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra: Algés-Belenenses e Atlético-Benfica, ás 21 horas; e C. I. F.-Nacional e C. D. U. L.-Sporting, ás 22 horas, no Pavilhão da Ajuda.

MOTORISMO — Fecho das inscrições para o Segundo Rallye Internacional da T. A. P

RÂGUEBI — Início do Congresso da Federação Internacional, no Instituto Superior Técnico.

TÉNIS — Torneio de Encerramento do C. I. F. nos «courts» de Telheiras ás 17 horas.

TÉNIS DE MESA — Juniores: Centro Católico-Combatentes-A, Lisgás-Belenenses, Amadorense-A-Académica da Amadora, Benfica-B-Benfica-A, Combatentes-B-Águias, Sporting-C-Intendente-B, Amadorense-B-Sporting-B e Sporting A-Intendente, nas mesas dos primeiros ás 21 e 30 horas.

Senhoras — Paço de Arcos-A-Ferroviário-A, Sporting-B - Ferroviário-B e Sporting-A-Benfica, nas mesas dos primeiros ás 21 e 30 horas.

16 equipas no campeonato de juvenis

O campeonato de juvenis tem o seu início em 2 de Novembro próximo com a participação de 16 equipas que serão divididas em duas séries:

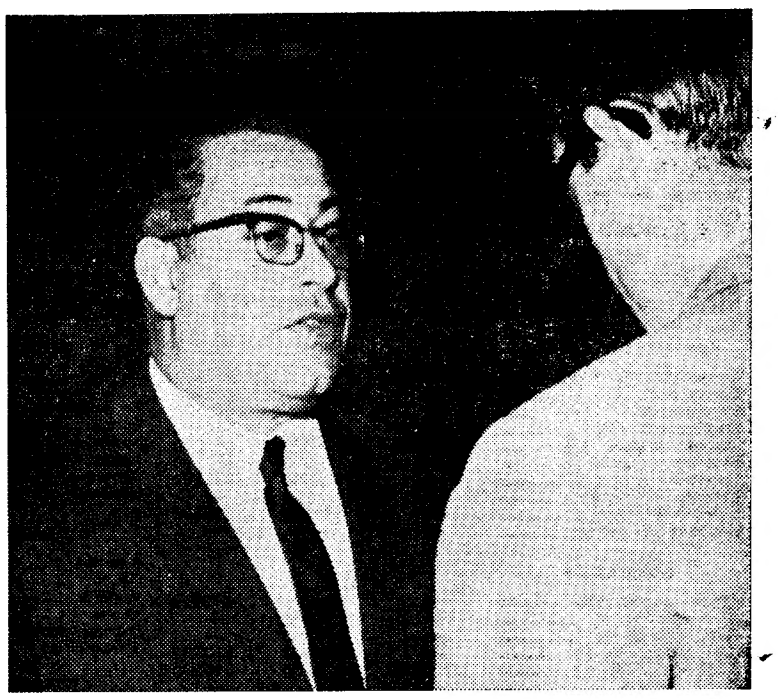
A — Passos Manuel (B), Passos Manuel (A), Madre de Deus, Sporting, Campo de Ourique, Encarnação, Academia 1 de Junho e Belenenses (A).

Série B — Belenenses (B), Benfica, Boa-Hora, Sporting (B), Oriental, Passos Manuel (C), C. D. U. L. e Almada.

O benfiquista Ferrão suspenso pela A. A. Lisboa

O jogador Ferrão que depois de transitar do Boa-Hora para o Vigorosa, ingressou esta época no Benfica, tendo alinhado no primeiro jogo do campeonato acaba de ser suspenso pela A. A. Lisboa.

Motivo: posteriormente á sua inscrição pelos «encarnados» entrou naquele organismo nova inscrição, mas por «Os Belenenses»!



O dr. Correia da Fonseca, chefe do Departamento do Totobola e membro do Comité Directivo do Intertoto, á chegada de Madrid

TRIUNFO DO TOTOBOLA NO CAMPO INTERNACIONAL

• O dr. Correia da Fonseca eleito para o Comité Directivo do Intertoto

• Lisboa escolhida para o próximo Congresso

Acaba de reunir-se em Madrid o VI Congresso Internacional do Intertoto — o organismo que agrupa as organizações de Apostas Mútuas Desportivas de vinte países. O Totobola esteve representado pelo dr. Correia da Fonseca, chefe do departamento do Totobola, em representação do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Da delegação portuguesa fez também parte o dr. António Tavares Courella, igualmente funcionário superior do Totobola.

O Congresso do Intertoto proporcionou um autêntico triunfo ás Apostas Mútuas Desportivas portuguesas, cujo prestígio ficou expresso na eleição do dr. Correia da Fonseca para o Comité Directivo daquele organismo internacional, e também pela escolha de Lisboa para a próxima reunião do Congresso, em 1971 — ano em que o Totobola cumpre o seu décimo aniversário.

Contra a proposta alemã de limitar o Intertoto ás organizações europeias, um dos principais assuntos debatidos na reunião de Madrid, o Totobola tomou posição contrária, defendendo a sua universalização — e consequentemente uma futura admissão do Brasil que está a organizar as suas Apostas Mútuas.

Entretanto, o Comité Directivo do Intertoto recebeu quatro novos pedidos de inscrição: da Argélia, Israel, Singapura e Alemanha Oriental.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

Às 19: Abertura — Curso de Orientação de Monitores da Telescola; 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 20: Um filme infantil e vamos dormir, 20 e 30: Programa feminino; 20 e 40: Tempo de Poesia — «Mensagem», de Fernando Pessoa; 20 e 55: Cartaz TV — Os programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição; 21 e 55: Série do Oeste — «High Chaparral»; 22 e 55: Eurovisão — Concerto Promenade; 23 e 45: Telejornal — 3.ª edição; 23 e 50: Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 17: Telejornal; 17 e 15: Ambiente e Bom Gosto; por France de Vasconcelos; 17 e 40: Diálogos de Sábado; 18: Eurovisão — «Jogos Olímpicos do México»; 20 e 5: Enciclopédia; 20 e 35: TV 7; 21: Os Globe-Trotters; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Série «O Fugitivo»; 22 e 55: Recital pelo organista Francis Chapelet da Igreja de S. Vicente de Fora; 23 e 25: Transmissão directa de parte da procissão das velas do Santuário da Cova da Iria; Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Grupo Coral «Os Vindimadores de Vidigueira»; 6 e 30: Roteiro Musical Português; 7: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro musical português; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: «Uma gota de sangue e renasce uma vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A orquestra Lyrio Panicali; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 30.º episódio do folhetim «Dois Caminhos» 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo Professor Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados por Tristão da Silva Júnior e Florinda Maria; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

Emissão estereofónica (MF de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique)—97,5 Meg./s. — Das 21 ás 23: Musica Ligeira; Musica Sinfónica; Musica Coral; Solos.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo — Musica das Regiões do Mar Negro e Musica da Tailândia; 16 e 13: Duas obras de Carl Nielsen; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de câmara; 18: Musica portuguesa — Obras de Rui Coelho; 18 e 50: Musica de piano; 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica de câmara; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 22: Teatro dos nossos dias, por Leopoldo de Araujo — «A Ironia Indulgente, de Roger Ferdinand; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: 2.º acto da ópera «Os mestres cantores de Nuremberga» (Wagner); 0 e 37: Balada n.º 4 em fá menor op. 52 (Chopin); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 15. Europa musical; 20 e 30 ás 24. «Quadrante 2-9-0»; 20 e 30: Jornal dos espectáculos, 20 e 45: Em foco; 21 e 03: Sucessos; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural: 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das donas de casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Melodias; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 02: Fados e guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções napolitanas; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página ; 20 e 40: Guitarradas; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Canções que o cinema divulgou; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30: **Rádio Graça**—Das 8 ás 10 das 14 e 30 ás 17.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados) 382069

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (Informativo) 767777 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 862721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav do Memória, 55 (630944) ✻ **Biotifal,** R. D. João de Castro, 27-B (638824)

ALCANTARA — Bairrão R. Prior do Crato, 25 (66132)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (424531)

ALVALADE — Zil Av da Igreja, 9-C (71 780) ✻ **Roma** Av de Roma, 85-B (772466) ✻ **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo, -A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav do Jogo da Pévoa, 5-B (689250)

AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✻ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro 30-F (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 14-A (771379) ✻ **Vale,** Av Marquês de Tomar 45-49 (773043) ✻ **Dalva,** Av Duque de Avila, 125 (45225) ✻ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, -9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (310172)

BAIXA — Fernandes, R. de S José, 87 (326476) ✻ **Azevedo, Filho,** Pr de D Pedro IV 3 (327478)

BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✻ **Alegria,** Est de Benfica, 80-A-B (78051)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Fantanio 6, 98-B (688807) ✻ **União** L. Saraiva de Carvalho 9 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75-A, B Bairro da Liberdade (683694) ✻ **Pinto** R. de Campolide, (6826 0)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (66697)

ESTEFANIA — Mundial, Estefânia, (45578)

GRAÇA — Ziller R. de S Tomé 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar 11 (790480) ✻ **Douro,** Av das Linhas de Torres 93-A-B (79 3)

MADRAGOA — Eduardo A. César R das Trinas 02 (66263)

OLIVAIS — S. Paulo, Rua 4, lote 823, junto à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (3 07)

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (78084)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✻ **Vitalis,** Rua Morais Soares 66-A (8480)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 6-A (728395-720703).

PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica 59 (326750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)

S. BENTO — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 5 (67996)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-3 (38 36) ✻ **Banha,** Est de Chelas, 73-75 (38224) ✻ **Frazão** R. da Cruz de St. Apolónia 90-9. (3470 9)

MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato, 75-A (2518918).

● Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av Comb G Guerra, 29 — (Tel 2 2081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2432034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Aisir — Av G Coutinho, B.º das Caixas de Previdência — (Tel.

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro — (Tel. 260087)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Combatentes G Guerra, 40 (Tel 28 01 70) ✻ **Nova** — Est de Alvide - Fontainhas (Tel. 28 10 44).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 — (Tel 930019) ✻ **Flama — R.** Elias Garcia, 78-B — (Tel 932485) — **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 5-A — (Tel. 938 49)

DAMAIA — Damaia — P Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970523

QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 — (Tel 950117) ✻ **Simões Lopes,** Av. Elias Garcia, 51 — (Tel 950123).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 29100 2)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida 2 (Tel 980391).

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 0 (Tel 933920)

COLARES—Colares—Abreja (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 0 — (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 22 40 20).

ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, — (Tel 27027)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 74 (Tel 224302)

BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 — (Tel 22732 2)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 8 (Tel 270254).

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 — (Tel 230 56).

SESIMBRA — Lajes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Bocageana — Rua do Romeu (Tel 23425) **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel 23330)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO

Consolidado 3 3/4%	525$00	—	525$00
Consolidado 3%	—	—	545$00
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$00
Centenários 4%	—	—	1.480$00
Obrigs Tesouro 5%	1.010$00	1.009$00	1.01 $00
Externo Série	—	775$00	800$00
Externo Série C.	—	845$00	850$00
Externo 3 Série	—	820$00	—
Externo 3 Série C.	—	880$00	890$00
Cautelas 3 Série	—	—	—

OBRIGAÇÕES

Aguas Lisboa 5%	—	—	490$00
A P L 5% 56	—	930$00	—
A P L 5% 58	—	930$00	—
C P 4 1/2% 65	—	905$00	910$00
C P 5 1/2% 67	1.015$00	1.015$00	1.016$00
C U F 6%	—	—	—
C U F 6% 68	999$00	999$00	1.000$00
Gás Elect 4% 48	—	865$00	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	850$00	—
Gás Elect 5% 52	—	900$00	910$00
Gás Elect 5% 58	—	895$00	—
Gás Elect 5% 59	900$00	900$00	—
Gás Elect 5% 62	—	915$00	—
Gás Elect 5% 63	—	915$00	—
Gás Elect 5% 65	—	915$00	—
Gás Elect 5% 67	—	1.013$00	—
H E A Alentejo 5%	—	825$00	—
H E Cávado 5%	—	830$00	860$00
H E Cávado 6%	1.000$00	999$00	1.000$00
H E Douro 5%	—	830$00	850$00
H E Douro 6%	—	997$00	1.000$00
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	1.000$00
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	840$00	—
Lisnave 6%	—	1.000$00	—
Metropolitano 4%	904$00	900$00	905$00
Metropolitano 3 3/4%	—	1.003$00	—
Moçambique 5%	—	750$00	—
Nac Electr 5%	845$00	840$00	860$00
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	840$00
Petroquímica 5%	—	840$00	850$00
Port Celu 5%	—	860$00	—
Sacor 5% 54	—	925$00	—
Sacor 5% 60	865$00	865$00	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	812$00	820$00
Siderurgia 5% 3.ª	—	835$00	850$00
Siderurgia 5% 4.ª	—	830$00	840$00
Sonete 5%	—	790$00	—
T A 4%	—	910$00	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	82$00	85$00
U E P 4 1/2%	—	83$00	—
U E P 5%	—	82$50	84$00
U E P 5% 60	—	—	870$00
U E P 5% 63	—	—	870$00

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	948$00	945$00	950$00
Alentejo	607$00	606$00	608$00
Angola	—	1.450$00	1.475$00
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	1.850$00	1.870$00
E Santo	—	13 400$00	13.500$00
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
L G Açores p	—	—	—
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p.	—	—	—
Portugal n	—	2.240$00	2.250$00
Portugal p	—	—	2.500$00
Totta Aliança	—	4.200$00	4.350$00
Ultramarino n.	1.345$00	1.340$00	1.350$00
Ultramarino p.	1.550$00	1.540$00	1.560$00

Seguros

Alentejo	—	75$00	80$00
Douro	—	800$00	—
Mundial	—	360$00	380$00
Sagres	—	—	1.190$00
Tranquilidade	—	40.000$00	45.000$00
Ultramarino	—	8.500$00	—

Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	695$00	730$00
Ag Cassequel	—	525$00	530$00
Ag Incomati	1.150$00	1.150$00	1.200$00
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	130$00	—
Boror	—	110$00	125$00
Buzi	61$00	60$00	—
Cabinda	—	92$00	93$00
Diamantes Angola	1.120$00	1.115$00	1.120$00
H E Revué	—	600$00	630$00
Ilha do Príncipe	—	500$00	—
Moçambique	50$50	50$00	51$00
Sonete n	251$00	257$00	255$00
Sonete p	—	257$00	267$00
Zambézia	—	43$50	44$00

C.ias Diversas

Cidla	7.200$00	7.150$00	7.250$00
Cim Leiria	—	1.720$00	1.800$00
Cim Tejo	—	2.400$00	2.450$00
Col Navegação	—	—	620$00
C U F	—	995$00	1.000$00
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	3.000$00
Port e Colónias	1.300$00	1.300$00	1.305$00
Port Celulose	—	3.050$00	3.100$00
Port Pesca	—	620$00	—
Port Tabacos	448$00	447$00	448$00
Sacor	—	4.700$00	4.800$00
Siderurgia Nac	1.070$00	1.065$00	1.080$00
Socel	—	2.100$00	2.120$00
Tabacos de Portugal	865$00	860$00	870$00
Tabaqueira	—	7.050$00	7.200$00
U F Azoto	—	685$00	700$00

Águas, Electricidade e Gás

Aguas Lisboa p	390$00	385$00	390$00
Aguas Lisboa 34	—	385$00	395$00
Aguas Lisboa 36	—	—	395$00
Eléct Beiras	1.500$00	1.495$00	—
Gás Electr	379$00	379$00	380$00
H E Alto Alentejo	—	158$50	159$00
H E Cávado	—	—	1.255$00
H E Douro	1.206$00	1.205$00	1.207$00
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	1.750$00
H E Zêzere	1.315$00	1.310$00	1.320$00
Nac Electricidade	1.320$00	1.319$00	1.320$00
Termoeléctr Port	1.343$00	1.340$00	1.345$00
U E P	184$50	184$00	185$00

F. DE INVESTIMENTOS

F. I Atlântico	—	146$80	151$20
F. I. D E S.	—	102$80	105$90

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	4/10/68	10/10/68	11/10/68
GERAL	103,3	103,1	**103,0**
METROPOLITANAS	102,8	102,6	**102,5**
ULTRAMARINAS	107,3	106,9	**106,6**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$40,3	$4 ,8
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,52	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$15
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$50	5$85
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

B L U E — no EDEN

OS 3 SUPER-HOMENS — no AVIS

EDEN Tel. 32 07 68
Às 21.45 (Adultos) ESTREIA
Veja anúncio especial
Terence Stamp / Joana Pettet / Karl Malden
B L U E
Às 15.15 - 18.30 — Últimas exibições (M. 12 anos)
O MAIS FELIZ MILIONARIO
c/ Greer Garson e Fred MacMurray

CONDES Tel 32 25 23 - 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 17 anos) 2.ª SEMANA
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
com Doris Day e Terry Thomas
PANAVISION — METROCOLOR

estúdio 444 Tel 77 90 95
As 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos) 4.ª SEMANA
A excepcional realização de Valério Zurlini premiada no Festival de Cannes
A RAPARIGA DA MALA
com Claudia Cardinale e Jacques Perrin

MUNDIAL Tel 53 87 43
As 15, 18.30 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Anthony Quinn, Anjanette Comer e Charles Bronson no vibrante e espectacular filme
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
Portentosa realização de Henry Verneuil
TELA DE 70 m/m
METROCOLOR

ROMA Tel. 72 77 78
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Inauguração da temporada
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
com Doris Day, Terry Thomas e Robert Morse
METROCOLOR

OUTROS ESPÉCTÁCULOS

C I R C O

COLISEU — Às 21 e 30: «Grande Companhia Internacional» (12 anos).

T E A T R O S

VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21: «Na terra como no céu» (17 anos).

C I N E M A S

CINEARTE — Às 21: «A fera amansada» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Blow-up» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Bettina» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «A grande corrida á volta do mundo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «África, adeus» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os libertadores» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «00-2 contra Goldginger» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Madame X» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Livre á 4.ª-feira» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Pimenta francesa» e «Terror na caça submarina» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «As feiticeiras» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O 7.º selo» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Musica no coração» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15 «Um homem e uma mulher» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30. «O tesouro dos Aztecas» (12 anos)

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 30: «A beira do abismo» (12 anos).

AVIS Tel. 47163
Às 21.45 (Adultos) ESTREIA
O mais espectacular e audacioso filme de aventuras!
OS 3 SUPER-HOMENS
com Tony Kendall, Brad Harris, Nick Jordan e Gloria Paul
Eastmancolor

SÃO LUIZ Tel 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
O primeiro grande filme de amor da nova época!
Adultos — Columbiacolor
INTERLÚDIO DE AMOR
Oskar Werner e Barbara Ferris

MONUMENTAL Telef 555131
As 15.15 e 21.30 (M 12 anos) 2.ª SEMANA
Super Panavision 70 m/m
Ecran Gigante
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
Uma prodigiosa realização de Stanley Kublick

POLITEAMA Tel 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30 EM 2.ª SEMANA
A ARREBATADORA SUPER-PRODUÇÃO
Grandiosa odisseia de um homem que ninguém sabia se era patriota, rebelde ou bandido
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
com Anthony Quinn numa sensacional criação realista
Panavision-Col. (Adultos)

EUROPA Tel. 66 10 16
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) Colorido 9.ª SEMANA
Um filme inesquecível de Stanley Kramer — 2 Oscars
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
Sidney Poitier, K. Hepburn Spencer Tracy

IMPERIAL
As 15 e as 21 h (Adultos)
O CIRCO DO TERROR A BEIRA DA VERGONHA

RESTELO Tel 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
Em Eastmancolor
OS OSSOS DO OFÍCIO
com Jacques Brel e Emanuelle Riva

CASINO ESTORIL TELEFONE 26 07 29
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
(Per um pugno di Dollari)
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR
c/ Clint Eastwood e Marianne Koch

AMANHÃ, AS 17 H. — M. 6 ANOS
«MATINÉE» INFANTIL

TIVOLI
As 15 e 21 h (Adultos)
BONNIE E CLYDE COM MINHA MULHER NÃO

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P aos preços de:

305$00 — 330$00 — 435$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ

VENDA DE BILHETES

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

IMPERIO Tel 555134
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Panavision Technicolor
Dois grandes talentos: Jack Lemmon e Walter Matthau em
MAL POR MAL ANTES COM ELAS
(The Odd Couple)
S E N S A C I O N A L ! ! ! ! !

estúdio Tel. 55 51 26
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA
Um filme de Francis Coppola, com Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

TIVOLI Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Anthony Quinn num filme eterno
ZORBA, O GREGO
com Alan Bates e Lrene Papas

ODEON Tel 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30 EM 3.ª SEMANA
O triunfal filme português
Um caso de infidelidade que arrasta três vidas para uma situação de culpa sem perdão...
ESTRADA DA VIDA
com Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

ALVALADE Tel 16 30 80
As 15.45 e 21.45 (Adultos)
O primeiro grande filme de amor da nova época!
COLUMBIACOLOR
INTERLÚDIO DE AMOR
com Oskar Werner e Barbara Ferris

SÃO JORGE Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30 2.ª SEMANA (M. 17 anos)
O melhor filme do ano — 5 «Oscars»
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger — Sidney Poitier

CINE-TEATRO LIDO Tel. 93 75 93 AMADORA
ÀS 21.30 (M. 12 anos)
Um filme inexcedível de realismo! Um êxito espectacular!
OS BOINAS VERDES
com John Wayne, David Janssen e Jim Hutton

TERRASSE Tel 32 09 17
Às 15 e ás 21 (M. 12 anos)
ESTE É O MEU MUNDO
PANAVISION — TECHNICOLOR

CINEMA IDEAL Tel. 32 41 94
(M. 12 anos)
SE TU NÃO EXISTISSES LICENÇA PARA MATAR

MONUMENTAL
HOJE — 2 SESSÕES 20.45 e 23 H. — I 555133 (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA REVISTA
com
CAMILO - FLORBELA - NICOLAU
M.ª ADELINA ■ OCTAVIO DE MATOS ■ YOLA ■ LINDA SILVA
CÉLIA DE SOUSA
e as atracções
19.ª SEMANA
M.ª TERESA QUINTA
VUM-VUM ■ UM BALLET INTERNACIONAL
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.

Depois do espectáculo frequente «O CONVÉS» e o «PORÃO DA NAU»

As 21.45 h HOJE (Adultos)
NO TEATRO VARIEDADES T 32 52 37
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
L A U R A A L V E S em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA • ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
65.ª SEMANA
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
VASCO MORGADO apresenta — Adultos
Hoje, 2 sessões: às 21 e às 23 horas
5.º MÊS ● Mais de 200 representações
Bilhetes desde 15$00 — Ar refrigerado

Oh, que delícia de coisa
Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
R A U L S O L N A D O
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS TITO ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

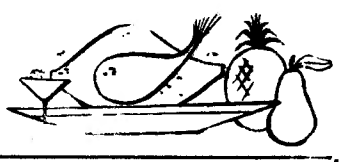
Henriqueta Maya

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM, NO
MARIA VITÓRIA
ADULTOS
ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS
A REVISTA DO ÊXITO!

SALVADOR
● GRANDE POETA É O ZÉ! ●
COM
● SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA
MAX-ANITA-DORA-V. MENDES
e a atracção
● BRIGITE ST. JOHN
DOMINGO ÀS 16 HORAS
A REVISTA TRIUNFANTE!

MARIEMA

bom apetite



restaurante arameiro
Trav. St.ª Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.—Telef. 530758)

PROGRESSO
Restaurante ● Snack-Bar ● Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2—Telef. 40115
Aos domingos especialidade da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS À RIBATEJANA
e COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental)—Tel 536080

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar cervejaria
mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel 685908
grande para automóveis

tamborim
Restaurante · Snack-Bar · Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
● COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef 46247

SANCHO
RESTAURANTE
Trav da Glória, 14 — Telef 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
★ AR CONDICIONADO ★
ESPECIALIDADE
COZINHA PORTUGUESA
MESA REDONDA - 50$00

AMANHÃ Irós no espeto c/ presunto
Coelho à moda da Porcalhota

AGIDE
RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA 20
TELF 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ AS 3.30 H.

TRÊS ASTRONAUTAS AMERICANOS NO ESPAÇO

A cápsula Apolo ao ser recolhida no mar quando foi experimentada pela última vez

(Continuação da 1.ª página)

sofreu um atraso de dois minutos devido a uma interrupção na contagem final para arrefecer um pouco mais o hélio que constitui o combustível do segundo andar.

Anteriormente, tinha-se registado uma pequena avaria no elevador da torre a qual não chegou no entanto a atrasar a contagem.

A gigantesca máquina espacial do «Apolo-7», da altura de um prédio de 22 andares, que gasta 3274 litros de combustível por segundo, começou a ser lançado às 11 horas e 3 minutos locais (16 horas de Lisboa) e iniciou a sua partida para a grande aventura.

Com o lançamento inicia-se uma missão que, se tudo correr bem, levará os astronautas a 4 milhões de quilómetros em volta da Terra e que poderá permitir três outros astronautas a bordo da cápsula «Apolo-8» possam ser lançados para órbita lunar e regresso à Terra, por alturas do Natal.

A cabina «Apolo-7» inscreveu-se numa órbita aproximada da que estava prevista. A diferença é apenas de quatro quilómetros. Isto é o perigeu — 226 km em vez de 228 e o apogeu — 280 km em vez de 284.

Cronologia do voo

NOVA YORK, 11 — (F. P.) — Ficha técnica da experiência espacial «Apolo-7», primeiro voo tripulado do programa «Apolo» para a conquista da Lua:

— Lançamento: 11 de Outubro, às 11 horas locais (16 horas de Lisboa) na torre n.º 34.

— Colocação em órbita: 10 minutos e 25 segundos após o lançamento.

— Duração prevista do voo: dez dias, dezanova horas e quarenta minutos.

— Amaragem: prevista para 22 de Outubro, cerca das 8 e 20 locais (12 e 20 TMG) no oceano Atlântico, cerca de 370 quilómetros ao sul das Bermudas.

— Tripulação: Walter Schirra, de 45 anos, comandante, Donn Eisele, de 38 anos, piloto do módulo de comando, e Walter Cunningham, de 36 anos, piloto do módulo lunar.

— Lançador: um foguetão «Saturno 1-B», com o qual a cápsula «Apolo» forma um conjunto de 66 metros de altura.

— Objectivos da operação: «Rodagem» espacial da cápsula «Apolo», igual à que será utilizada para o primeiro desembarque de três americanos na Lua.

— Manobras de «encontro»: prevista para 12 de Outubro, cerca das 21 horas TMG, com o último andar do foguetão portador.

— Programa do primeiro dia: colocação numa órbita com o perigeu de 228 quilómetros e o apogeu de 284 quilómetros; verificação do equipamento de orientação e de «contrôle» durante as duas primeiras revoluções; separação da cabina e do segundo andar do foguetão antes do termo da segunda revolução e manobra de acostagem simulada com o adaptador do módulo lunar fixado a esse andar como alvo; verificação de diversa aparelhagem até à manobra de «encontro» prevista para o dia 12.

— Velocidade de cruzeiro: cerca de 28 mil kms/h.

— Total de revoluções: 163.

— Duração média das revoluções: 1 h 36 m.

Três horas depois das descolagens os pilotos separarão a cápsula do segundo e último andar do foguetão transportador. Voarão em formação durante cerca de 40 minutos e efectuarão uma manobra simulada de acoplamento.

Os dois veículos separar-se-ão em seguida até voarem a 160 km um do outro, a uma altitude média de 240 km da Terra.

Amanhã o «Apolo 7» e o «S 4B» efectuarão o único encontro previsto no plano de voo.

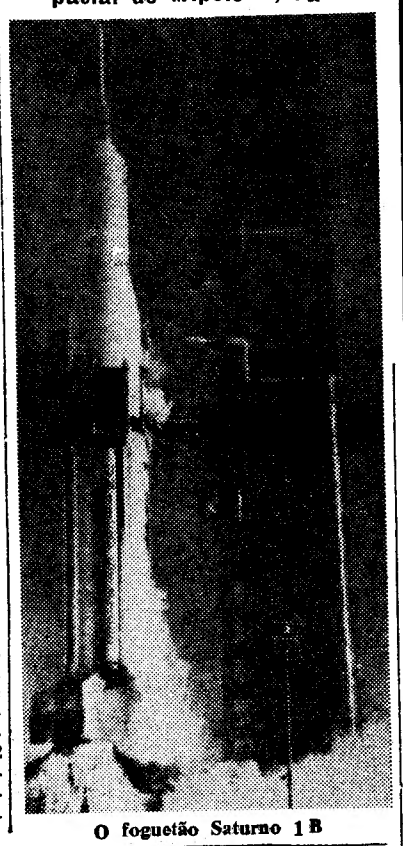
Se a equipa comandada por Schirra levar a cabo a sua missão sem o mínimo incidente técnico o «Apolo 8» poderá partir, em 20 de Dezembro, com Frank Borman, Jim Lovell e Bill Anders, para a conquista da Lua.

Furtou uma motorizada e fugiu quando a Polícia apareceu

A P. S. P. deteve, a noite passada, na Rua de Arroios, Herculano Gusmão da Silva Veloso, de 19 anos, empregado de mesa, que seguia, como «pendura», numa bicicleta motorizada, roubada, conduzida por um seu companheiro. A viagem de ambos fora iniciada no Largo de Santos e tinha por destino, ao que parece, a Rua Quirino da Fonseca. Aconteceu, porém, que ao serem mandados parar, o condutor se escapuliu, sendo apenas detido o Herculano. Como a bicicleta não tem chapa de matrícula ou qualquer outro elemento de identificação, desconhece-se, de momento, a quem pertence.

A ponte sobre o Trancão continua a fazer das suas...

Aquela curva na ponte do rio Trancão, em Bucelas, tem fama. Muito má fama que novamente se confirmou, agora que uma camioneta abalroou uma carroça. O condutor desta, José Ferreira, de 62 anos, natural de Santiago dos Velhos, Arruda dos Vinhos, foi conduzido, com muitos ferimentos, ao Hospital de Santa Maria.



O foguetão Saturno 1 B

SEGUIU PARA OS E. U. A. A DELEGAÇÃO PORTUGUESA QUE VAI NEGOCIAR UM NOVO ACORDO DE TRANSPORTES AÉREOS

Partiu esta tarde para Washington, no avião da TAP, a delegação portuguesa encarregada de negociar com o Governo dos Estados Unidos da América do Norte um novo acordo de transportes aéreos. A delegação tem como presidente o embaixador Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e como vice-presidente o eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, incluindo ainda o dr. Luís Pedreira e o dr. Manuel Madruga, respectivamente consultor jurídico e chefe da repartição da direcção-geral da Aeronáutica Civil e, como representantes da TAP o dr. Cruz Barreto, director comercial, e o dr. Félix Pereira, director dos serviços de política aérea.

O acordo de transportes aéreos vigente, que data de 1945, deixou de satisfazer aos interesses portugueses, nomeadamente a partir de 1965, ano em que a TAP iniciou as suas carreiras para os Estados Unidos da América. As consultas entre as autoridades dos dois países iniciam-se na próxima segunda-feira, devendo prolongar-se por cerca de uma semana.

Estiveram a despedir-se da delegação no aeroporto o sr. eng.º Álvaro de Magalhães, em nome do ministro das Comunicações, e outras individualidades.

EM LISBOA A POSSIBILIDADE DE FUNCIONAR DE NOVO O OLEODUTO DA BEIRA

A sede, em Lisboao, da companhia anglo-portuguesa Lonrho confirma, efectivamente, o telegrama procedente de Londres, hoje inserna Imprensa matutina, segundo o qual se «espera poder recomeçar a enviar petróleo para a Rodésia através do oleoduto da Beira, logo que se chegue a acordo entre os governos britanico e rodesiano».

Como se sabe, o oleoduto que liga aquele porto de Moçambique á refinaria em território da Rodésia, deixou de funcionar a 31 de Dezembro de 1965, em consequência das sanções económicas contra o regime de Ian Smith.

O informador da Lonrho, em Londres, disse que o oleoduto foi mantido cheio de petróleo a fim de se evitar a corrusão.

De acordo com o sr. dr. Dias da Cunha, administrador em Lisboa da Lonrho, esse petróleo poderá começar a ser bombado logo que novos carregamentos, actualmente bloqueados, cheguem á Beira.

Afirma o mencionado telegrama que «antes da independência da Rodésia o lucro obtido pela companhia, através do funcionamento do oleoduto, era de meio milhão de libras por ano, tendo salientado, porém, que, nessa altura, o oleoduto também servia a Zambia, país que, entretanto, instalou o seu próprio oleoduto».

O sr. dr. Dias da Cunha, relativamente a esta informação, disse:

— Terão de ser negociados, na verdade, novos contratos com as companhias petrolíferas da Rodésia para utilização do nosso oleoduto.

O estado de saúde do Presidente Salazar

Informação clínica referente ás 12 horas do dia 11:

Noite tranquila. Fixaram-se as melhoras observadas ontem. Pulso — 72 pulsações por minuto. Pressão arterial — máxima, 12; mínima, 7,5. Temperatura — 36,4. Respiração assistida. O prognóstico mantém-se reservado.

LITVINOV E LARISSA DANIEL CONDENADOS A EXÍLIO

MOSCOVO, 11 — (R.) — Um tribunal de Moscovo condenou hoje o dr. Pavel Litvinov, neto do antigo ministro de Estaline, a cinco anos de exílio por ter chefiado uma manifestação na Praça Vermelha desta cidade, após a intervenção militar soviética na Checoslováquia.

Larissa Daniel, a mulher do escritor Yuri Daniel, que se encontra preso, foi condenada a quatro anos de exílio.

Os outros réus foram condenados respectivamente, a três anos de exílio, três anos num campo de trabalho e 34 meses num campo de trabalho.

O exílio de Litvinov e de Larissa Daniel será cumprido algures numa província da União Soviética.

Um amigo dos condenados, ao tomar conhecimento da sentença, comentou: «O exílio já é um progresso».

O exílio para uma região remota do país é um método tradicional de castigo na Rússia, e já era usado pelos czares contra os dirigentes revolucionários.

Um exilado fica com residência fixa numa determinada região, de onde não pode sair enquanto cumprir a sentença, mas dentro dessa região pode viver onde quiser e trabalhar em qualquer actividade remunerada.

ESTA SEMANA
MAIS 6 MILIONÁRIOS
muito possivelmente graças à Sorte da
CASA DA SORTE
A Casa que, este ano, já fez
122 MILIONÁRIOS

REGRESSARAM DE TORONTO AS SENHORAS DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO QUE ALI ASSISTIRAM A UM CURSO INTERNACIONAL

Regressou a Lisboa a comissão portuguesa de senhoras que participou, em Toronto, no «The International Training Course for Volunters in Cancer Centers», que decorreu nos ultimos dias de Setembro e em princípios do corrente mês. A comissão era constituída pelas sr.as D. Palmira Mira Delgado, secretária do nucleo regional do sul da Liga Portuguesa Contra o Cancro, D. Maria Rosário Reis Vale e D. Maria Guedes Jueirós, visitadoras daquela Liga.

Este curso era o primeiro que se realizava com carácter internacional e nele participaram dezenas de delegadas de numerosos países. A sr.ª D. Palmira Delgado, que chefiou a missão portuguesa, afirmou-nos:

— Foi bastante util o nosso contacto com as diversas delegações, que por todo o mundo lutam contra o terrível mal. Posso também acrescentar que a delegação portuguesa alcançou todos os objectivos que a levaram àquela reunião — um maior conhecimento técnico e prático do que se faz no mundo, para atenuar os efeitos da doença.

— Se conseguíssemos realizar pelo menos metade do que vimos ali, seria já de grande utilidade, pois observamos coisas muito interessantes e de grande interesse para o nosso trabalho na Liga — disse a terminar aquela senhora.

No aeroporto as componentes da missão portuguesa foram aguardadas pelo sr. dr. Francisco Gentil Martins, do Instituto de Oncologia, por diversas senhoras da Liga e outras individualidades.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP